

# VEÍCULO #8

## ProCOa2017

Projeto **Círculo Outubro aberto** outubro 2017

**Negando Inéncias - Negando inercias - Denying inertia - Gersony Silva**



NEGANDO INÉRCIAS  
Gersony Silva

**Negando Inéncias**  
ocupação de espaço

*Negando inercias*  
*ocupación de espacio*

*Denying inertia*  
*space occupation*

**GERSONY SILVA**

agradecimentos | agradecimientos | thanks

**Risoleta Córdula** (1937 - 2009)

crítica de arte (AICA - França) curadora e criadora do projeto Atelier Espaço Aberto,  
pelo tempo de pertencimento em seu escritório, que foi de grande aprendizado e desenvolvimento.

crítica de arte (AICA - Francia) curadora y creadora del proyecto Atelier Espacio Abierto,  
por el tiempo de pertenecimiento en su oficina, que fue de gran aprendizaje y desarrollo.

Art critic (AICA - France) Open Space Atelier curator and creator,  
for the time of belonging, spent in your office, which brought great learning and evolution.

**ProCOa**

Projeto Circuito Outubro Aberto, pelos 10 anos, agora celebrados e dos quais tive oportunidade de participar.

Proyecto Circuito Octubre Abierto, por los 10 años ahora celebrados y de los cuales tuve oportunidad de participar.

Open October Circuit Project for the 10 years, celebrated now, which I have had the opportunity to be a part of.

**Lucia Py**

por todos os encontros que me levaram a tantas reflexões e aprendizados.

por todos los encuentros que me llevaron a tantas reflexiones y aprendizajes.

for all the meetings that led me to so many reflections and learning.

realização | realización | made possible by - ProCOa (Projeto Circuito Outubro Aberto) • NACLA (Núcleo de Arte Latino Americana)

consultoria | consultoría | consulting - Olivio Guedes

conceituação | conceptualización | conceptualización - NASQUARTAS - Lucia Py, Cildo Oliveira e Heráclio Silva

coordenação geral | coordinación general | general coordination - Lucia Py

coordenação / produção | coordinación / producción | coordination / production - Renata Danicek, Cristiane Ohassi

projeto gráfico | proyecto gráfico | graphic design - OHASSI Art&Design

fotografia | fotografía | photography - Fabio Laub e Tacito

versão inglês espanhol | versión inglés español | english spanish version - Action Traduções

**Negando Inéncias**  
ocupação de espaço

*Negando Inéncias*  
*ocupación de espacio*

*Negando Inéncias*  
*space occupation*

**GERSONY SILVA**



O corpo é como um planeta, ele é uma terra por si só. Como qualquer paisagem, é vulnerável... No corpo não existe nada que “devesse ser” de algum jeito. A questão não está no tamanho no formato ou na idade, nem mesmo no fato de ter tudo aos pares até porque algumas pessoas não tem.

A questão está em saber se esse corpo sente, se ele tem um vínculo adequado com o prazer, com o coração, com o mundo selvagem. Ele tem alegria, felicidade? consegue ao seu modo se movimentar? É só isso que importa.

Fonte: Mulheres que correm com os lobos.  
Clarice Pinkola Estés

Estamos em plena revolução do conhecimento e da comunicação que incorpora a força do ser humano para dentro do mistério da vida, e a que custo? Perdeu-se o sentido de unicidade de toda vida.

Temos que alimentar saudades e cultivar sonhos.  
- Qual é nosso sonho?  
- Que atores sociais propõem esperança?

Eles estão em toda parte, mas são principalmente os insatisfeitos, os excluídos, os oprimidos e os marginalizados.

Os sujeitos geradores da nova civilização, que são principalmente os excluídos, são também aqueles que mesmo dando pequenos passos, ensaiam e enunciam pensamentos criadores.

Por tais sendas desponta a nova civilização, que será de agora em diante, não mais regional, mas coletiva e planetária, solidária, ecológica, integradora e espiritual.

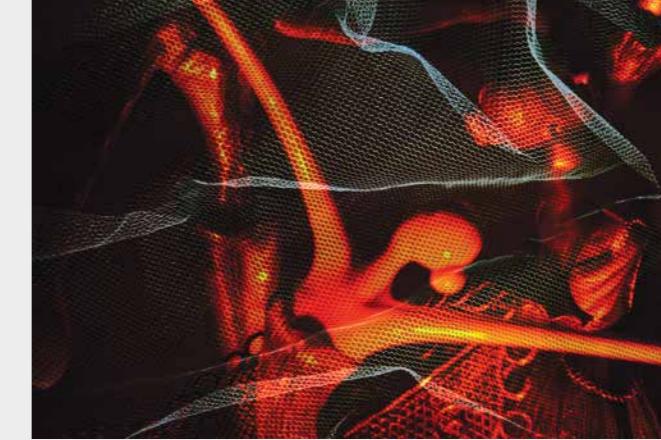
Fonte: Rumo à civilização da re-ligação  
Leonardo Boff

SALA I - SALON I - **Qual é a sua onda?**  
***¿Cuál es su onda?***  
***What's your wave?***

Sentada na areia pegando conchas,  
encontrei as dobras, e nelas se escondeu o medo.  
Enquanto o som das ondas mantinham um  
compasso pendular, as asas dos pássaros cortavam a linha do horizonte.  
Eu sentada...  
A maré me contou: há um movimento cílico na vida !  
Era verão.

*Sentada en la arena recogiendo conchas,  
encontré los pliegues, y en ellos se escondió el medo.  
Mientras el sonido de las olas mantenía un  
compás pendular, as alas de los pájaros cortaban la línea del horizonte.  
Yo sentada ...  
La marea me dijo: ¡hay un movimiento cílico en la vida!  
Fue verano.*

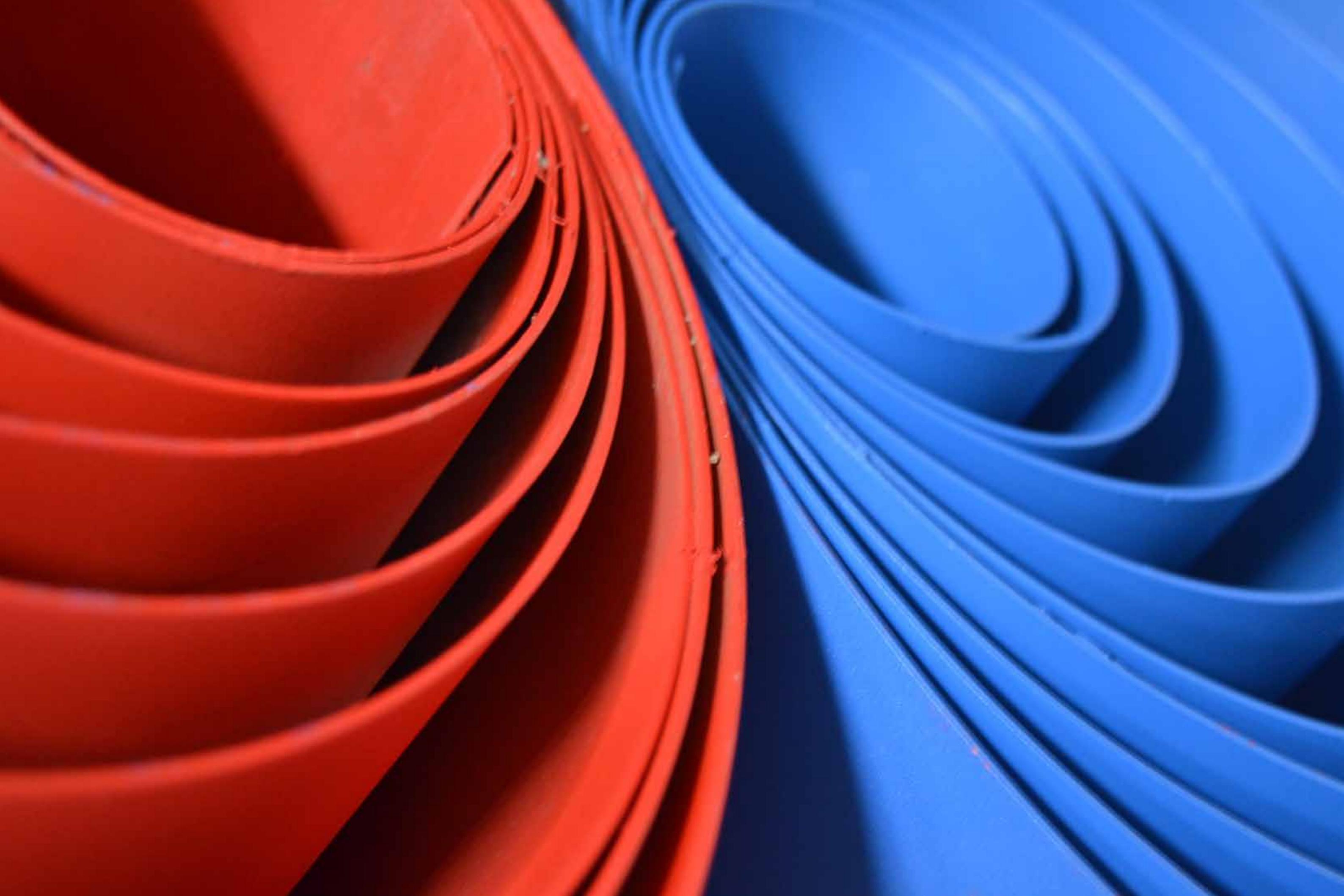
*Sitting in the sand gathering shells,  
I found the folds; and in them fear hid.  
As the sound of the waves kept a swinging pace, the birds' wings cut the sea line.  
I was sitting...  
The tide told me: there is a cyclic movement in life!  
It was summer.*

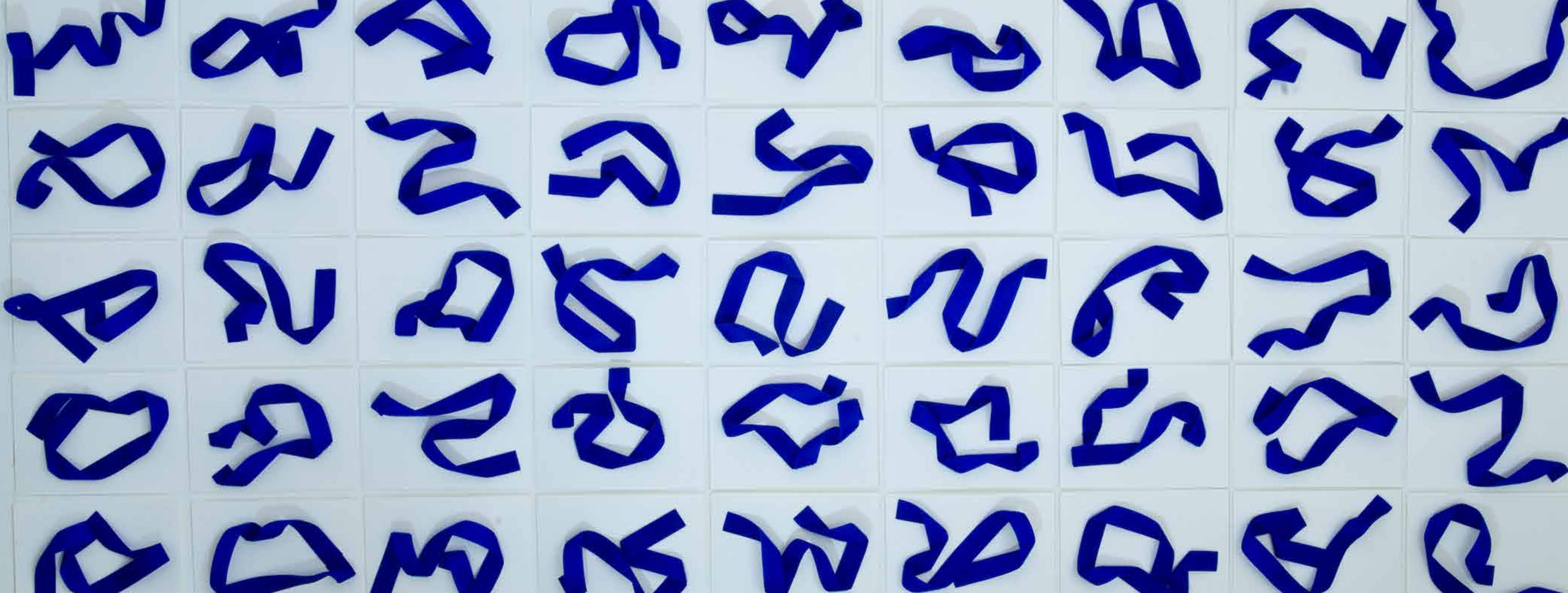


grabado - i.d. - tirada especial ProCOA / 50 - 2014  
print - i.d. ProCOA special printing / 50 - 2014



stamp - Brazilian Postal Service  
sello - Correos de Brasil





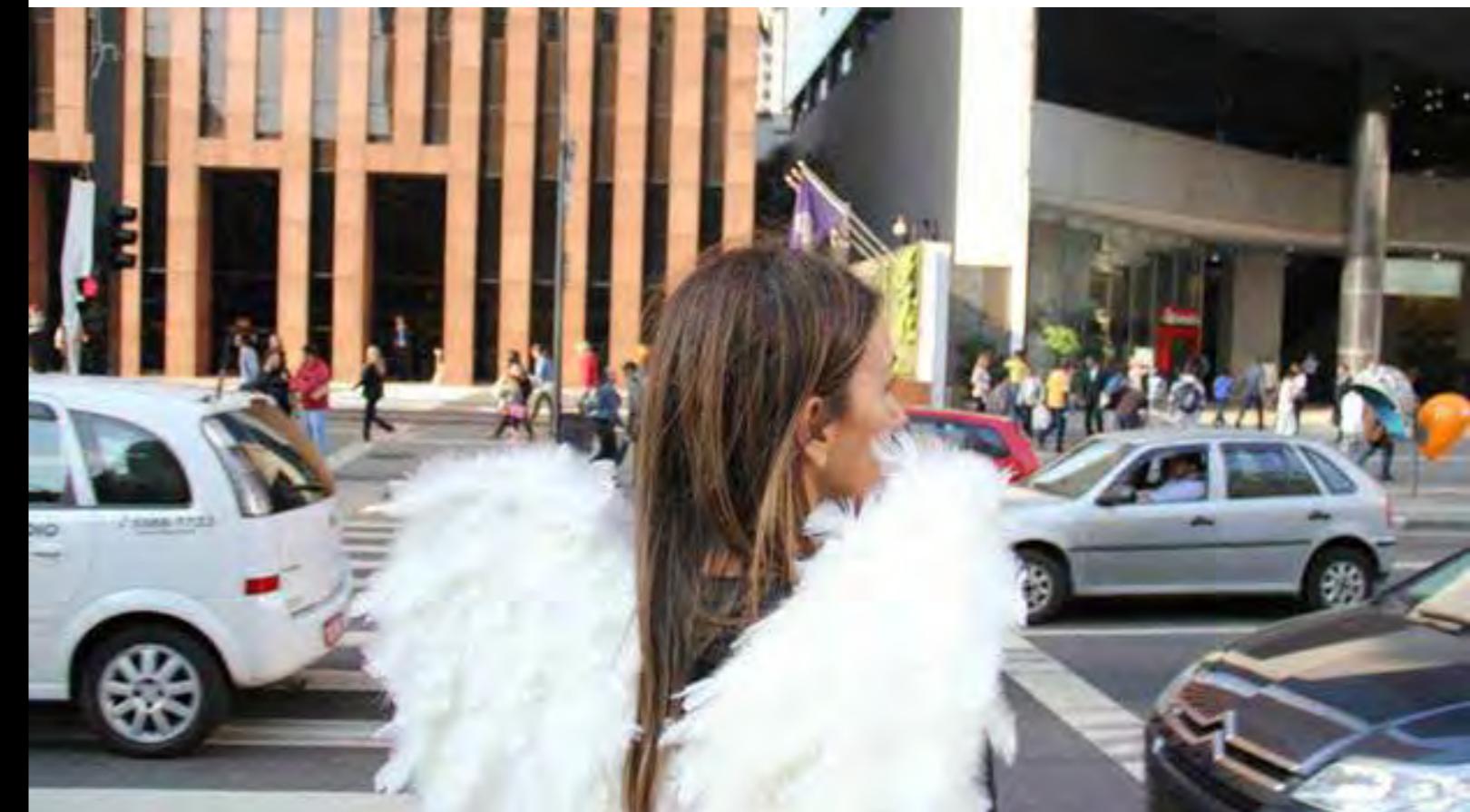


SALA II - SALON II - **Passagem permitida**  
*Pasaje permitido*  
*Transit allowed*

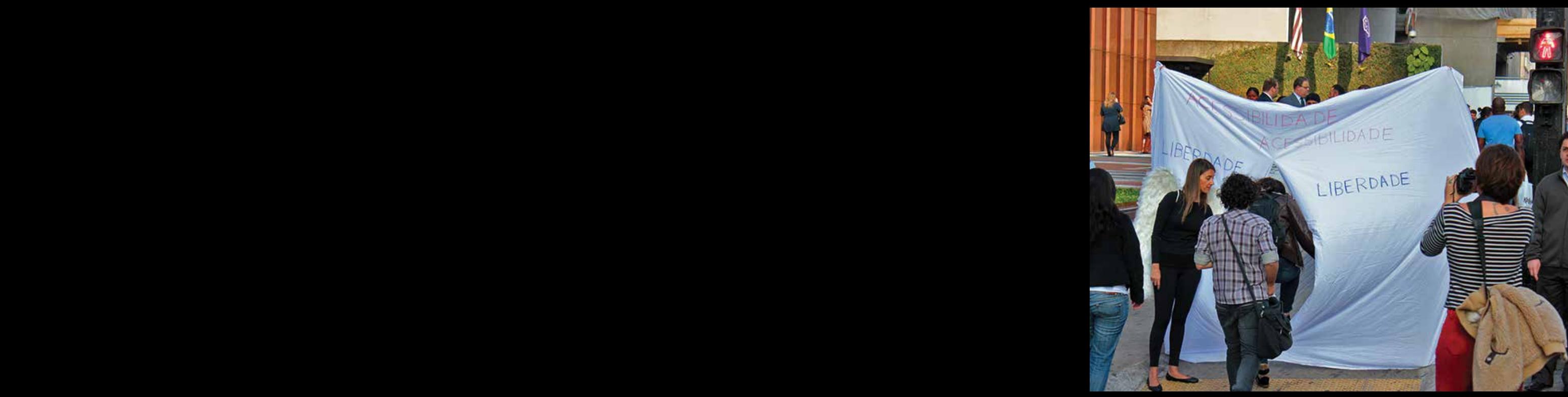
VIDA EM TRÂNSITO  
Trânsito de um corpo em vida  
Corpo cobrado, aparência, profano e sagrado.  
Tempo roubado quando em trânsito parado.  
Corpo em tempo?  
Movimento ameaçado

VIDA EN TRÁNSITO  
Tránsito de un cuerpo vivo  
Cuerpo cobrado, apariencia, profano y sagrado.  
Tiempo robado cuando en tránsito detenido.  
¿Cuerpo en tiempo?

LIFE IN TRANSIT  
Transit of a living body  
Demanded body, appearance, profane and sacred.  
Time stolen when in still traffic.  
Body in time?









SALA III - SALON III

**Para pésaros?**

**...um lago**

**¿Para pájaros?**

**...un lago**

**For birds?**

**... a lake**

#### SOBRE OS SONHOS

Ah pés alados que voam na terra no céu e ainda mergulham nas ondas do mar,  
Onde estão tuas asas? Se esconderam no seu corpo ou partiram nos seus sonhos?

O vôo mais alto deve ser leve

O mergulho mais profundo solitário

#### *Sobre los sueños*

*Ah pies alados que vuelan en la tierra en el cielo y aún se sumergen en las olas del mar,*  
*¿Dónde están sus alas? ¿Se escondieron en su cuerpo o partieron en sus sueños?*

*El vuelo más alto debe ser ligero*

*La inmersión más profunda solitaria*

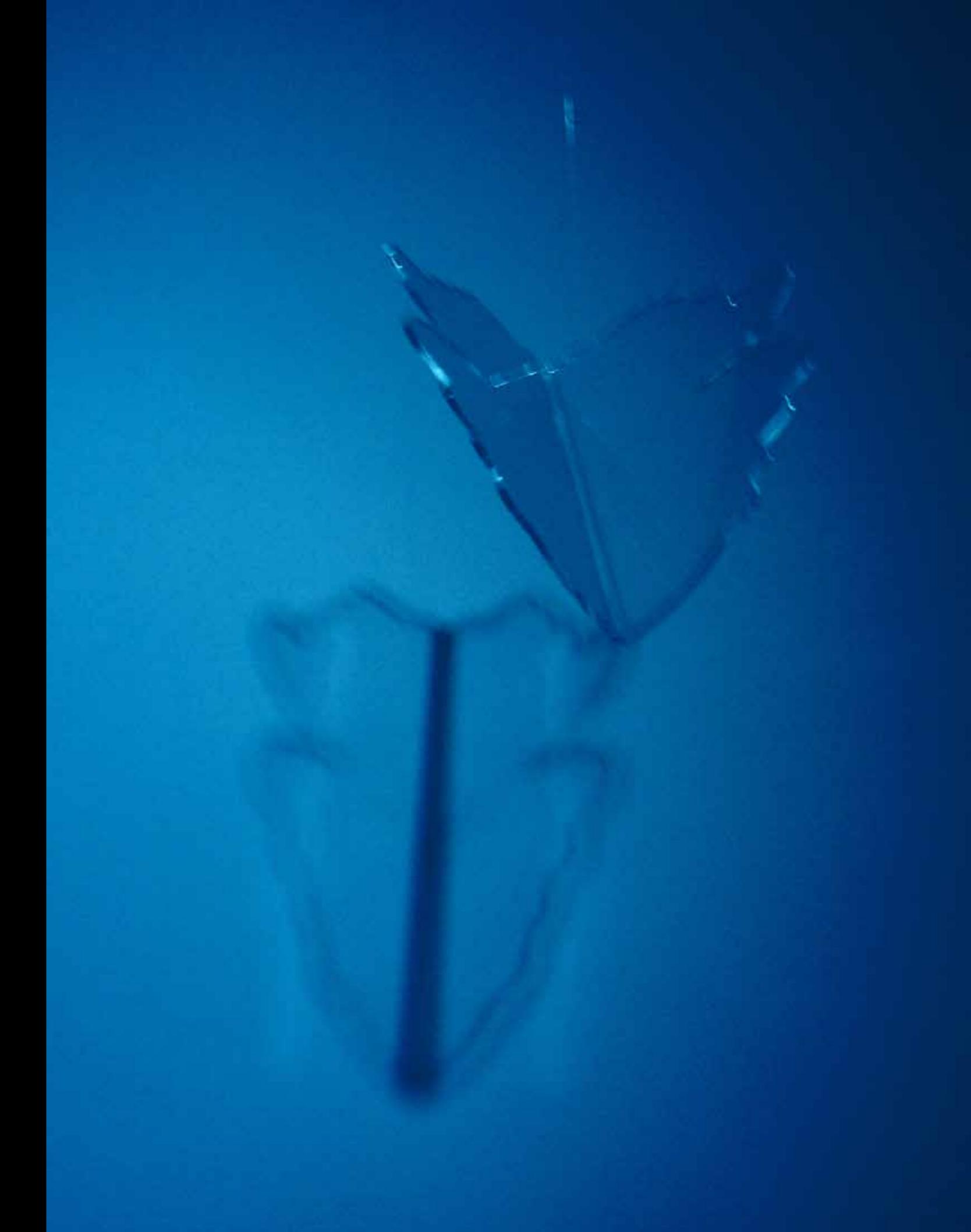
#### *About dreams*

*Ah, winged feet that fly in the land and in the sky, besides diving into the sea waves,*

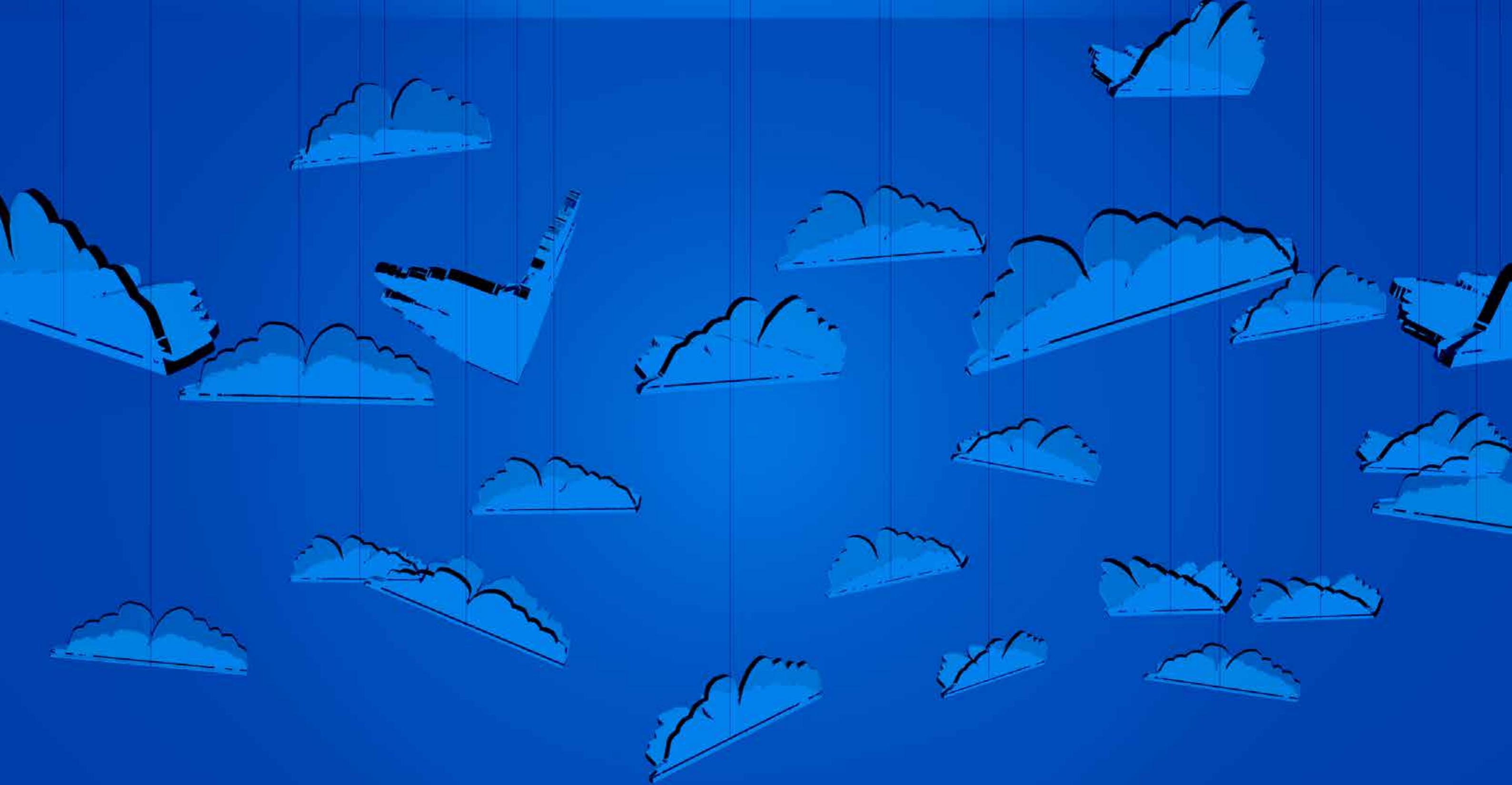
*Where are your wings? Are they hiding in your body or gone in your dreams?*

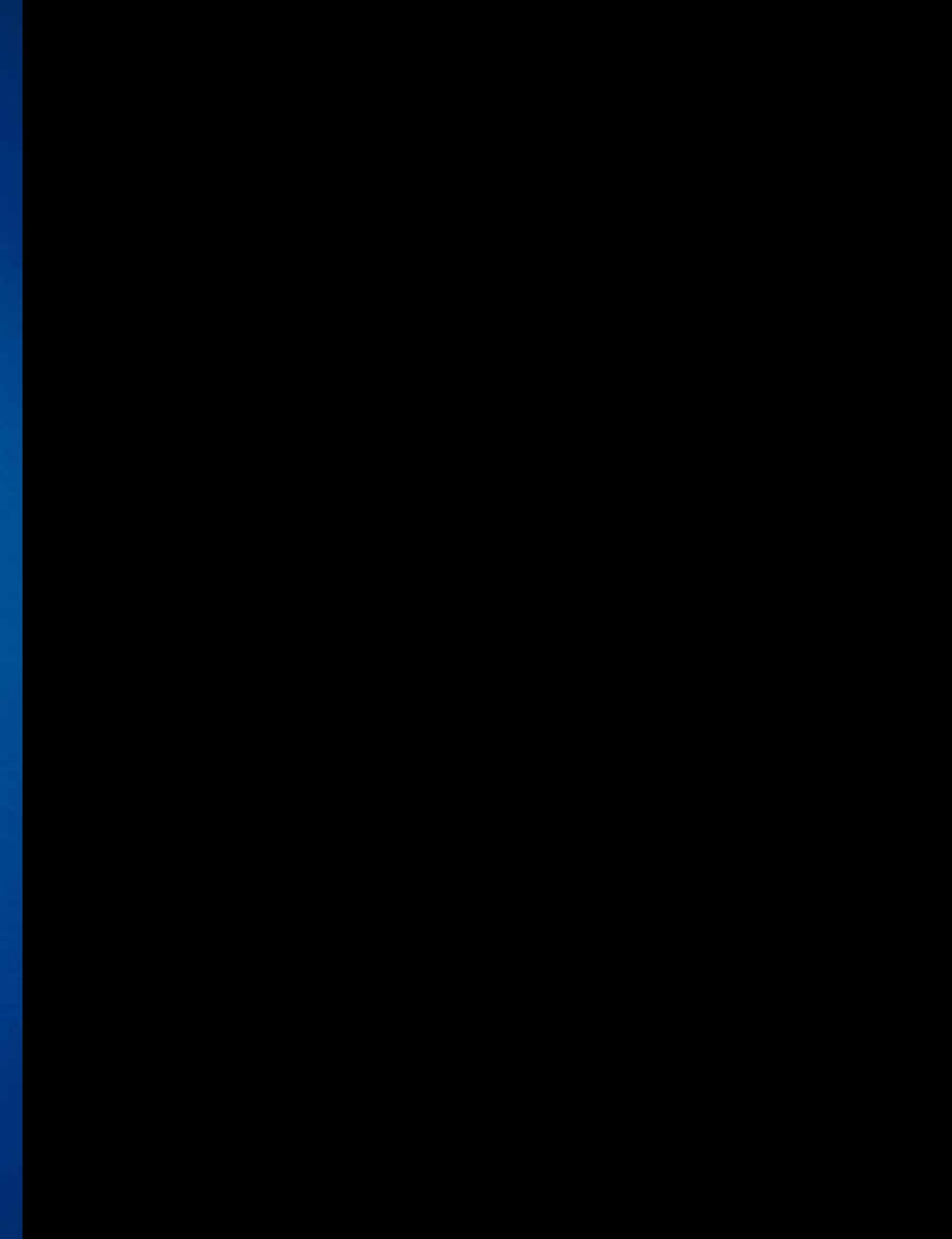
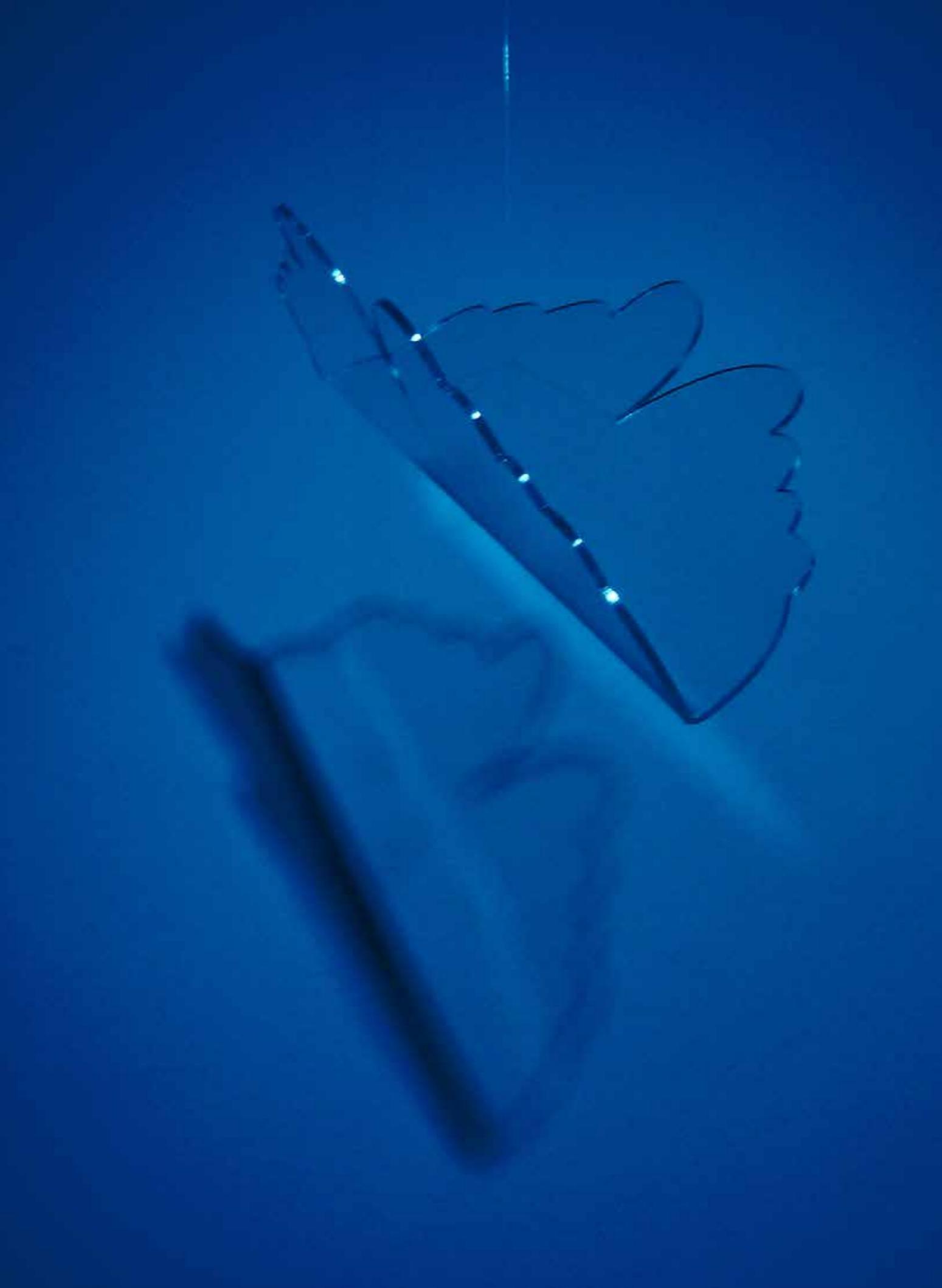
*The highest flight has to be light*

*The deepest dive, lonesome*









SALA IV - SALON IV

**Encenados para Ícaros**  
*Encenificados para Ícaros*  
*Displayed for Icarus*

RECURSO DAS ASAS

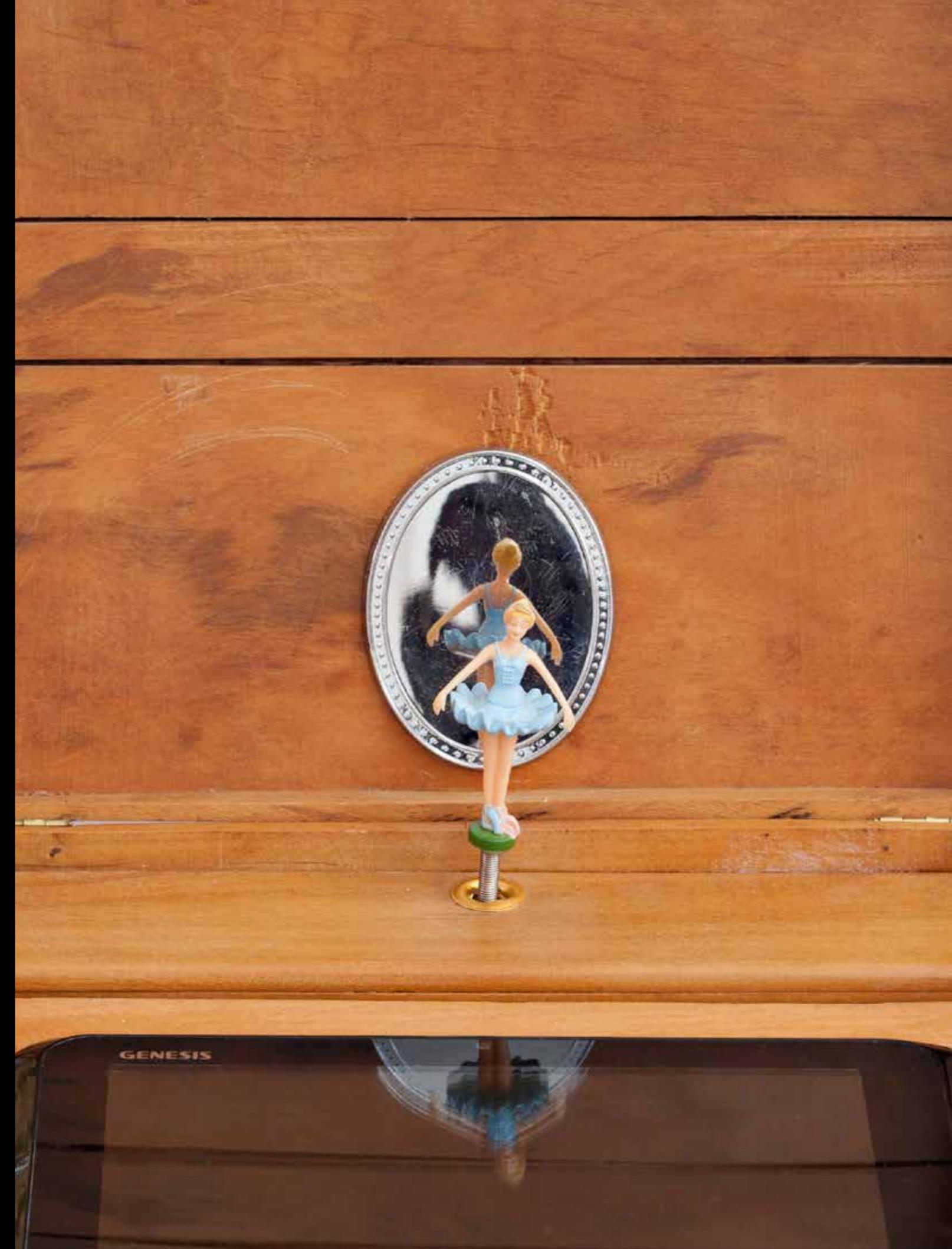
As asas não foram recebidas, foram conquistadas  
E o alçar vôo foi um ato corajoso...  
Meu pai sempre dizia: Aterriza!  
Hoje ele só voa e eu sinto saudades

RECURSOS DE LAS ALAS

*Las alas no fueron recibidas, fueron conquistadas*  
*Y el levantar vuelo fue un acto valiente ...*  
*Mi padre siempre decía: ¡Aterriza!*  
*Hoy él solo vuela y lo extraño*

WINGS RESOURCE

*The wings have not been earned, but conquered*  
*And taking flight has been a brave action...*  
*My father used to say: Land!*  
*Now he only flies and I miss him*









SALA V - SALON V

**Pendulando na dança do tempo**  
*Oscilando en la danza del tiempo*  
*Swaying in the dance of time*

DANÇA DO TEMPO

Tempos parados como pêndulos sem corda.  
Em meio a ondulações e devaneios,  
Sonhos movimentados como dunas ao vento.  
Entre o azul e o vermelho, a caminhada espiralada  
Da eterna dança do tempo.

DANZA DEL TIEMPO

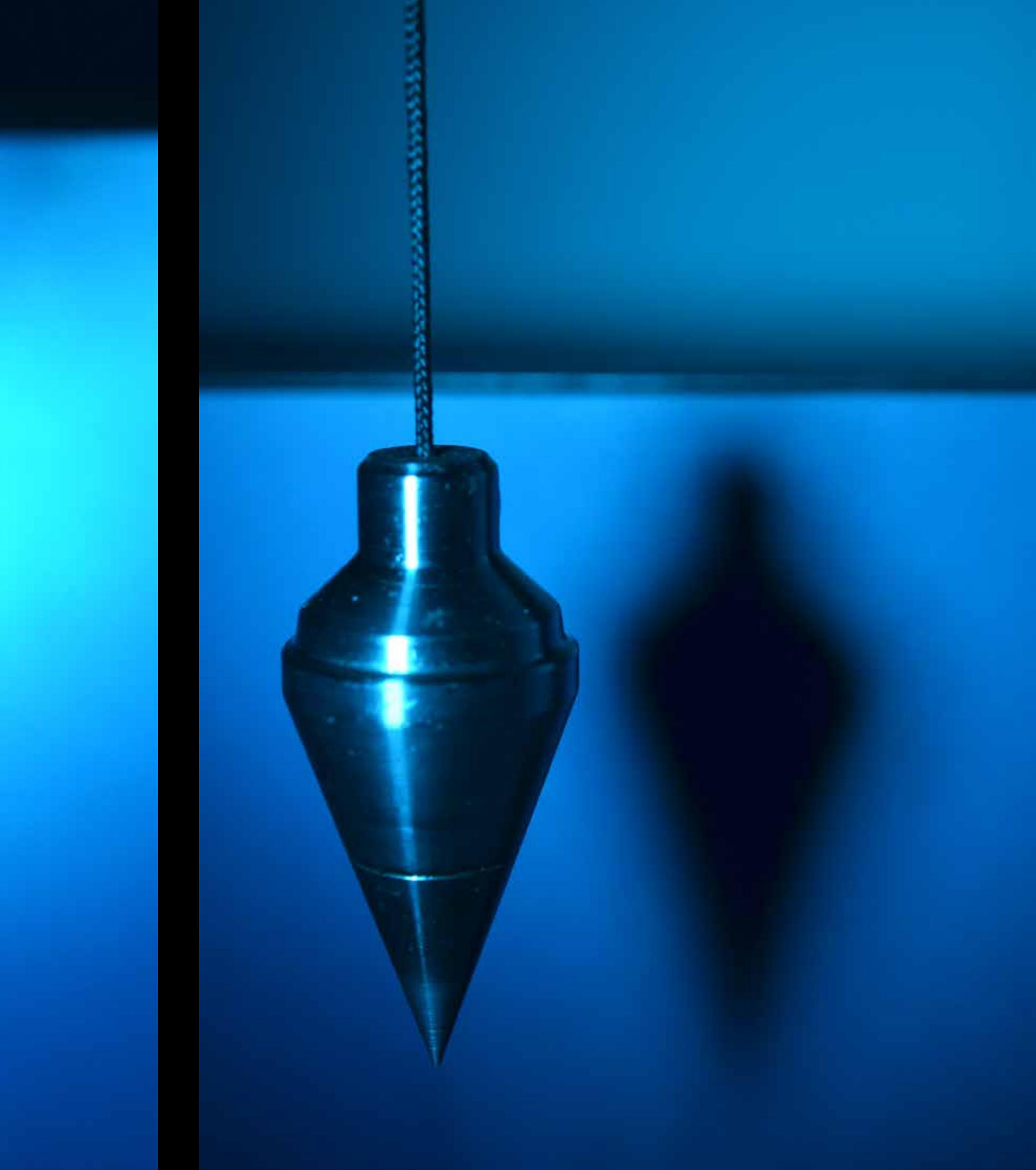
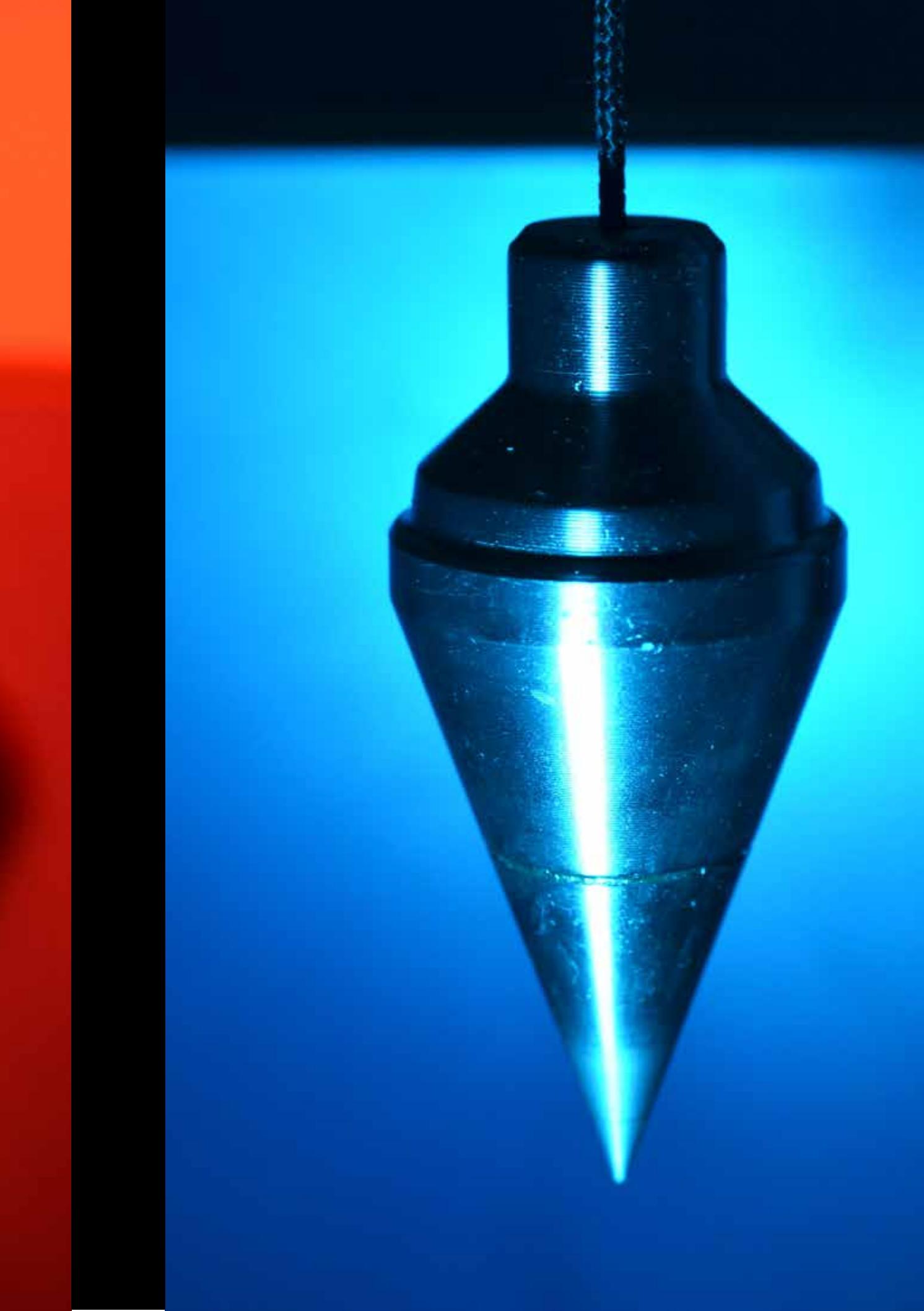
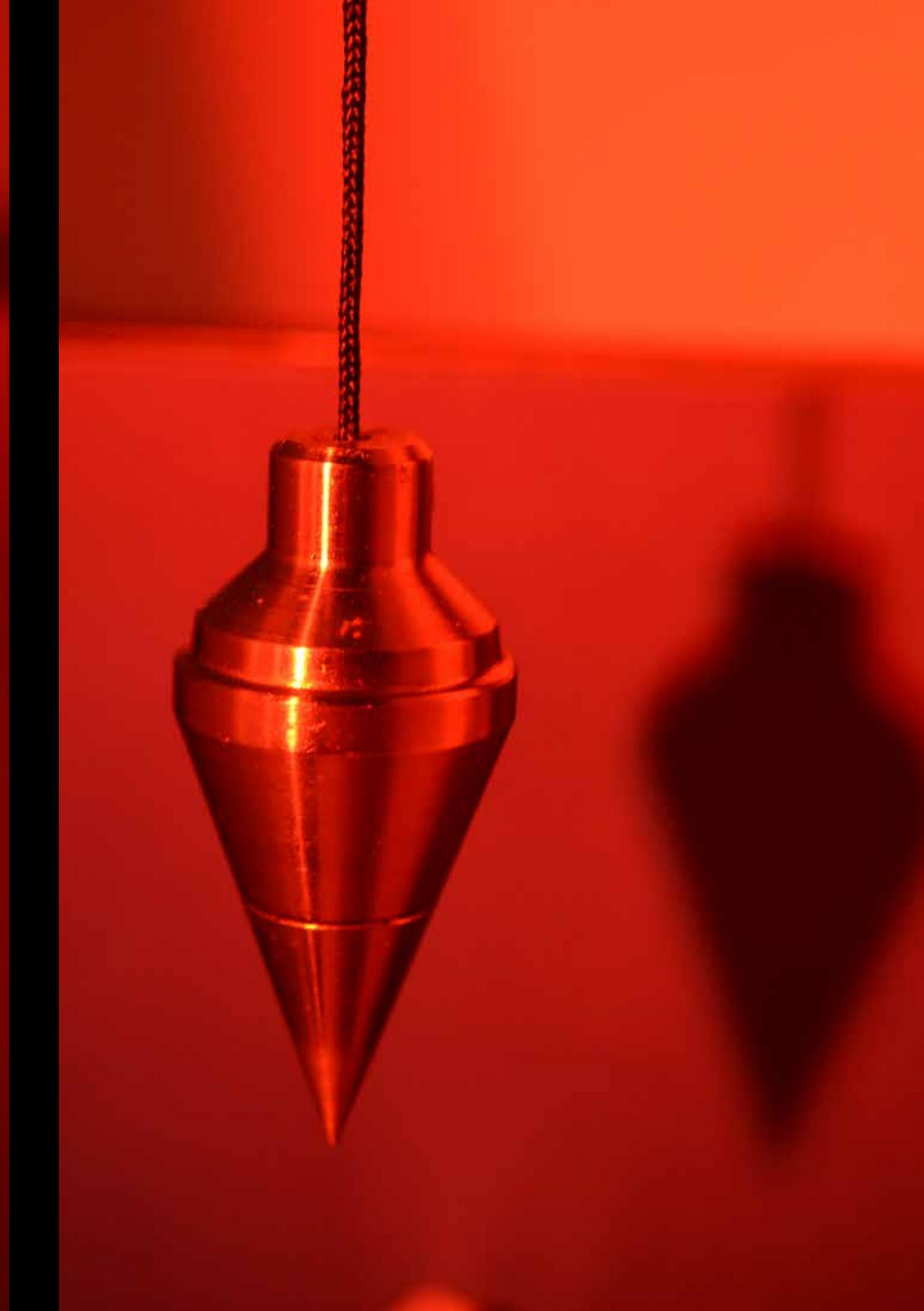
*Tiempos detenidos como péndulos sin cuerda.*  
*En medio de ondulaciones y devaneos,*  
*Sueños transportados como dunas en el viento.*  
*Entre azul y rojo, la caminata espiralada*  
*De la eterna danza del tiempo.*

DANCE OF TIME

*Times still like pendulums without a rope.*  
*Amidst the waves and chimeras,*  
*Dreams as lively as dunes in the wind.*  
*Between the blue and the red, the spiral walk*  
*Of the everlasting dance of time.*









SALA VI - SALON VI

**Procuram-se fendas**  
*Se buscan ranuras*  
*Looking for slits*

CAVERNAS

Cavernas de sombras, de luzes também são...  
E penetro num espaço que se chama solidão.  
Infinito esse trajeto de ida e volta que se faz sozinho  
Ao encontro do que sou no presente desse meu caminho.

CUEVAS

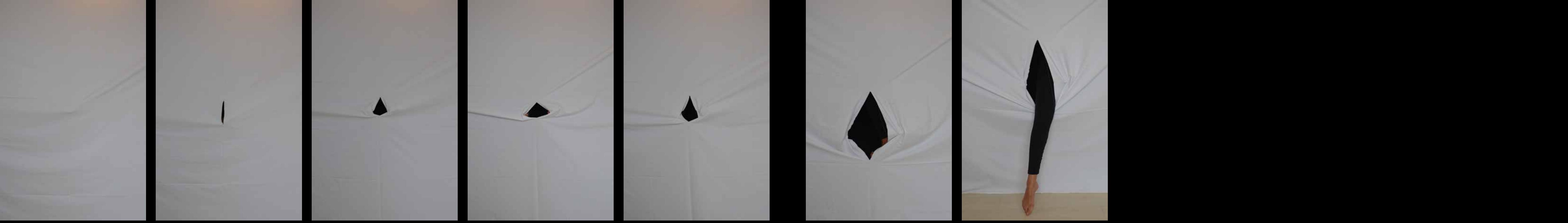
*Cuevas de sombras, de luces son también ...*  
*Y penetro un espacio que se llama soledad.*  
*Infinito este trayecto de ida y vuelta que se hace solo*  
*Al encuentro de lo que soy en el presente de mi camino.*

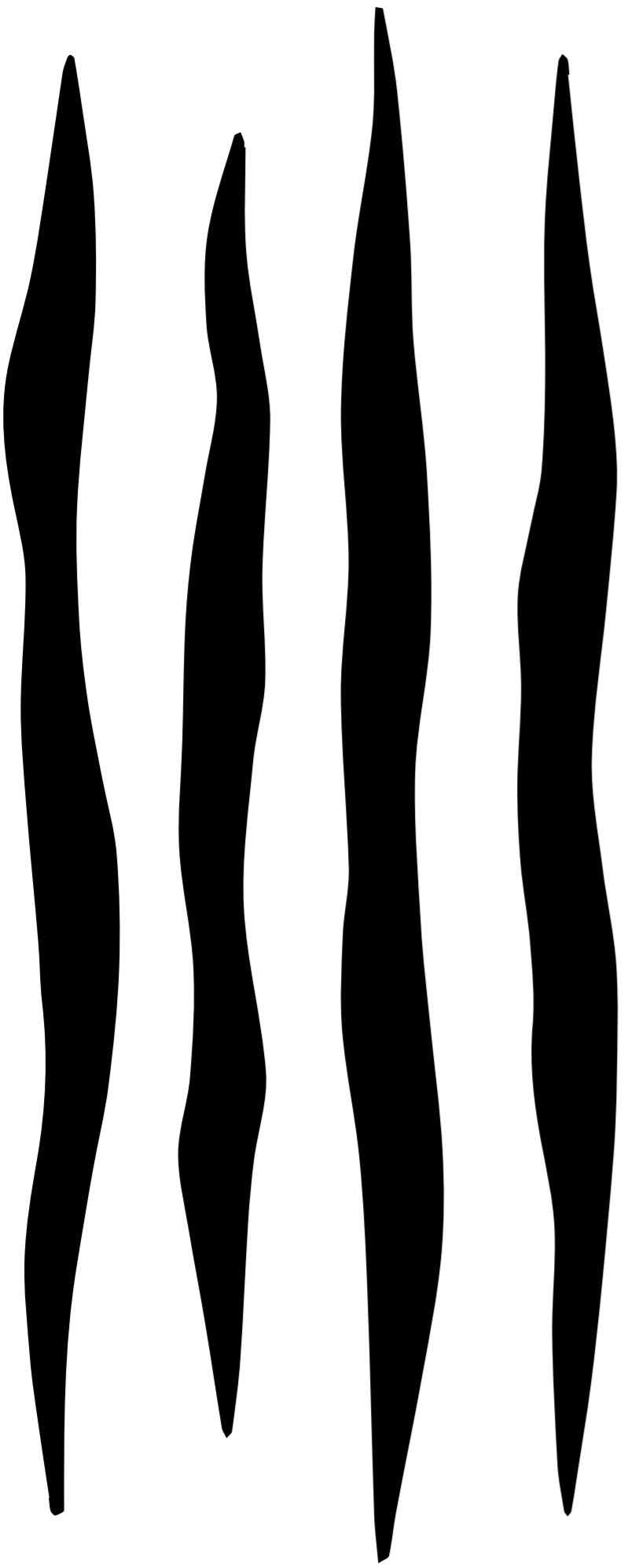
CAVES

*Shadow caves, are also of light...*  
*And I penetrate into a space called loneliness.*  
*Infinite is this sway movement that exists by itself*  
*Meeting what I am in my present way.*









SALA VII - SALON VII

**Espiralada caminhada**  
*Espiralada Caminata*  
*Spiral Walk*

DOBRAS, DESDOBRAS

Serpear, torcer, dobrar... e infinitas possibilidades se tornam.  
Nessa sinuosa vida em que o caminho nunca é reto  
me surpreendem as curvas que nos faz até parar  
no que se vela e se revela, o recurso é o de sonhar.

PLIEGUES, DESPLIEGUES

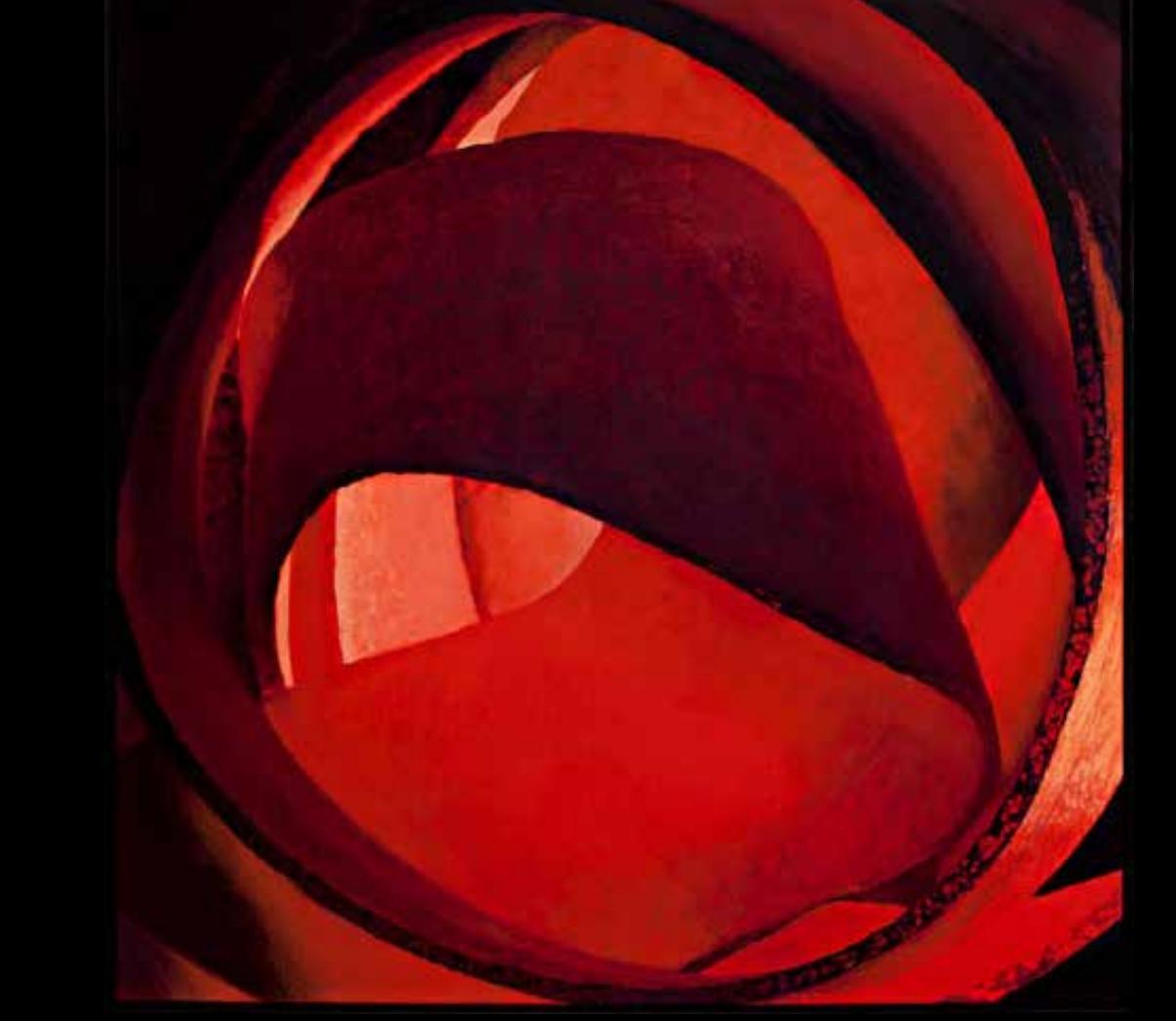
Serpentear, torcer, doblar ... y se vuelven infinitas posibilidades.  
En esa vida sinuosa donde el camino nunca es recto  
me sorprenden las curvas que nos hace hasta parar  
en lo que se vela y se revela, el recurso es de soñar.

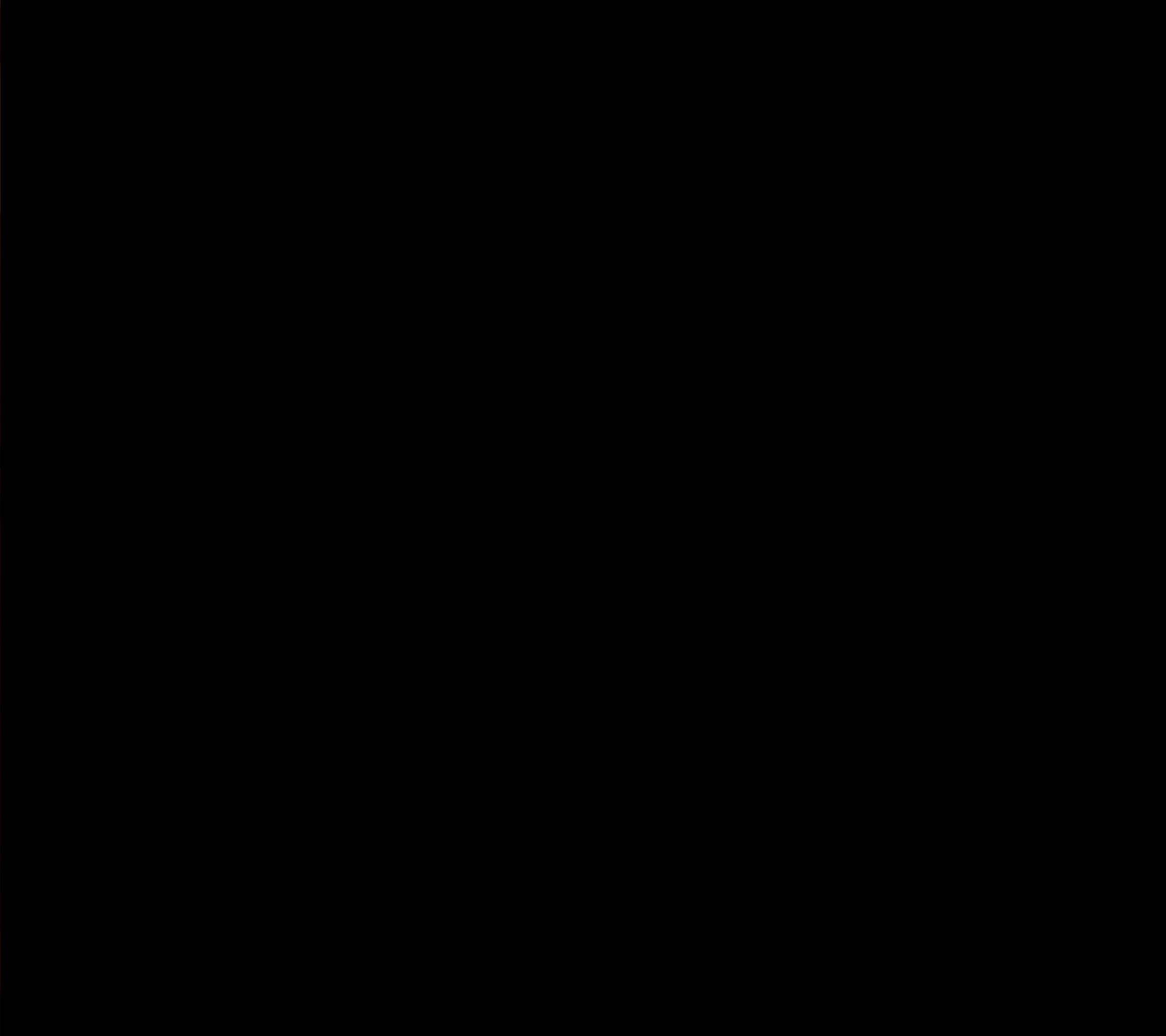
FOLDS, UNFOLDS

Squirm, twist, fold... and infinite possibilities become.  
In this sinuous life in which the way is never straight  
the curves that make us even stop surprise me  
in what is veiled and revealed, the resource is dreaming.









SALA VIII - SALON VIII

**Tingidos e tingidos lençóis d'água**  
*Tejidos y teñidos sábanas de agua*  
*Dyed and dyed water sheets*

Marcas D'água

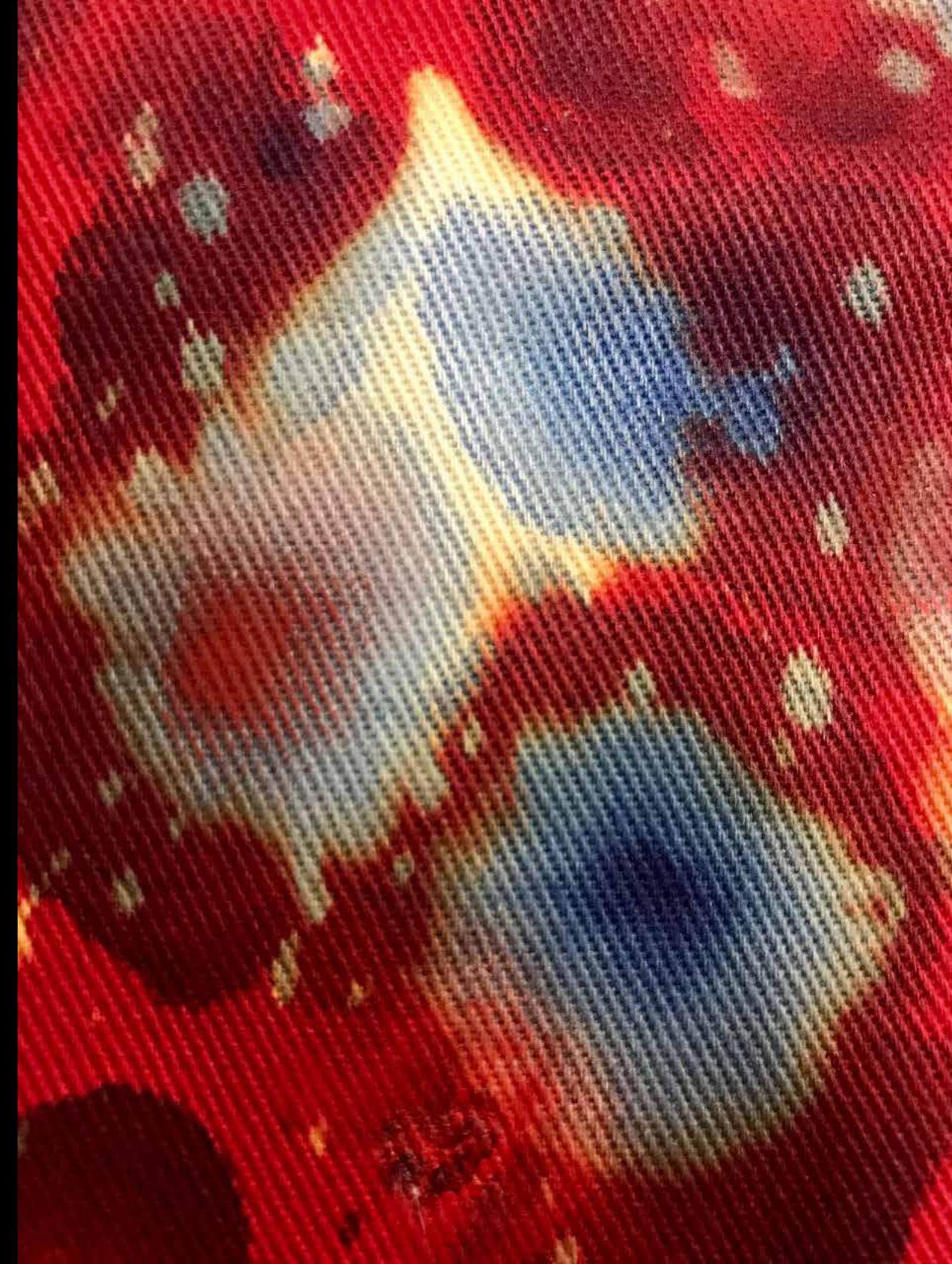
Agua que escorre, pinga e molha  
Lenço, recolhe essas lágrimas, que como fonte em mim brotam,  
e imprime essas marcas d'água,  
que são marcas de um corpo,  
que acompanham uma vida...

MARCAS DE AGUA

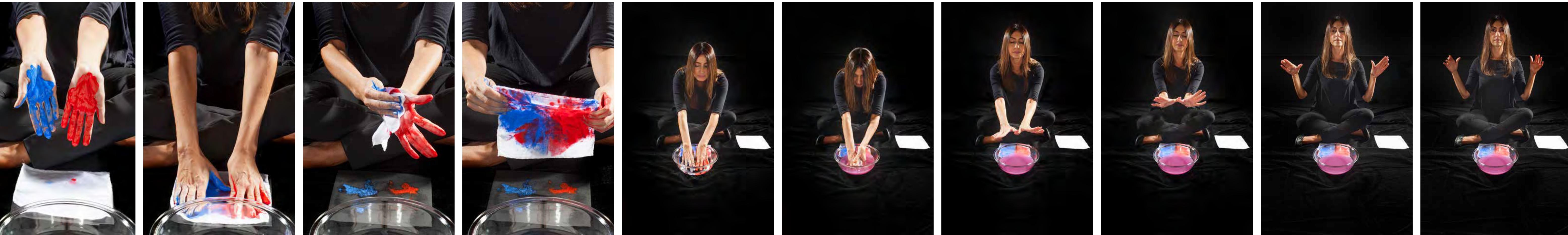
Agua que escurre, gotea y moja  
Pañuelo, recoge esas lágrimas, que como fuente en mí brotan,  
e imprime esas marcas de agua,  
que son marcas de un cuerpo,  
que acompañan una vida...

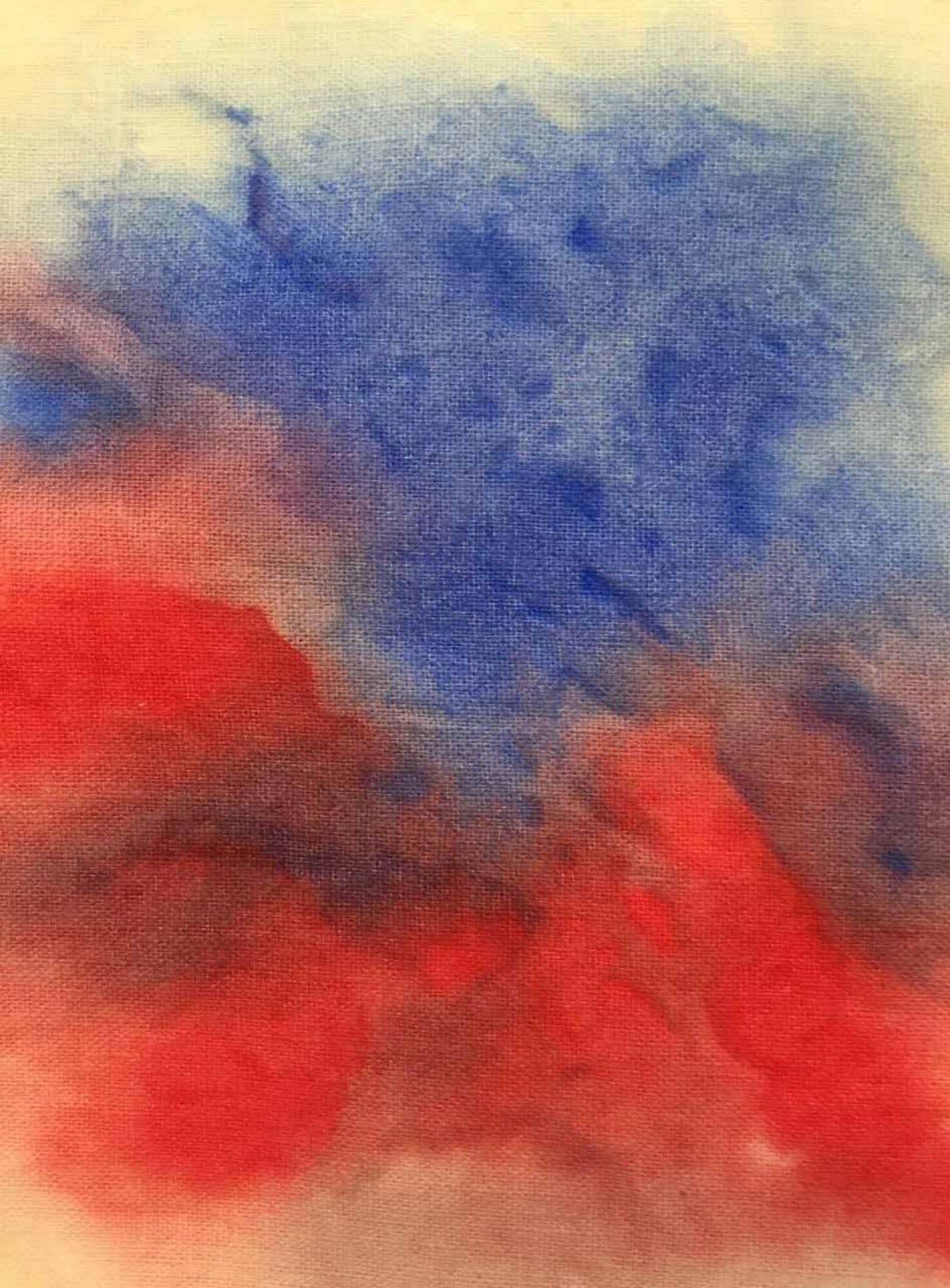
WATER MARKS

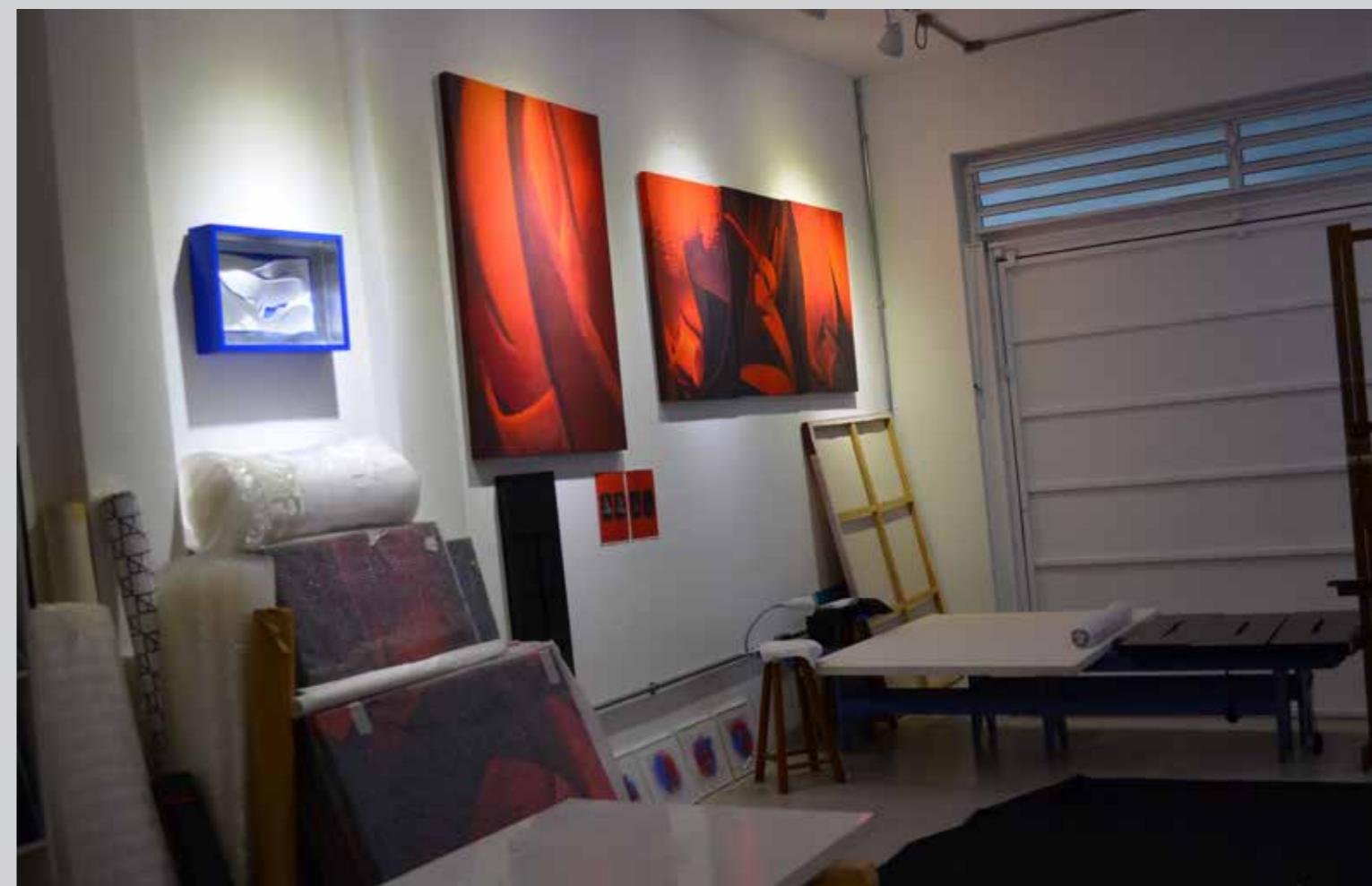
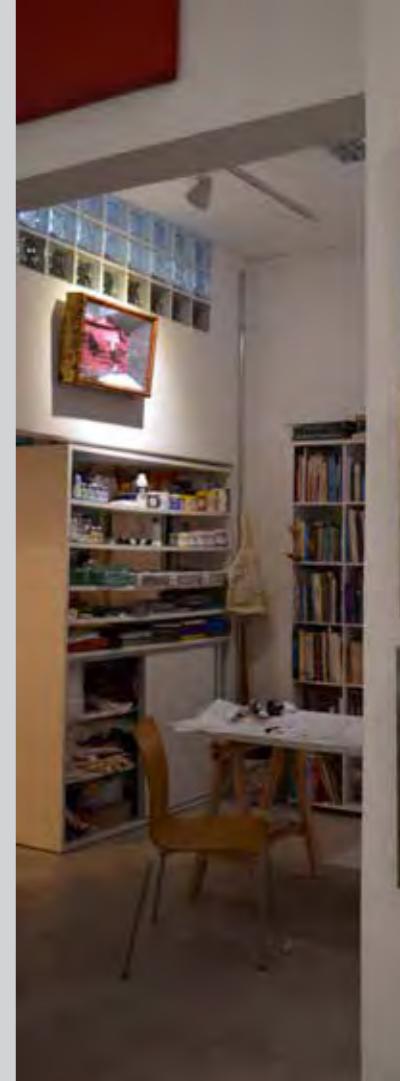
Water that streams, drips and wets  
Hankie, wipe away these tears, which well up in me like a fountain,  
and imprint these water marks,  
that are marks of a body,  
that escort a life...

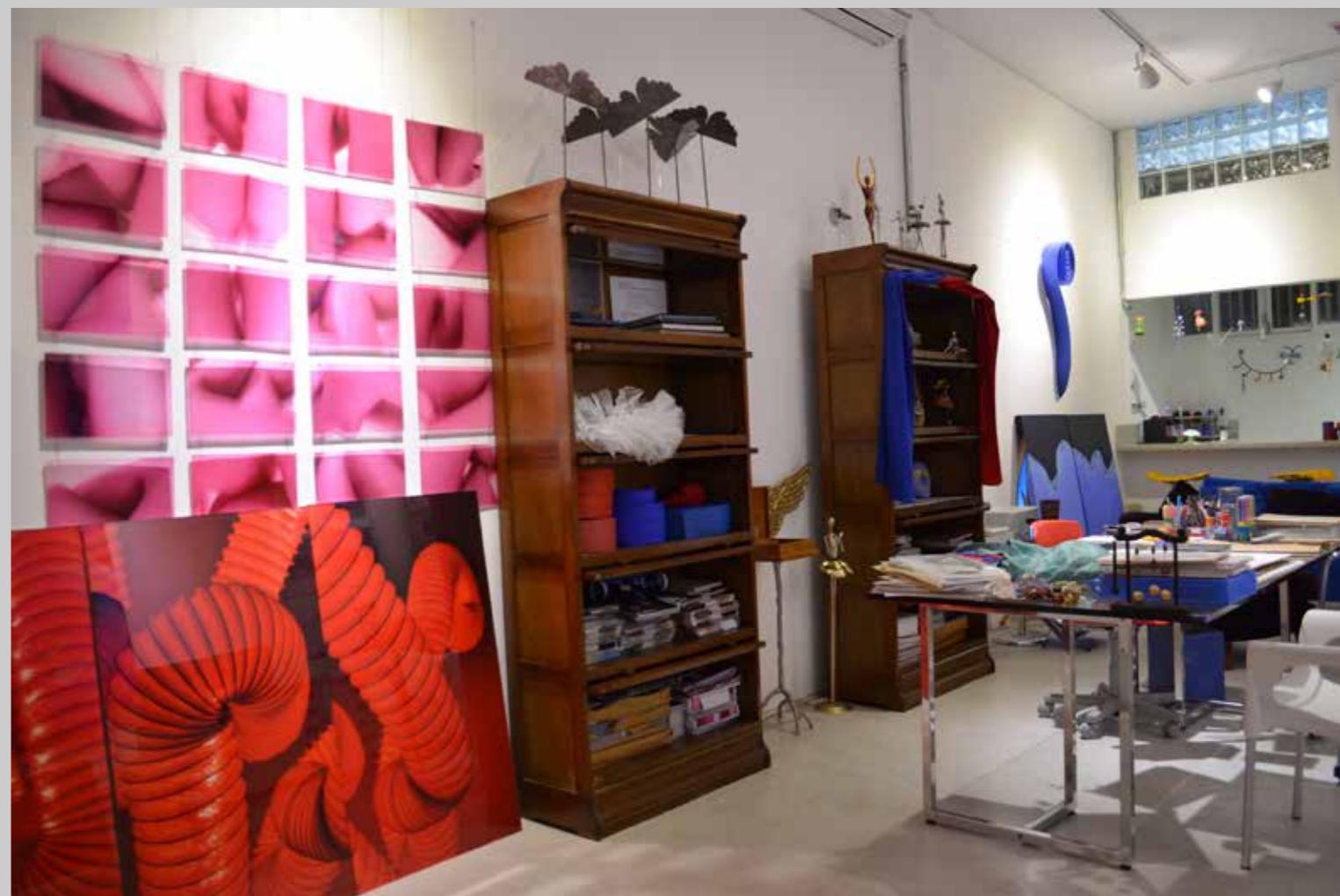














## Corpo - Casa - Cosmos

fonte: Mircea Eliade. O sagrado e o profano. Martins Fontes p. 141

A habitação do homem é um microcosmo e também o seu corpo. A correspondência corpo-casa-cosmos impõe-se muito cedo

Pelo pensamento indiano: como o cosmos, o corpo é, em última instância, uma "situação" um sistema de condicionamentos que se assume. A coluna vertebral é assimilada ao pilar cósmico (SKAMBHA) ou "a montanha", ao umbigo ou corações ao "centro do mundo" etc. A correspondência se faz entre corpo humano e o ritual com seu conjunto: O lugar do sacrifício, os utensílios são assimilados aos diversos órgãos e funções fisiológicas.



O corpo humano assimilado ao cosmos é também assimilado à uma casa

No sentido contrário, o templo ou Casa são considerados como corpo humano.

**Cosmos, casa, corpo humano**, pode apresentar uma "abertura" superior que possibilita a passagem para um outro mundo

O alto do crânio se desprende da alma no momento da morte. São quebrados os crânios dos iogues mortos para que sua alma suba facilmente

A experiência mística fundamental, quer dizer a superação da condição humana é expressa pela rotura do telhado e o voo nos ares. No plano metafísico a passagem de uma existência condicionada a uma perfeita LIBERDADE (O voo significa na maior parte das religiões arcaicas o acesso a um modo de ser sobre humano (DEUS MÁGICO; ESPÍRITO).



**A abertura:** Território habitado, Templo Casa - Corpo: são casas. Todos apreendem-nas abertas: olho, chaminé, terra, onde esse corpo/casa, território tribal, esse mundo com sua doitabilidade comunicativa pelo alto e o outro nível que ele é transcendente.

Os indianos budistas não exprimem a passagem da condição humana para sobre humana mas a Transcendência, a abolição do cosmos, a liberdade absoluta.

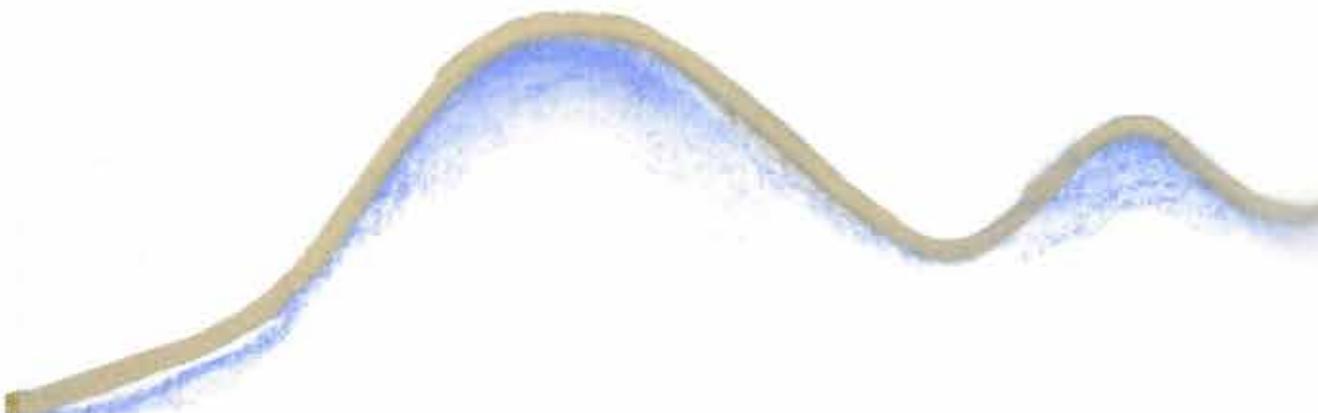
Toda "moneda estéril" onde o homem se instala equivale no plano filosófico, uma situação existencial que se assume.

Assim como a habitação de um homem moderno perdem os valores cosmológicos, também seu corpo foi privado de todo significado religioso e espiritual. O cosmos se tornou para eles opaco, inerte, mudo e sem mensagem.

## Vôo (ar)

nos mitos falam e nos sonhos, o vôo exprime um desejo de sublimação, de busca de uma harmonia interior, de uma ultrapassagem dos conflitos. Esse sonho é particularmente comum entre as pessoas nervosas, pouco capazes de reagir por si próprias e um desejo de elevar-se. Simbolicamente significa não poder voar. O sonho de vôos acaba num perdeiro de queda. A imagem do vôo é um substituto irreal de ações que devia ser compreendida. Sem sober, poder ou querer compreendê-la, pode-se a um sonho que a realize ultrapassando-a

Fonte: Dicionário de Símbolos  
Jean Chevalier  
Alain Gheerbrant



## Vôo

acilia Mireles

Aléias e nossas as palavras voam  
Bando de borboletas multicores,  
as palavras voam

Bando azul de andorinhas,

Bando de gaivotas brancas  
as palavras voam

Viam as palavras como águias imensas

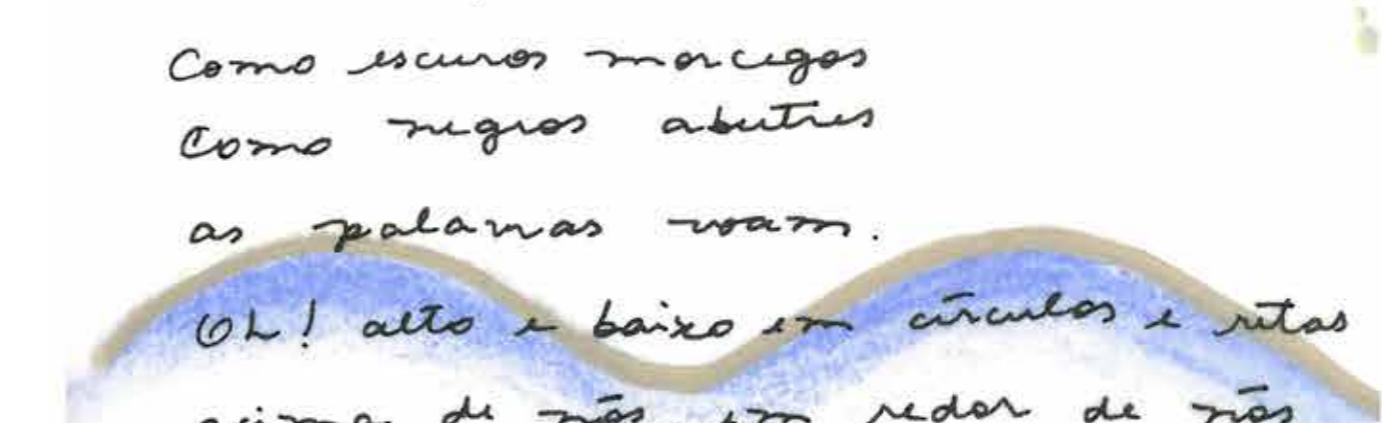
Como escuros morcegos  
Como negros abutres

as palavras voam.

Ol! alto e baixo em círculos e retas  
aima de nós, em redor de nós

as palavras voam

E as vezes pausam



## O corpo jubiloso

na penélope intuitiva o corpo é considerado um sensor, uma rede de informações, um mensageiro com uma infinidade de sistemas de mensagens - cardiorrespiratório, sistema nervoso, humor, emoção, intuitivo.



no mundo imaginário o corpo é um mundo poderoso, um espírito que vive conosco, uma oração de vida nas suas próprias mãos. nas costas de fadas como encarnados por objetos mágicos que têm capacidades e qualidades sobrenaturais, considera-se que o corpo tem dois pares de olhos, um para ouvir os sons do mundo, o outro para ouvir a alma; dois pares de olhos, um para a risada normal, o outro para risada; dois pares

de olhos e dois tipos de força, a dos músculos e a invençional. O corpo possui seis sentidos: a força da alma. O corpo pode Rosita para e não cinco. sabem decifrá-lo, o corpo é aqueles que têm vida de vida transmitida, de vida levada, de esperança de vida e de vida seu valor está na sua capacidade impulsionar para registrar reações imediatas, para ter sentimentos profundos, para presentir, um seu multilingue. Ele fala através da cor e da temperatura, do humor do reconhecimento, do bicho, do amor, das cinzas da dor, do calor das excitações, da frieza da falta de coragem. Ele fala através do seu BAILADO INFIMO E CONSTANTE. ELE FALA COM O SALTO DO CORAFÃO, a queda do ânimo e com a esperança



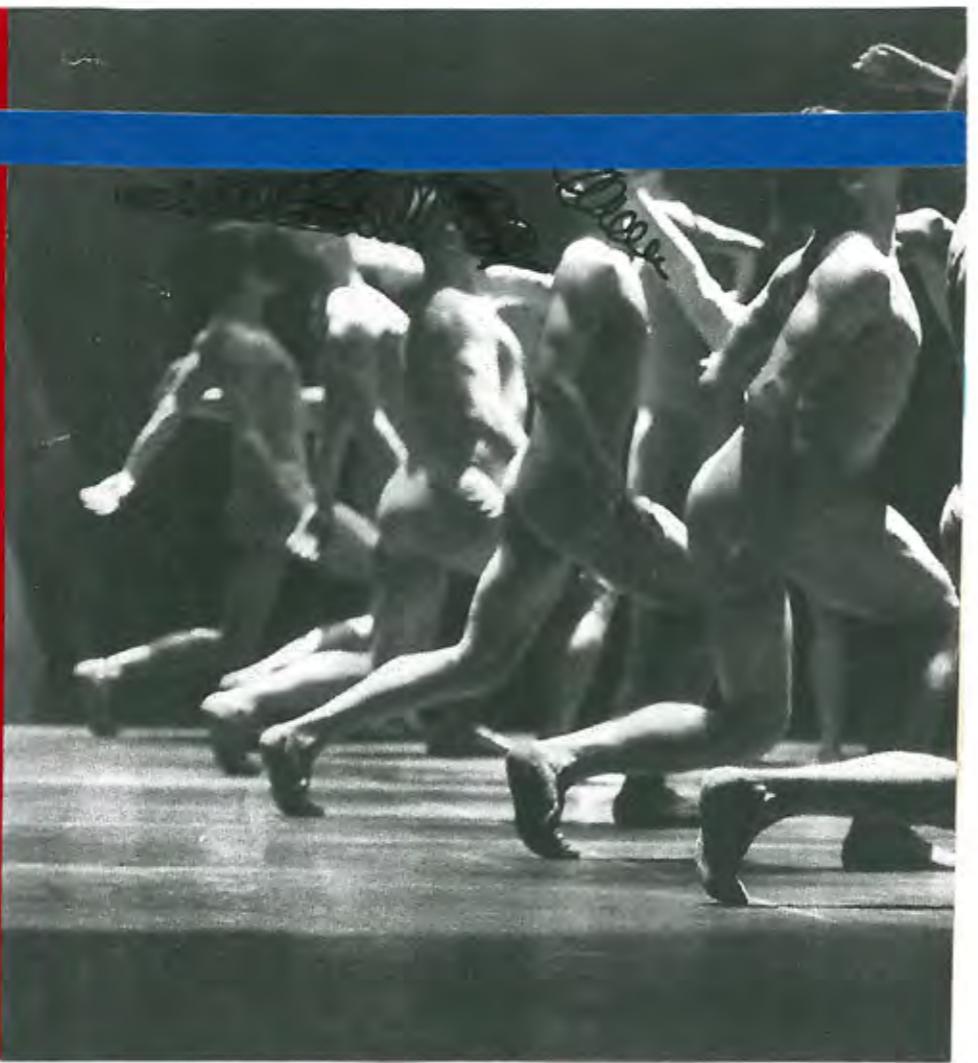
A memória se alega com imagens e sensações nas próprias células. Como uma resposta lisa de dor, um qualquer lugar que a carne seja pressionada, torcida ou mesmo tocada com força, pode fornecer dali uma recordação.

Visitar a beleza e o valor do corpo a qualquer coisa inferior a essa magnificência é forçar o corpo a viver sem seu espírito de direito, sem sua forma legítima, seu direito ao regozijo. Ser considerada feia ou inadequada porque nossa beleza está fora de moda atual for profundamente a alienação natural que pertence à natureza selvagem.



Está errado a imagem vigente na nossa cultura do corpo exclusivamente como escultura. O corpo não é de mármore. Mas é essa a sua finalidade. A sua finalidade é a de proteger, conter, apoiar e atingir o espírito e alma em seu interior, a de ser um repositório para as recordações, a de nos endur de sensações - ou seja, o supremo alimento da prique.

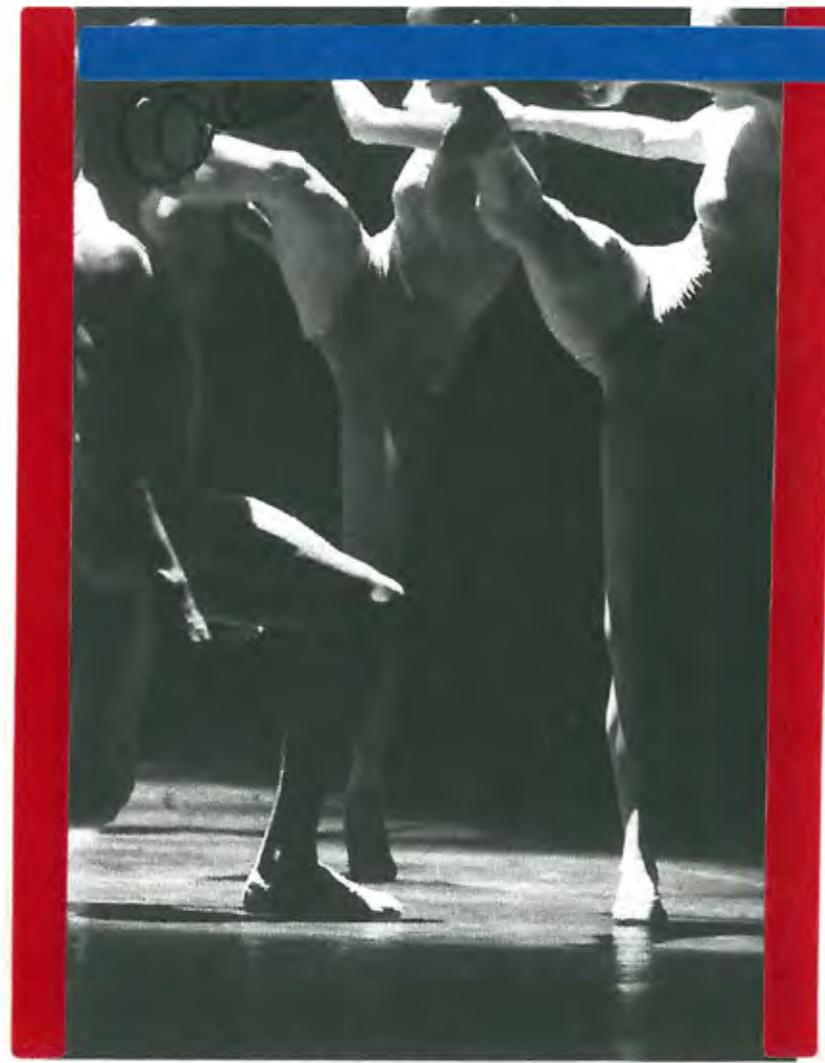
É errado pensar no corpo como um lugar que abandonamos para algar não ati o espírito. O corpo é o ditador dessas experiências. Sem o corpo não haveria a sensação de entrar em algo novo, de surpresas, altura, força. Tudo isso provém do corpo.



O corpo é como um plantata. Ele é uma terra por si só. Como qualquer paisagem, ele é vulnerável ao excesso de construções, a ser retallado em lotes, a ser isolado, esgotado e alijado do seu poder.

No corpo não existe nada que "devesse ser" de algum jeito. A questão não está no tamanho, no formato ou na idade, nem mesmo no fato de ter tudo aos pares, pois algumas pessoas não têm.

A questão está em saber se esse corpo sente, se ele tem um vínculo adequado



com o prazer, com o coração, com a alma, com o mundo silêncio. Ele tem alegria, felicidade? Consegue assim modo se movimentar? E só isso que importa.

Nos mitos e contos de fadas, as divindades e outros espíritos poderosos testam o coração dos seres humanos aparecendo de diversas formas que desfazem sua natureza divina. Aparecem usando mantos, farrapos, faixas de prata ou com os pés enlameados.

Os grandes poderes estão querendo descobrir se os seres humanos já apuraram a reconhecer a grandezza da alma em todas as suas variações.

Fonte: mementos que Convive com os lobos. Cap. 7. Cláisse Pinkeola Estíos

A águia e a galinha, o simbólico e o dia-bólico: dimensões da mesma realidade

em: "O desafio da águia" Leonardo Boff  
Dimensão águia → realidade do ser humano em sua abertura, em sua capacidade de transceder limites, em seu projeto infinito

Dimensão galinha → seu enraizamento, seu arranjo existencial, os projetos concretos.

Diabólico → Tudo o que desconcerta, deprime, espanta, opõe.

Simbólico → lances juntos e convergir num único fio de dimensões persas.

→ Os 2 são principios estruturadores da natureza e do Cosmos. Eles convivem sempre em equilíbrios difíceis.

na linguagem ecológica a natureza tem características de associações, interdependência, solidariedade (= harmonia e beleza) Ao mesmo tempo tem distrições e antagonismo, parasitismo, concorrência, oponções (= desequilíbrio e desorganizações).

Biografia da Terra nos últimos 570 milhões de anos:

Após o aparecimento dos vertebrados  
↓  
15 devastações biológicas em massa, sendo que 2 extinguições extintaram 90% da vida!

1) → Fratura da Pangaea (o continente único originário) e a consequente formação dos continentes

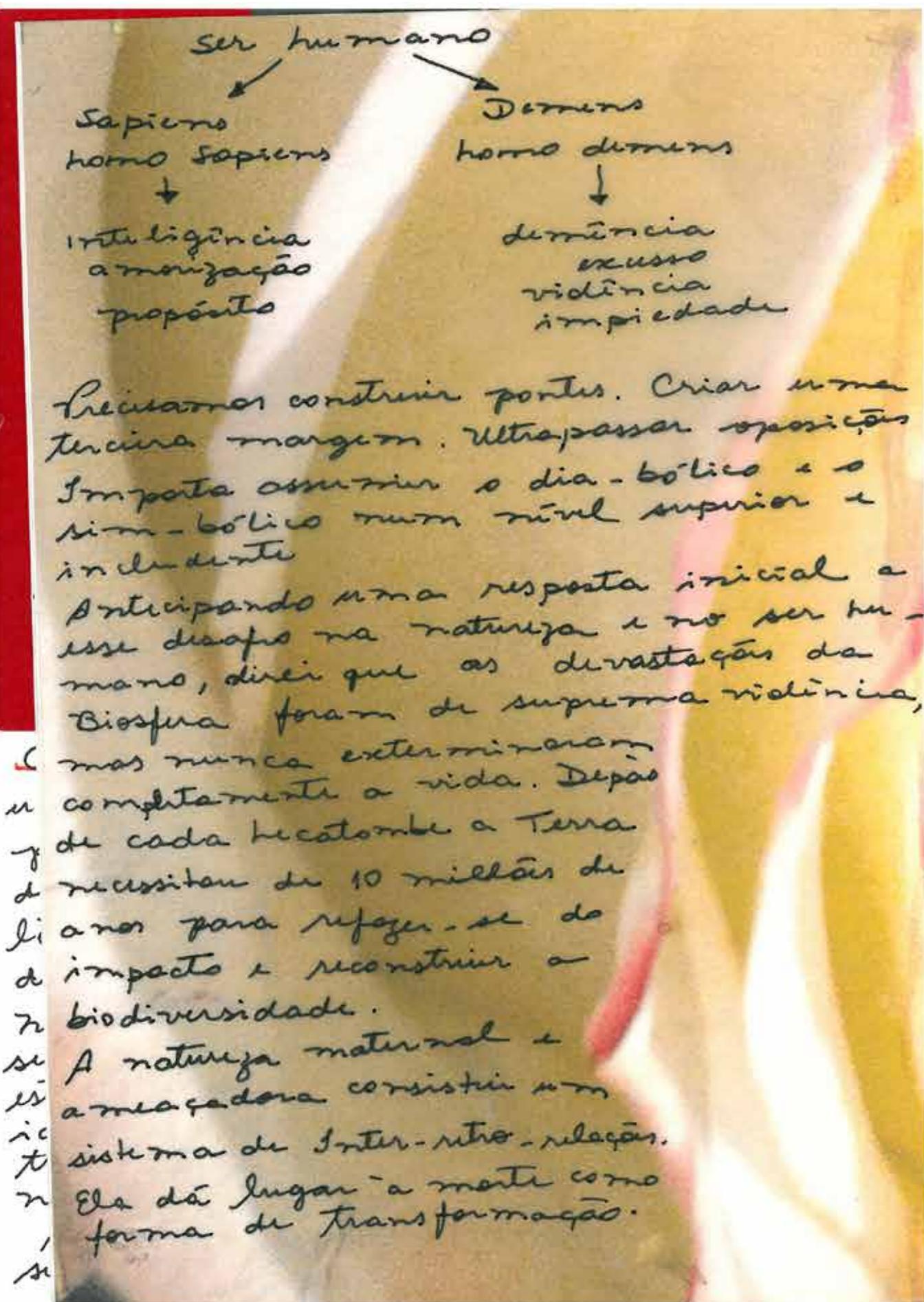
2) → Há 65 milhões de anos, os mudanças de clima e nível das águas oceânicas. Também o asteroide que colidiu com a Terra e causou morte prolongada de anos, gases venenosos, maremotos. Desapareceram 50% da vida na Terra e 90% do mar.

Eis a prenúncio do dia-bólico na Natureza e na Terra.

Surge então após o Neolítico um grande ameaçador: O SER HUMANO, o homo habilis e sapiens. Com sua tecnologia energética, acelera o processo de extinções a níveis quase incontroláveis.

A natureza é mãe generosa e veraz, e sábia e inata. Produz tudo e também tudo devora

A mesma polarizações dia-bólico/simbólico encontramos no ser humano. Ele é simultaneamente sapiens e devorador



A vida humana, dentro e sobia é parte e parula da história da vida. Esta, por sua vez é parte e parula da história da Terra, e deve ser entendida na lógica dos processos do universo intiero.

Tanto a biologia molecular quanto o discurso ecológico nos ensina a **INCLUSÃO DOS CONTRÁRIOS**, e a lei da complementariedade, e o jogo das interdependências. É a lei onde tudo tem a ver com tudo em todos os momentos e em todas as circunstâncias.

ninguém fica fora dos relações inclusivas e envolventes. Nunca precisar de outro vivo com o outro, através do outro, para o outro. Ninguém apenas existe. Todos inter-vivem e co-existem.

Para alcançarmos a sabedoria, importa:

- 1) Tirar o ser humano do seu falso pedestal onde se coloca acima da natureza e fora dela

- 2) Devolver o ser humano à comunidade dos humanos.

- 3) Passar da humanidade à comunidade dos seus vivos (biocenose).

- 4) Passar da comunidade dos seus vivos à Terra como Grande Mãe Gaia.

- 5) Passar da Terra ao Cosmos

- 6) Passar do Cosmos ao Criador.





## Rumo à civilização da re-ligação Leonardo Boff

A humanidade se encontra diante de uma situação onde precisa decidir se quer continuar a viver ou se escolhe sua própria destruição.

Nos últimos 3 séculos, a humanidade se organiza mais na insensatez do que na sabedoria. A sua estupidez deixa esta ligada a destruição do ecossistema, a ameaça nuclear e a falta de compaixão.

A partir de 2030 a sustentabilidade não estará garantida por:

- exaustão dos recursos naturais
- Impostabilidade da Terra
- Injustiça social mundial

Recusamos-nos à ideia de que os 4,5 bilhões de anos de forma da Terra teriam servido à sua destruição.

Estamos em plena evolução do conhecimento e da comunicação que incorpora a força do ser humano para dentro do mistério da vida, e a que custo?

Trocaram-se os paisagens: ondava ontem era mar, hoje é cidade.

Perdeu-se o sentido de unicidade de toda vida.

Temos que alimentar sãade e cultivar sonhos.

- Qual é nosso sonho?
- Que atores sociais propõem esperança?

Eles estão em toda parte, mas são principalmente os insatisfeitos, os excluídos, os oprimidos e os marginalizados.

Os sujeitos gestadores da nova civilização, que são principais mentes e também aqueles que transformam e transformaram pensamentos e ação, são culturais e planetárias, integradas e espirituais.

... quando contemplamos a Terra do espaço exterior, parece uma bola de natal, azul-branca, cheia de vitalidade, suspendida no universo. É a nossa planeta, o único que temos. Sentimos reverência e temor por seu encantamento e pelas águas que corre.

Nossa grande Mãe, Pacha Mama e Gaia, a Terra.

Sem o cultivo da experiência do sagrado não conseguimos impor limites à voracidade depredadora do tipo de desenvolvimento dominante, nem salvar ecossistemas e espécies vivas ameaçadas de extinção.

Só nos abrirmos ao sagrado da Terra do ser humano, do universo e de tudo o que nela se continua, antes criarmos uma precondição que se encontra na dimensão da ANIMA, do feminino, no homem e na mulher.

O FEMININO é a capacidade de captarmos totalidades articuladas, de termos integridade, de cultivarmos o mundo interior de pensarmos por intermédio do CORPO de aprendermos as ressonâncias do mundo exterior, de darmos espaço

à ternura e ao cuidado, de abriremos os sentimentos, a gratuidade e a sensibilidade para com o mistério das pessoas, da vida e do interior universo.

A nova religião que integra o masculino e o feminino (animus e anima) enfatiza a ligação entre fé e vida.

Deus está em todas as coisas e todas as coisas estão em Deus.

Há comunhão e não separação entre Deus e Criação.

Deus não habita só nos céus, mas em todas as partes, especialmente na profundidade do coração Humano.

Lionardo Boff

## Ethos

Fonte: Pensar o Ambiente: Bases Filosóficas para Educação Ambiental

Isabel Biotraia de Moura Carvalho  
Márcia Grün, Rachel Trayner

Os pré-Socráticos: Nancy Mangabira

Ethos, morada e ambicência no pensamento pré-socrático

Ethos, da onda prorum ética, o que significa morada.

Essa morada refere-se à ambicência que é própria do ser humano, ao modo em que esse ser realiza sua humildade. Nessa acepção a ética não é convénio, é uma força de realizações

num modo de ser e de habitar. Estabelece uma tessitura de realizações nos múltiplos níveis da sua existência: com o tempo, com a vida, com o movimento, com a morte, com a natureza, com os outros seres humanos, consigo mesmo

"A morada (Ethos) do Homem é o extraordinário" (Heráclito)

O diálogo com pensadores como Anaximandro, Heráclito, Parmênides, Empédocles pode nos remeter a uma experiência na qual, A SABEDORIA NÃO RESIDE EM TER MUITAS INFORMAÇÕES, MAS EM MANTER-SE EM SINTONIA COM AS LEIS QUE DA ORIGEM, ANIMA

E PERMEIA A PHYSIS, A SABEDORIA DE RECONHECER NA MULTIPLICIDADE DE MANIFESTAÇÕES DO REAL, A UNIDADE PROFUNDA DE TODAS AS COISAS

A unidade é dinâmica, inclui o movimento, o múltiplo, o diverso; inclui o ser humano, que precisa aprender a pôr-se à escuta do cosmos e de seus planos encontrando o comum acordo que vibra na totalidade do real.

Para nós que vivemos num mundo onde o ser humano é reduzido a um objeto, cujo único valor está no lucro do que podem produzir, o pensamento pré-socrático nos convida a repensar de nossa identidade humana e de nosso lugar no universo.

## CASA

Lar, residência, domicílio, morada, habitação, vivenda ( Dicionário da Língua Portuguesa. Academia Brasileira de Letras ed. Nacional)

CASA segundo "Dicionário de Símbolos" de Jean Chevalier

Casa é como a cidade, o Templo. A casa está no centro do mundo, Imagem do Universo.

Existem formas de casas segundo a cultura dos povos; a quadrada dos árabes, a redonda dos mongóis, por exemplo.

no Budismo a construções de casas correspondem a centros sutis no interior do corpo humano.

A identificação do próprio corpo com a casa é corrente do Budismo. na religião tibetana o corpo figura como uma casa de 6 janelas, que correspondem aos 6 sentidos.

na concepção hinduista, a casa, morada, habitações simboliza a atitude e a posição dos homens em relações forças soberanas do outro mundo.

A casa significa o ser interior, segundo Bach, por seus andares, portas e sótãos simbolizam diversos estados da alma. O portão corresponde ao inconsciente, o sótão a elevações espirituais na psicanálise corresponde aos níveis da psique. O exterior é a máscara, ou apariência do Homem. O telhado é a cabeça e o espinho, os andares inferiores o instinto e nível do inconsciente, a cozinha transformações psíquicas, ou seja, um momento da evolução interior.

Do mesmo modo os movimentos dentro da casa, ouvir ou subir são estagnados no desenvolvimento psíquico.



## Bachilar e Filosofia do Habitar

cyberPhilosophy. Blog. Publicado em 14/07/08 por J. Francisco Saravia da Silva

... A casa é uma das maiores forças de integração para pensamentos, as lembranças e os sonhos do Homem. Nessa integração, o princípio de ligação é o devaneio. (...) Sem ela, o homem seria um ser disperso. Sem ela, o homem seria o homem através das tempestades do céu e das tempestades da vida.

E corpo é é alma. É o primeiro mundo do ser humano, antes de ser jogado no mundo (...), o homem é colocado no berço da casa.

(Gaston Bachilar)

Segundo Bachilar, a função primordial da casa é abrigar e proteger: a casa tem "valor de proteção". Na vida do homem a casa constitui um "centro de abrigo", que cria em si uma esfera ordenada, um cosmo, do qual é eliminado o caos e a desordem do mundo exterior.

Goethe reforça-se, no seu "Fausto", ao fugitivo, ao sem abrigo, ao sem lar, ao homem desnaturalizado, num mito sem respostas. O fugitivo leva uma vida errante e intransquila, condinado ao desenraizamento. O fugitivo em alma apátrida como chama Bachilar, dispersa-se no anonimato, na desordem e nos vínculos.

A casa constitui um enraizamento e também um elemento de estabilidade. Sem ela o homem seria um ser disperso.

Bachilar considera uma das maiores forças de integração na vida do homem. Desta maneira, a casa garante um apoio para resistir aos ataques do mundo exterior, mantendo o homem erguido "através das tempestades dos céus e das tempestades da vida".

A casa abriga o devaneio, protege o sonhador e permite sonhar em paz. Se o homem se sentir bem e confortável no calor do seu ninho, será invadido pela "felicidade do habitar".

Como escreveu o pintor Vlaminck: "O bem estar que sente diante do fogo, quando o mau tempo se desenrola, é totalmente animal. O rato no seu buraco, o cão na toca, a vaca no estábulo, devem ser felizes como eu".

A casa como abrigo permite apreender a calida "maternidade da casa": o onirismo da casa exige

uma pequena casa" ou "a grande casa" para que o homem possa re-  
superar as perseguições primárias da "vida sua" para  
gares de repouso seu problemas. Todos os la-  
casa única" são lugares maternais e a  
repouso mais profundo de intimidade e de  
da medida "em termos de que a casa natal,  
todas as "casas" que são a "casa do sonho"  
Baudelaire reis" são casas mutiladas.

Não aumenta a poesia da habitação? O so-  
nhador" pede a neve, tanta neve,  
granizo e grande neve, se os temos  
ciso que haja quanto seja possível. E pre-  
sencinho será mais inverno canadense. O  
amado". Henri Bosco querer, mais doce, mais  
abrigado e seguro, a poesia: Quando "o  
Gorion Bachelard interpretaba "é boa".  
ca da casa e  
nos ignorar o  
se manifesta

tra as forças da natureza.  
E nestes momentos de luta contra as  
forças destrutivas da natureza que se  
constitui a "comunidade dinâmica entre  
o homem" e a "casa".  
Arguido contra a tempestade a casa  
torna-se tempestade verdadeira.  
uma humanidade pura.

A casa é não somente proteção externa, "CONCHA", mas também símbolo da vida humana: "Toda forma guarda uma vida. O fóssil já não é simplesmente um ser que viveu, é um ser que ainda vive, adormecido na sua forma. Segundo Bachelard, o homem habita a sua casa antes de habitar o mundo:

Tudo espaco naturalmente habitado traz a essência da noções de casa e a casa é o nosso cantinho no mundo, o nosso primeiro universo, porque antes de ser lançado ao mundo,

"O homem é colocado na borgo"



Galileu Galilei, cita o verso de Noé: "Ainda estou no espaço. O homem não é espaço. O homem se encontra e move-se no meio, e de lá parte integrante desse meio.

Brave Histórico da Dança  
p.78/79 Arte-Desabilitação - Ana Alice  
Francisquetti ed. NENNON  
(organizadora)

Segundo Garandys (1980) a própria palavra dança em todas as línguas europeias - danza, dance, tanz - deriva da raiz tan que, em sânsrito, significa tensão.

Dançar é vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade desde a antiguidade, a humanidade já tinha, na expressão corporal pela dança, uma forma de se comunicar.

A dança tinha caráter místico, pois era muito difundida em ritos religiosos e, raramente, era usada em festas comunitárias.

Com o passar do tempo, a dança sofreu modificações, passando a ter um sentido social sendo ampliada para o entretenimento, para a recreação e para o desporto, tornando-se acessível a todos.

A terapia pela dança em moldes modernos surgiu efetivamente na Segunda Guerra. Antropólogos e historiadores da dança concordam que o homem primitivo dança concordam que o homem primitivo propósitadamente utilizou a dança para propositadamente utilizar a dança para expressar as necessidades conscientes e tribais.

Rudolf von Laban (1990), figura-chave da dança alemã moderna, foi um estudante fascinado pelas possibilidades do movimento.

Influenciou a escola de Denishawn, sede geradora de expoentes da dança moderna americana. Tornou parte do movimento distinado a quebrar a rigidez do Ballet Clássico antes da Primeira guerra. Ele demonstrou a importância da tensão e do relaxamento na variações dos movimentos da dança.

Assim, o **CORPO** pode ser entendido como uma mídia que se comunica



e se expressa com uma linguagem específica, resultado da silêncio e da adaptação ao ambiente para articular mensagens, desenvolver códigos, emoções e sentimentos sobre os acontecimentos por meio de um código próprio - A Língua do Corpo.

Horn (1998) e Fox (1982) disseram que "a dança terapêutica busca recapturar o significado do corpo, antes limitado pela deficiência, transformando-o num instrumento de auto-expansão e de INCLUSÃO SOCIAL", que parece despertar áreas adormecidas que se expressam representando o mundo interno, promovendo o bem-estar.

Searis (1998) diz que, dançando, qualquer pessoa pode transcender a fragilidade de seu próprio todo, desperte pelo mundo mundo, e descobrir sua totalidade. A dança também possibilita trabalhar o corpo de ponto de vista motor, emocional e social despertando, estimulando e desenvolvendo a criatividade e as

possibilidades de expressão dos indíviduos, podendo proporcionar a expressão corporal, a coordenação, a flexibilidade, a diminuição corporal, a restituição da integridade corporal, a participação em grupo.

Segundo (Barros, 2001), o trabalho em grupo, numa progressão de expressões corporais e ações, por meio de pensamento expresso em gestos, traz da seleção e de qualificação de posturas e movimentos e inter-relações de expressões sucessivas. O gesto expressivo e espontâneo transforma-se em movimento simbólico, que se aproxima, em dados momentos, aos movimentos utilizados em especialidades. Pode ser a base mestra da comunicação entre as pessoas através da linguagem corporal.

## Imagem Corporal

A imagem corporal é um conceito abstrato que todo ser humano possui, podendo não sempre ser reconsolidado. Entendemos por imagem corporal a forma como cada indivíduo se percebe e se sente em relação ao seu próprio corpo (Tavares, 2002).

Sheldar (1994) conceitua "Imagem do corpo humano como figuração do nosso corpo formado em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós". A construção da imagem corporal se baseia na história individual e na das relações com os outros seres humanos.

linguagem.  
As pessoas aprendem a analisar seus  
corpos na interação com o ambiente.  
Muitas vezes somos priorionados a  
concretizos em nosso corpo, o corpo  
ideal da cultura.

ídeas da cultura. A indústria Corporal, dirigida pela mídia, se encarrega de criar desejos e reforçar imagens, padronizando corpos.

Indivíduos com corpos fora de medidas, se sentem cobrados e insatisfeitos.

Quando ocorre um acidente ou uma doença na vida de uma pessoa, existe uma ruptura no ciclo natural da imagem corporal.

Os sentimentos e atitudes formam um concerto de corpo relacionados à imagem corporal, formam um concerto de corpo que são fundamentais para uma vida social mais adequada.

### Depoimentos:

- O prazer está em aprender a sentir. Sentir que podemos, que somos capazes. A Dançaterapia nos proporciona esse prazer.

- A Dançaterapia é uma viagem de cores esvoaçantes.

- A dança é a expressão da alma. É como rezar. Nos sentimos mais perto de Deus.

- Se você está com baixa autoestima e sua vida está sem alegria, faça Dançaterapia.

- A Dançaterapia é uma emoção de vida.

- A dança é ternura, paixão, charme e muito mais!

- Através da Dançaterapia me sinto capaz de fazer muitas coisas que antes achava não ser capaz.

- A gente sente o nosso corpo, vê o que dá e o que não dá para fazer.

- A Dançaterapia é um flutuar sem sair do lugar!

- A Dançaterapia é uma "escola" onde aprendemos a respeitar os limites dos outros.

- A dança nos aproxima do nosso corpo, realizando movimentos que até então para nós parecia impossível.

- A dança na minha vida melhorou minha autoestima e a relação com meus colegas e familiares, ou seja, melhorou tudo!

- A dança é uma forma de expressão e também de superar limites físicos e psicológicos.

- Dança: descobrir a si mesmo, descobrir seus próprios talentos, acreditar que você pode.

- Dança é a expressão corporal que nos relaxa e ajuda a superar nossos limites.

## Sistema Laban de

### Análise do Movimento

[estudiolabanadedanca.websobe.com.br](http://estudiolabanadedanca.websobe.com.br)

stralmente os livros sobre dança estão inseridos em um movimento mais amplo e inclusivo da dança como arte e arte contemporânea.

A dança perdeu a universalidade universalizante garantida pelo ballet ocidental e conquistou o seu lugar na contemporaneidade da multi, pluri, globalizações.

Neste contexto Rudolph Laban aparece como o precursor do pensamento de pensar a dança, sistematizando um método de Análise do movimento e atuando em esferas públicas de educação e produção industrial que o colocam à frente do seu tempo. 1879 - 1958.

Laban construiu um caminho por onde pudera falar os grandes mestres da dança europeia e em outros países, por exemplo o Brasil.

Trazer de volta a atenção sobre o movimento cotidiano, o homem comum, dando um selo sobre o formalismo idealizado do Ballet. Um estudo do corpo particularizado pela noção de indivíduo.

No Brasil é mais especificamente em São Paulo, este processo teve a atração de uma das mais importantes personalidades da dança moderna e contemporânea, em sua, Maria Druschel.

Laban → bailarino, coreógrafo, artista plástico, estudioso do movimento humano. Seu maior objetivo era unir as pessoas em suas diferenças em torno da arte e do conhecimento

Rudolf Laban foi se associando a outros artistas e cientistas de todo o mundo. Sua teoria sobre os princípios do movimento humano fundamentou inúmeros trabalhos em dança, terapia, educação, saúde pública... Vários centros de pesquisas internacionais continuaram sua obra. Com o sucesso de seus alunos: Joss, Mary Wigman, Leeder, Bartnicoff... Cumpriram seu objetivo, em suma, colocar em movimento uma idéia, uma emoção, um sentimento.

#### • Maria Duschenes

Maria Duschenes veio ao Brasil durante a ascensão nazista, assim como Joss e Leeder fizeram para o Chile. Jovem bailarina recém-chegada de "Darlington Hall" onde se encontravam Laban e muitos outros refugiados, logo iniciou seu trabalho junto a crianças e bailarinos em São Paulo.

Não muito tempo depois teve graves problemas de saúde, poliomielite, que reduziu seus movimentos a praticamente o mínimo. Passou então por intensos pro-

cessos de fisioterapia, continuando seu trabalho como professora.

Tinha sala em sua casa no Sumaré para vários gêneros, seus conhecimentos, sua bondade e sua alegria na beleza da dança que cada um pode descobrir em si mesmo.

Como Laban, seus alunos eram artistas plásticos, terapeutas, bailarinos, atores, atletas... seu objetivo foi transmitir os princípios de Laban em sua essência, ou seja, o respeito à individualidade juntamente à alegria que seu próprio corpo lhe dava de que A dança é possível para qualquer pessoa, na sua historicidade.

Após tantos anos dedicando-se à difusão dos princípios de Laban, uma centena de professores, artistas, coreógrafos, bailarinos passaram por seu estúdio, contribuindo de maneira fundamental para a dança contemporânea na cidade e no país.

Rainer Maria Rilke - ed. Globo  
"Cartas a um jovem poeta" p. 62  
Carta de 12 de Agosto de 1904  
de Rilke para o  
poeta Franz Xaver Kappus

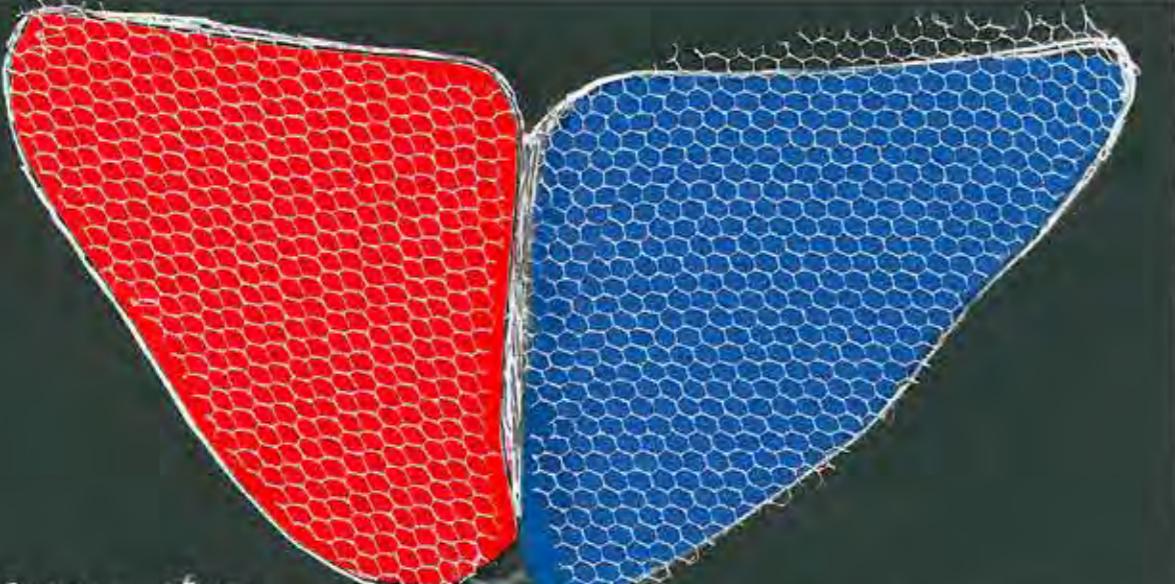
Uma outra  
vez conversar  
consigo mesmo  
S. Kappus. O se-  
nhor tem muitas  
grandes tristezas que  
passaram, e me  
diz que ali a  
sua passagem foi  
difícil e desenga-  
nadora. Mas, por  
favor reflita: essas  
grandes tristezas, não tr-  
riam passado antes pelo  
âmago do seu ser? Muita  
coisa não se trânsfere  
dentro de si! Algun recanto  
do seu ser não terá modifica-  
do enquanto estava triste? Pê-  
gas e más são apenas as triste-  
zas que levamos por entre os homens  
para abafar a sua voz.  
... se nos fosse possível ver além dos limi-  
tes de nosso ser e um pouco além dos  
limites de nosso saber, veríamos além

da obra de preparação de nossos presentimen-  
tos, talvez assim suportássemos nossas  
tristezas com maior confiança que nossas  
alegrias. São, com efeitos, esses os momen-  
tos em que algo de novo entra em nós,  
algo de ignoto: nossos sentimentos en-  
deem com embarragosa timidez, tudo  
em nós recua, levanta-se um silêncio  
e a monidez, que ninguém conhece,  
se ergue ali, calada, no meio.

Penso que todas as nossas tristezas  
são momentos de tensão que consideramos  
paralisações porque já não vivemos mais  
nossos sentimentos que se nos tornaram  
estranhos; porque estamos a sós com os  
estrangiers que não nos visitam; porque  
não reage todo sentimento habitual  
nos abandonou; porque nos encontramos  
no meio de uma transição onde não  
podemos permanecer. Eis porque a tris-  
teza também posse. A monidez entra  
no nosso coração... no entanto, ficamos  
transformados como numa casa que  
entra um hóspede. não podemos dizer  
que é vivo, mas tudo nos foge ou que é  
o futuro que entra em nós para se trans-  
formar em nós mesmos, antes de ir aventure-

Por isso é tão importante estar só e atento  
quando se está triste. Quanto mais esti-  
vermos silenciosos mais profunda entra a  
monidez em nós.

É preciso que nada de estranho nos posse  
adver, nenhô o que nos pertence desde hê  
muito. já se modificaram muitas coisas  
relativas a MOVIMENTO; há de se reconhecer aos  
poucos que aquela que elevámos de dentro  
sai de dentro dos homens ao invés de entrar nelas  
como os homens durante muito tempo se enga-  
nam acerca do MOVIMENTO DO SOL, assim se enganam  
em relações ao movimento que está por vir  
O futuro está píore S. Kappus, não é que nos  
movimentemos no espaço infinito.



O corpo tem suas ruas

- Thérèse Berthierat - Carol Bernstein  
ed. Martins Fontes

### O SEU CORPO - ESSA CASA ONDE VOCÊ MORA p.11

Neste instante, imagine você onde vive, la  
uma casa com o seu nome. Você é o ú  
nico proprietário, mas faz tempo que per  
deram as chaves. Por isso, fica de fora so  
vendo a fachada. Não chega a morar  
nela. Essa casa, tudo que abriga suas  
mais recônditas e reprimidas lembranças  
é o seu CORPO.

"Se as paredes ouvissem..." na casa que  
é o seu corpo, elas ouvem. As paredes  
que tudo ouviram e nada esqueceram  
são os músculos. Nas dores está escrita  
a sua história, do nascimentos até hoje.

Seu corpo de verdade - harmonioso, dinâ  
mico e feliz por natureza - foi sendo  
substituído por um corpo estranho que você  
acha com dificuldade, que no fundo rejeita  
Ser e nascer continuamente.

Esse tal se, através de todas as sensações,  
procurasse mais as ruas do próprio  
corpo?

mas quantas dítmam - se morrer para a  
pauco enquanto viva se integrando perfec  
tamente as estruturas da vida até perdê-las  
a vida - pôr se perdem de vista?

mas - tardí para amar o próprio  
corpo, para descobrir possibilidades inéditas.

Confiamos a responsabilidade de nossa vida,  
de nosso corpo, aos outros.

Se reivindicarmos tanto a liberdade e porque  
nos sentimos escravos. Mas poderia ser de  
outro jeito, se não chegarmos a ser donos  
nem da nossa própria casa, da casa que  
é o CORPO?

Você pode, no entanto, reencontrar as chaves do  
seu corpo, tornar posses dele, habita-lo  
enfim e nela encontrar a vitalidade,  
saúde e autonomia que elas são proprias.

Como? não se for considerado o corpo como "uma  
máquina de peças soltas que deve ser confiada  
a um especialista que se oculta de olhos fechados  
e se aciona etiquetas de "nervoso" "imune", e de  
entrejar os aditamentos corpo-carne do corpo  
sem inteligência das academias.  
Tentar conscientia do corpo e tirar austo ao seu interior  
Corpo e movimentos que caem dentro dele é a solução.

# Meditações metafísicas

## René Descartes

### Meditação Segunda

Da natureza do espírito humano  
e de que ele é mais fácil de conhecer  
do que o corpo.

A meditação que fiz ontem encerrou o  
espírito de tantas dúvida que durante  
não está mais em meu poder esquecê-la.  
E, entretanto, não posso como resistir-las;  
e, como se de repente eu tivesse caído em  
água muito profunda, não podendo  
assumir meus pés no fundo, nem nadar  
para sustentar-me em cima... e con-  
tinuarei sempre nesse caminho até que  
tenha encontrado algo de certo ou, pelo  
menos, se não puder outra coisa, até que  
tenha aprendido certamente que não há  
nada de certo no mundo.

Suponho então que todas as coisas que  
vejo são falsas; persuadido-me de que  
nunca houve nada de tudo quanto  
minha memória coberta de mentiras  
me representa; penso não ter nenhuma  
certeza: creio que o corpo, a figura, a ex-  
tensão, o movimento e o lugar não  
apenas de ficção do meu espírito. O  
que entao poderá ser considerado ver-  
dadeiro? Talvez nada mais, a não  
ser que não há nada de certo no  
mundo.

Como sei se não há outra coisa dife-  
rente que acabo de julgar incerta?

não há algum deus ou outra potência  
que me ponha no espírito esses pensa-  
mentos? Pode ser que em sua causa  
de produzir-las por mim mesmo.  
E eu não sou algo? Eu já segui que  
tivesse algum sentido em algum corpo  
Sendo tal forma dependente do corpo  
e dos sentidos que não posso vivê-los sem  
eles? não havia nada no mundo  
sem um corpo, então não me perma-  
di que não existia? Eu existia com  
certeza. mas um não sei que me  
engana sempre, mas jamais poderá  
fazer com que eu não seja nada,  
enquanto eu pensar em alguma coisa  
Eu sou, eu existo - e verdadeira

O que é então que acredito? Sem di-  
ficultade penso que era um homem.  
Considerava-me primamente ter um rosto  
mais, braços e todo essa máquina com-  
postas de ossos e carne, tal como ela apa-  
rece em um cadáver, a qual eu designa-  
va pelo nome de **CORPO**.  
Considerava que me alimentava, andava  
sentia - pensava, relacionando essas ações  
à alma



não me detinha a pensar o que era  
essa alma e no que tangia os corpos  
não duvidava de modo algum de sua  
natureza e se tivesse que descrevê-la:  
pelo corpo entendo tudo que pode ser  
delineitado por alguma figura, que pode  
ser compreendido em algum lugar, e  
prenster um espaço de tal modo que  
todo outro corpo seja dele excluído, que  
pode ser sentido (tato, vista, audição, pal-  
dar) e móvel de várias formas não por  
si mesmos, mas por alguma coisa alína  
pela qual seja tocado. *Pois ter em si*  
a potência de mover-se, de sentir e pen-  
sar, eu não acreditava de modo algum  
que se deve atribuir essas vantagens à  
natureza corporal.

não reconheço esses atributos do corpo em mim

Passemos então aos atributos da alma.

Os primeiros são alimentar-me e andar,  
mas se é verdade que não tem corpo, não  
pense nem andar e me alimentar. O sentir?  
não se pode sentir sem o corpo. Outro é o  
pensar, e noto que o pensamento é um  
atributo que me pertence. Se ele não pode  
ser desprendido de mim.

Se eu cessasse de pensar, deixaria também  
de ser e existir.  
não são então, precisamente falando, senão  
uma coisa que pensa

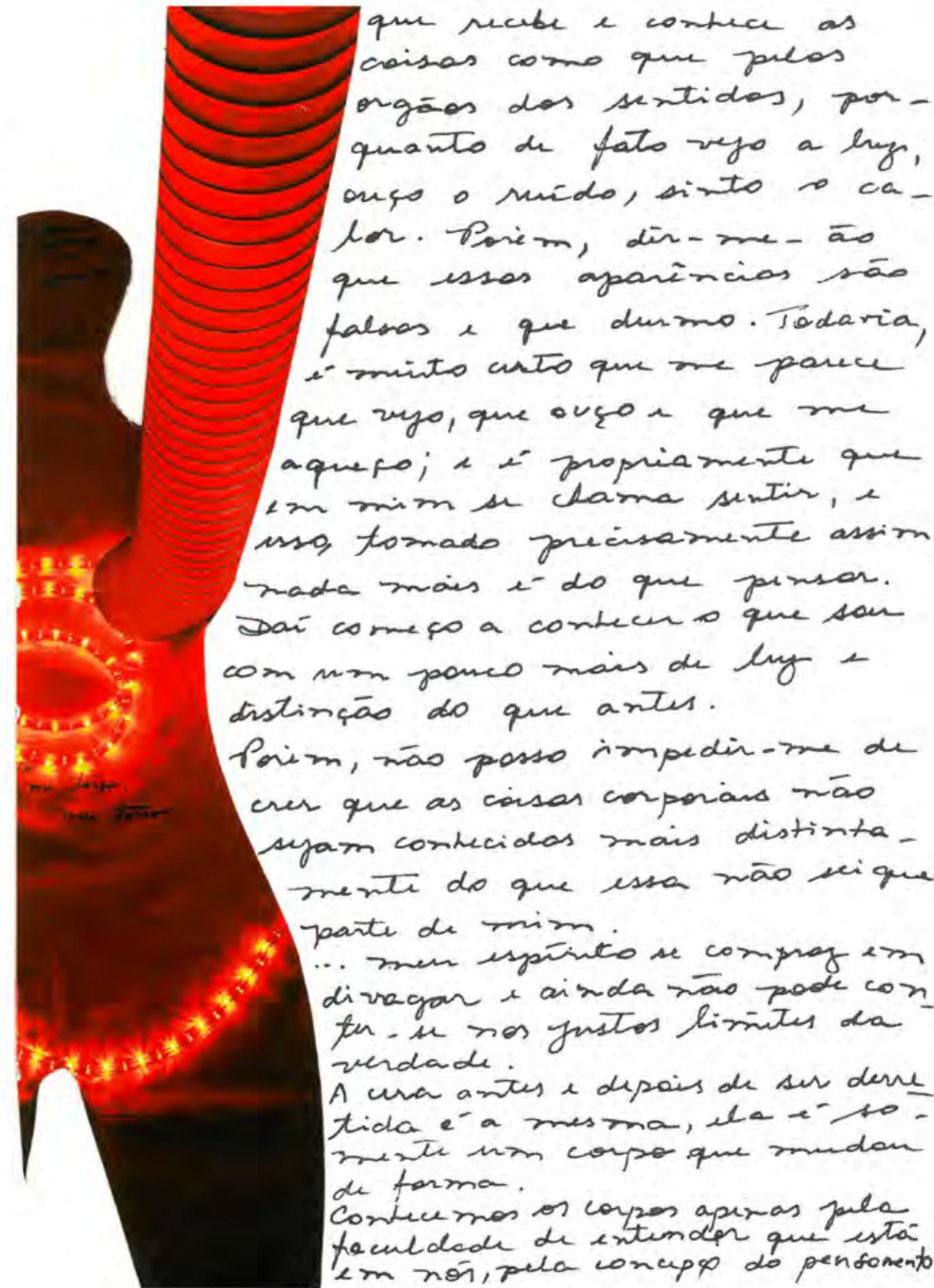


sei já certamente que sou, e que simultaneamente pode ocorrer que todos esses imagens e, de modo geral, todos os coisas que se relacionam com a natureza do Corpo sejam apenas SONHOS ou quimeras.

Recontego certamente que nada de Tudo que posso compreender por mim da imaginação pertence a esse conhecimento que temos de mim-nosso, e que é necessário lembrar e desvian o espírito dessa forma de conhecer, a fim de que ele próprio possa recortar bem distintamente sua natureza.

mas o que é que sou intão? uma coisa que pense. O que é uma coisa que pense? Isto é uma coisa que durida, que conube, que afirma, que negá, que quer, que não quer, que imagina também e que sente. Por certo não é pooco se todas essas coisas pertencem à minha natureza. mas sou ainda um mesmo que durida de quase tudo que eu tinha e sinta por intermedio dos órgãos do corpo?

Certamente tem também a potência de imaginar, que não diz de estar realmente em mim, e faz parte de meu pensamento. Daí, sou o mesmo homem, que sente, ou seja,



que reibe e conhece as coisas como que pelos órgãos dos sentidos, por quanto de fato vejo a luz, ouço o ruído, sinto o calor. Pois, dir-me-ás que essas apariências são falsos e que durmo. Tedaria, e moito alto que me parece que vejo, que ouço e que me aqueço; e é propriamente que em não se clama sentir, e uso, tornado precisamente assim nada mais e do que pensar. Daí começo a conhecer que sou com um poco mais de luz e distinções do que antes.

Pois, não posso impedir-me de crecer que as coisas corporais não sejam conhecidas mais distintamente do que essa não segue parte de não.

... meu espírito se compre em divagar e ainda não pode con  
fer-se nos justos limites da verdade.

A ura antes e depois de ser der  
tida é a mesma, ela é so  
mente um corpo que mudan  
de forma.

Conhecemos os corpos apenas pela  
faculdade de intender que esta  
em nó, pela concep do pensamento

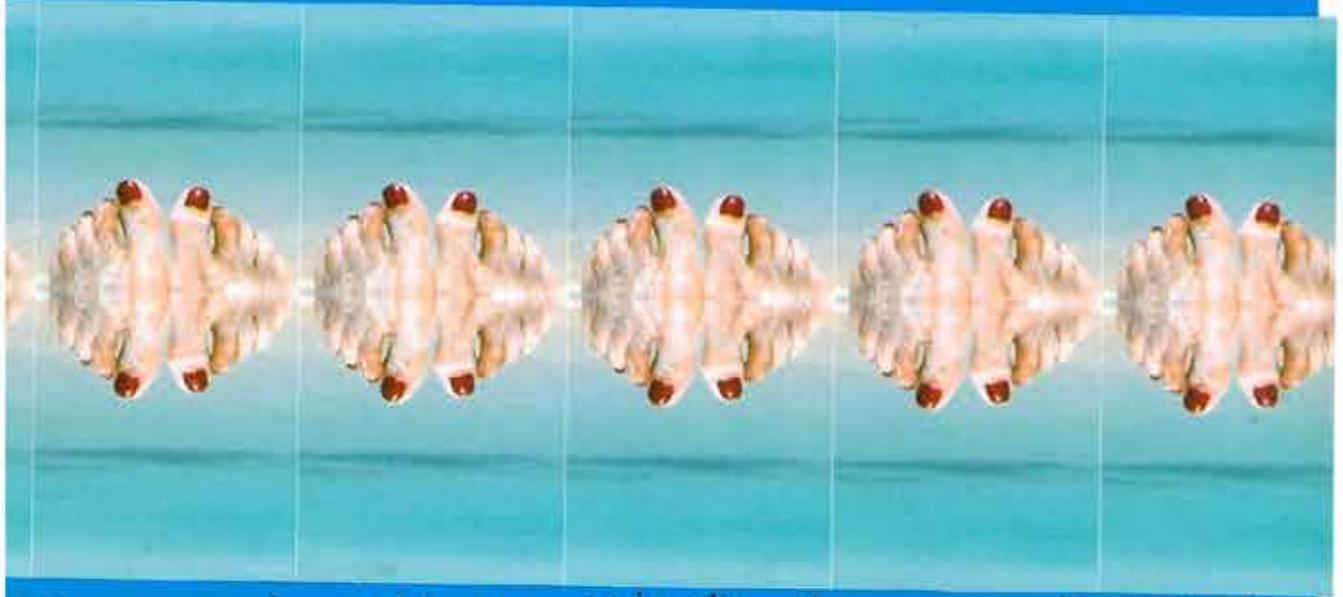
As flores do mal  
Charles Baudelaire

XIV

O homem e o mar

Homem livre, hás de sempre amar o mar,  
O mar é seu espelho e contempla a magia  
Da alma ao desdobrar infinito de sua água  
E nem tem sur e nem aíre os se abismar

Apreza-te mergulhar em tua própria imagem;  
O olhar o beija e o braço o abraça, e o coração  
No seu próprio humor encontra distração,  
Ao ruído desta quinta indômita e selvagem.



mas ambos sempre sois temerários e discretos:  
Homem, ninguém condon tem fundos abismos,  
mar, ninguém vive jamais temos tissos íntimos;  
Porque muito sabes guarda-los secretos!

Foram passados são séculos inumeráveis  
Sem que remanesce pena a nossa luta corte,  
De tal modo querias a crueldade e a morte,  
O eterno ríos, o inimigo implacável!

O nascimento de Vénus

A.S. Franchini / Carmen Segafredo  
As 100 melhores histórias da mitologia

A véspera do nascimento de Vénus, fora um dia raro,  
lento.

Saturno, mundo de sua face imperturbável próprio  
pai, o Céu, num combate cruel pelo poder do Universo.  
Com um golpe certeiro, o jovem arrancara a genitalia do  
pai tornado-se o novo soberano do mundo. Deu  
sopro colossal como o estrondo tremendo de um trovão  
varrer a céu.

Ofendido orgão, caiu do alto em águas profundas pró-  
ximo à ilha de Chipre. Assim, o céu, depois de haver  
fundado inusitadamente a Terra, fecundava o mar.  
Durante toda a noite o mar revolvia-se violentamente.  
A esfera do mar unida ao sangue do deus caído,  
subia ao alto em grandes ondas. No dia seguinte as  
águas daquele mar parciais outras.

O borbulhar imenso das ondas anunciar que algo es-  
tava prestes a surgir. As ninfas reunidas apontavam  
para um trecho agitado do mar: - O mar está pres-  
tis a parir algo - disse uma delas.

mas num barco o sol banhava sobre a pátina azulada  
do mar uns primeiros raios. um grande silêncio  
pairou sobre tudo. um perfume delicioso foi an-  
tido de repente do espelho sereno das águas começo-



a elevar-se um corpo de alguém, a mais bela cabe-  
ça feminina que a natureza pudera criar. O resto  
do corpo foi surgindo aos poucos: os ombros lisos  
e simétricos, os seios perfeitos, sua cintura com duas

curvas perfeitas e fechadas e logo abaixo, um véu  
triangular - loiro e aveludado riu - tecido com os  
mais delicados e dourados fios agitava-se delicada-  
mente estabendo pela brisa da manhã. Nenhuma huma-  
no poderia saber ainda o que ele escondia.

Algumas aves surgiram arrastando uma grande concha  
que a depositaram ao lado da deusa.

num mesmo a deusa colocava os pés na ilha e toda  
ela verdejou e coloriu-se  
- blusa e - vocês ouvirão mais que perfeita pergunta - he  
uma ninfá

- Sou aquela nascida da esfera do mar e do sopro  
divino.  
O céu que a criatura desprendeu - he ali os pés revelara o que  
nenhum embelizamento pudera realgar sua beleza original.

## As asas de Icaro

A.S. Franchini / Caermen Segnredo  
As 100 melhores histórias da mitologia

meter-se com risco da morte! - Icaro! - dizia o inventor Dédalo ao seu filho.

Ambos estavam presos no labirinto de Creta, que os reis minos encerravam a Dédalo para encerrar o minotauro. O minotauro fora derrotado, mas Dédalo caiu em desgraça com o rei, pois fornecera a princesa Ariadne a filha que ela entregou a Teseu e a qual este usou para fugir do labirinto após matar o minotauro. Minos, que não esperava que Teseu desatasse o monstro, passou a ver Dédalo como traidor e o fez provar justiça com o seu filho Icaro, num paino do seu próprio remedio.

Um dia os dois estavam a contemplar o céu azul sentados em uma colina, quando Dédalo disse:

- Icaro, Icaro, o que faremos!

- Vamos, pegue minhas ferramentas - disse o pai ao filho, antes de sair em busca de alguma coisa.

Quando Dédalo retornou, seus braços estavam repletos de penas de aves, que ele abatia com a eficiência de um experiente caçador.

Dédalo começou a unir pedaços de madeira. De suas mãos começaram a surgir duas grandes armaduras, que imbravam os esqueletos de uma ave.

- O que é isso, uma fantasia? - perguntou Icaro, ao ver o pai colar as penas nas varas de madeira.

- Tudo se inicia pela fantasia, meu Icaro... - disse o velho com ar portador. Logo Dédalo tinha nas mãos um grande e alto par de asas.

- Vamos filho, me ajude a colocá-las nas costas!

Num bém Dédalo terminava de colo-

car o par de asas às costas, suas pernas conseguiram a se erguer do solo.

- Vamos, Icaro, vamos construir uma para você! E passaram o resto do dia aperfeiçoando as asas.

- Aqui está nossa liberdade! - disse o velho - mas serão sólidas e bastante para atravessarmos o oceano? perguntou Icaro.

- Claro! O único cuidado que devemos ter é não nos aproximar muito do sol, pois podemos derreter a cera que prende as asas, as penas nas asas. No dia seguinte subiram no alto da torre, e Icaro aguçou suas asas às costas.

- Vêja, pai, estou voando! disse o rapaz empolado. E os dois deram várias voltas ao redor da torre e da ilha para testar o equipamento.

- Vamos embora! - disse Dédalo.

Pai e filho largaram-se ao ar, tão ritmados que pareciam pássaros a dirigir o agul do céu. Já haviam ficado muito tempo a ilha quando perceberam que seu filho desaparecera. Lançou-se num voo cego, até se aproximar do sol que derretia suas asas. Icaro caiu nas águas do oceano. Depois de tomá-lo aos braços e enterrá-lo no local que chamou Icaro em sua homenagem.



O Eterno Retorno  
Nietzsche  
(A vontade de Potência, textos 1884-1888)  
1067

E sabes sequer o que é para mim "o mundo"? Divo mostrá-lo a vós em meu espelho? Este mundo: uma monstruosidade de força, um início, sem fim, uma firms, brônea grandeza de força, que não se torna menor, nem menor, que não se consome, mas apenas se transmunda, inalteravelmente grande em seu todo, uma economia sem despesas e perdas, mas também sem acúscimo, ou rudimentos cercada de "nada" como de um lençol, nada de evanescente, de desperdiçado, nada de infinitamente extenso, mas com força determinada posta em um determinado espeço, que em alguma parte estivesse "vazio", mas antes como força por toda parte, como fogo de forças e ondas de forças ao mesmo tempo um e múltiplo, aqui acumulando-se e ali minhando um mar de forças tumultuando e ondulando em si próprias, eternamente mudando, eternamente recorrentes, com descontínuos anos de retorno, com uma vagante e inconstante de suas configurações, partindo das mais simples as mais múltiplas, das mais quietas, mais rígidas e mais fios, as mais ardentes, mais selvagens, mais contraditórias consigo mesmo, e depois outra vez voltando da sua plenitude ao simples (um movimento constante de in e vir), do jogo de contradições de volta ao prazer da consonância, afirmando ainda a si próprio,

nossa igualdade de suas trilhas e anos, abençoando a si próprio como aquilo que ETERNAMENTE TEM DE RETORNAR, como um vir-a-ser que não conhece nem huma vacuidade, nem hum fastio, nem hum cansaço —: esse mundo DIONISÍACO do eternamente criar a si próprio, do eternamente destruir-a-si-próprio, esse mundo secreto da dupla volúpia esse mundo para "além de bem e mal", sem alvo, se na felicidade do círculo não está sem alvo, sem vontade, se um anel não tem boa vontade consigo mesmo, — queira um nome para esse mundo? uma liga para todos os seus enigmas? uma liga também para vós, vós os mais escondidos, os mais fortes, os mais intrépidos, os mais da minha morte? — ESSE MUNDO É A VONTADE DE POTÊNCIA — E NADA ALÉM DISSO!

NADA ALÉM DISSO!

E também vós próprios não vossa vontade de potência — e nada além disso!

1067  
E sabes sequer o que é para mim "o mundo"? Divo mostrá-lo a vós em meu espelho?

## Dídalo

Como Hermes, mas com um aspecto mais de técnico que de comerciante, Dídalo simboliza a engenhosidade. Tanto contraí o labirinto, onde o homem se perde, quanto as asas artificiais de Tícaro, que contribuem para a escapada e os rios, e provocam finalmente a perda.

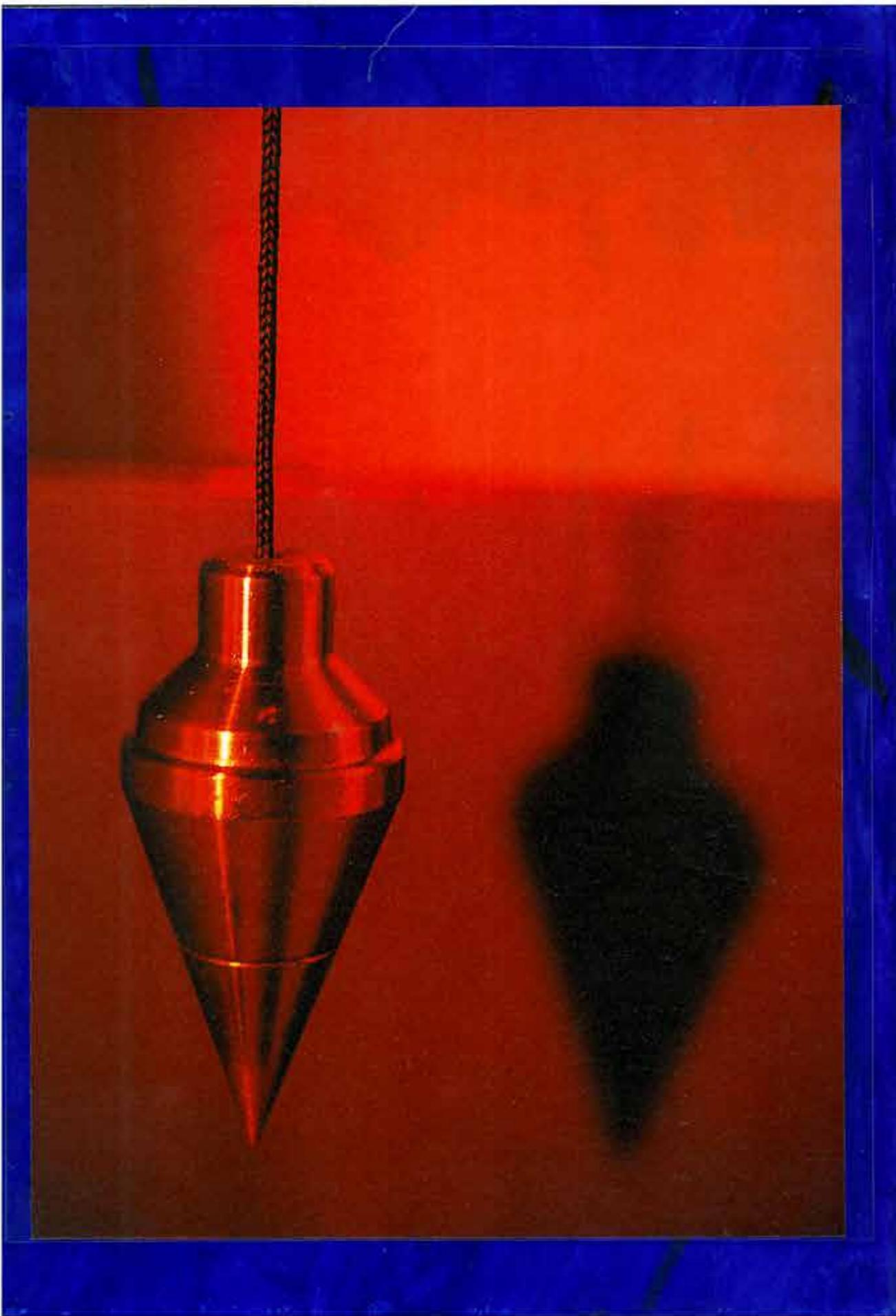
Construtor do labirinto, símbolo do inconsciente, ele representaria muito bem em estilo moderno, o tecnocrata abusivo, de intelecto pervertido, de pensamentos cegos pelo ofício, que, perdendo a lucidez, faz-se imaginações realtrada e fica prisioneiro de sua própria construção, o subconsciente. Mas a construção pode ser, também, consciente, e devar-se sobre os ares da ambigüidade, a qual numa vez desmascarada, leva à catástrofe. O personagem lendário de Dídalo é o símbolo do tecnocrata, do aprendiz de futeiros fantasiado de engenheiro, que não conhece os limites de seu poder, se bem que seja representativo da inteligência prática e da habilida-

de de execuções e o tipo de artista universal, sucessivamente arquiteto, escultor, inventor de novos mecanismos.

Com as estátuas animadas que lhe foram atribuídas, ele faz lembrar Leonardo da Vinci e seus automatas, mas Dídalo não tem mais sorte do que Leonardo com os diferentes principios a que servem.







Entre ir e vir pendular  
Quintas passagens  
Sentos e Paixões  
vidas que vêm  
outras que vão

Tec Tec

Conceitos e fios  
Inspirações

Tec Tec

Luces e sombras  
idas sem ragas

Tec Tec

mortes vividas  
vidas

entre elas, non vão

Gerson  
2014

## Pêndulo

Em mecânica, um **pêndulo simples** é um instrumento ou uma montagem que consiste num objeto que oscila em torno de um ponto fixo. O braço executa movimentos alternados em torno da posição central, chamada posição de equilíbrio. O pêndulo é muito utilizado em estudos da força peso e do movimento oscilatório

fonte wikipedia

## Significado de Pêndulo

S.m. Peça móvel, formada por um corpo pesado suspenso a um ponto fixo e que, sob a ação do próprio peso, realiza movimento isócrono de vaivém.

Dicionário Português  
on line

subst. m.

1. peso suspenso por um fio: o movimento do pêndulo

2. peça que regula o funcionamento do relógio: pêndulo de relógio

Léxico, dicionário de português on line

**Pêndulo:** Serve de amplificador das radiações, sendo usado em radiestesia radionica.

Hipotética sensibilidade a determinadas radiações como energias emitidas por seres vivos e elementos da natureza.

Pode ser associado ao Feng Shui para detectar portes de energias negativas em casas e escritórios

MALIKA TERAPIAS - internet



O Pêndulo de Foucault - Umberto Eco

"Foi então que vi o Pêndulo.

A esfera, móvel na extremidade de um longo fio fixado à abóbada do coro, descrevia suas amplas oscilações em isócrona majestade...

... Eu sabia que a terra estaria rodando e eu com ela, e juntos rodávamos sob o Pêndulo que na realidade não mudaava jamais a direção do próprio plano, pôs lá em cima, de onde pendia, e ao longo

do infinito prolongamento ideal do fio, para o alto em direções as mais remotas galáxias, estava imóvel por toda a eternidade, O PONTO FIXO.

A terra girava, mas o lugar onde o fio estava ancorado era o único ponto fixo do universo

Por isso, não era propriamente a Terra que o meu olhar se dirigia, mas ao alto, lá onde se celebrava o mistério da imobilidade absoluta.

O píndulo dizia-me que, embora tudo se movesse, o globo, o sistema solar, as nebulosas, os buracos negros e todos os filhos da grande e manadas cósmica, desde os rios primordiais à matéria mais viscosa, num único ponto permanecia, eixo, carilha, engate ideal, dixendo que o universo se movesse em torno dele

E eu participava agora daquela experiência suprema, em que embora me movesse com tudo e com o TODO, eu podia ver o Quid, o não-movente, a Rocha, a caligem luminosíssima que não é corpo não tem figura, forma, peso, quantidade ou qualidade, e não vejo não senti, não é apreendido pela sensibilidade, não é um lugar, nem um tempo ou um espaço, não é alma, inteligência, imaginação, opinião, número, ordem, medida, substância, eternidade, não é truva nem luz, não é erro nem verdade.

Saudam-me um diálogo, preciso e desenrolado entre um rapaz de óculos e uma jovem: "O 'pêndulo de Foucault', dizia o moço.

"Foi primeiro experimentado numa cade com 1851, depois no Observatoire, e com seguida sob a cúpula do Pantheon, com um fio de 67 metros e uma esfera de 20Kg. Finalmente está aqui em formato reduzido e pendendo daquele furo, na transversa da abóbada."

- "E para que serve só para ficar balançando?"

- "Serves para demonstrar a rotações da terra, se considerarmos que o ponto de suspensão permanece fixo..."

- "Mas por que permanece fixo?"

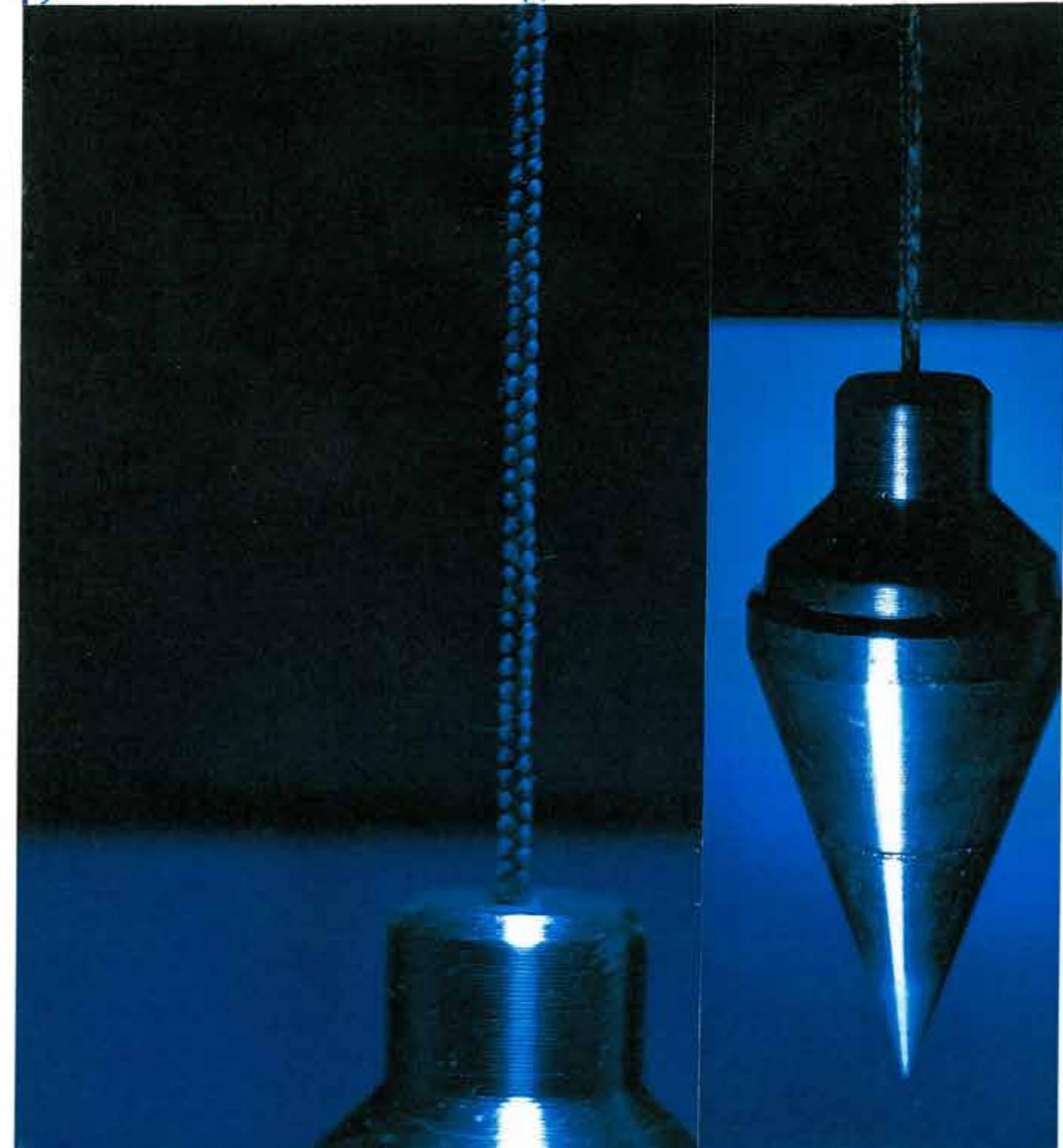
- "Porque um ponto... como diria... no seu ponto central, quer dizer todo ponto que esteja no meio dos pontos que você viu, bem aquela ponto - o ponto geométrico - você não viu, não tem dimensões, e portanto não tem dimensões não pode mover-se nem a esquerda nem a direita, nem para baixo, nem para cima. Consequentemente não gira. Entendem? Se um ponto não tem dimensões, não pode sequer girar em torno de si mesmo. Têm mesmo este si mesmo certi..."

- "mas com a Terra girando?"

- "A Terra gira mas o ponto, não."

... logo em seguida o casal se afastou de, tendo estudado nesses manuais que lhe obnubilaram as possibilidades de maravilhar-se da inerte, inacessível ao arreio do infinito. Ambos sumaram registrando a experiência daquele encontro com o UNO, o En-Sof, o indizível. p.10/11

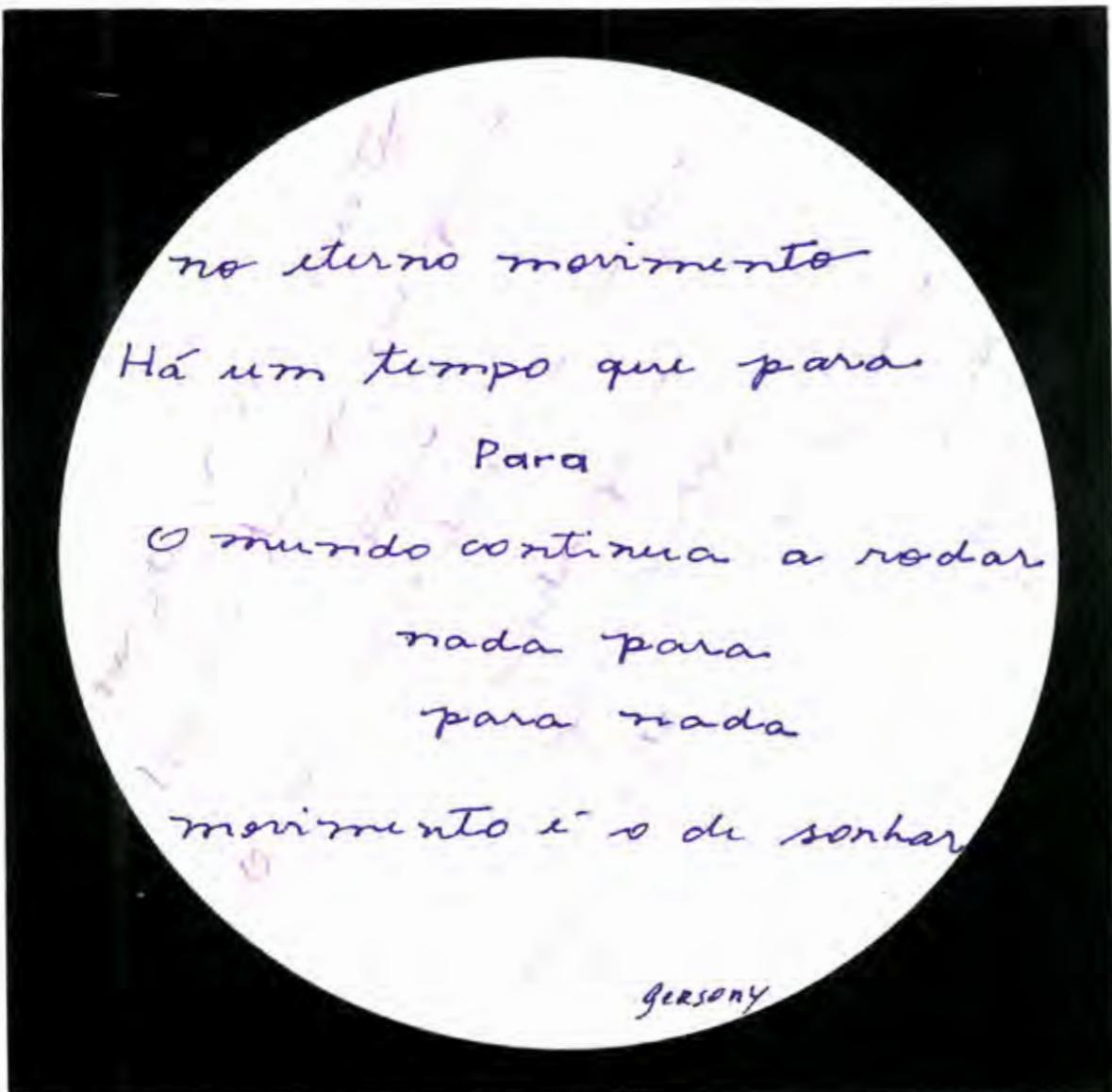
O círculo da igreja de Saint-Martin-des-Champs só existia para que pudesse existir por virtude da lei o Pêndulo, e este existia para que existisse aquela. Não se pode fugir a um infinito, fugindo em direções a outros infinitos; não se foge da relação do idêntico, na ilusão de que se pode encontrar o diverso. p.12



### O tempo, segundo Santo Agostinho

"O que é por conseguinte, o tempo? Se ninguém me perguntar, eu sei; se o quiser explicar a quem me fizer a pergunta, já não o sei."

Confissões - Agostinho, Livro XI



Agostinho, sobre o tempo diz o seguinte: o passado e o futuro só existem no presente. Pois o passado existe como lembrança do que já foi, e o futuro existe como antecipação do que será. E' desse modo que medimos o tempo. Ao dizermos que um poema é longo, por exemplo, sabemos disso porque lemos, guardamos na memória o que já passou do poema. Ao terminar o poema, tudo irá lembrança, passado, e nossa memória que nos diz sobre a duração do poema.

A originalidade de Santo Agostinho deve-se ao compreender de que somos seres temporais e que, portanto, não podemos falar do tempo como se fosse um objeto exterior. Nossa compreensão do tempo é psicologicamente e assim que lidamos com ele, internamente. A pergunta: com que meço em o tempo? Agostinho responde: com meu espírito e diz também "o futuro não é um tempo longo, porque ele não existi; o futuro longo é apenas a longa expectação do futuro".

nenh<sup>o</sup> é longo o tempo passado porque n<sup>o</sup> existe, mas o pret<sup>o</sup> longo outra coisa n<sup>o</sup> é sen<sup>o</sup> a longa expectativa do passado".

O tempo psicológico s<sup>o</sup> existe como lembrança, atenções e projeções.

[literatutura.com/2012/12](http://literatutura.com/2012/12)

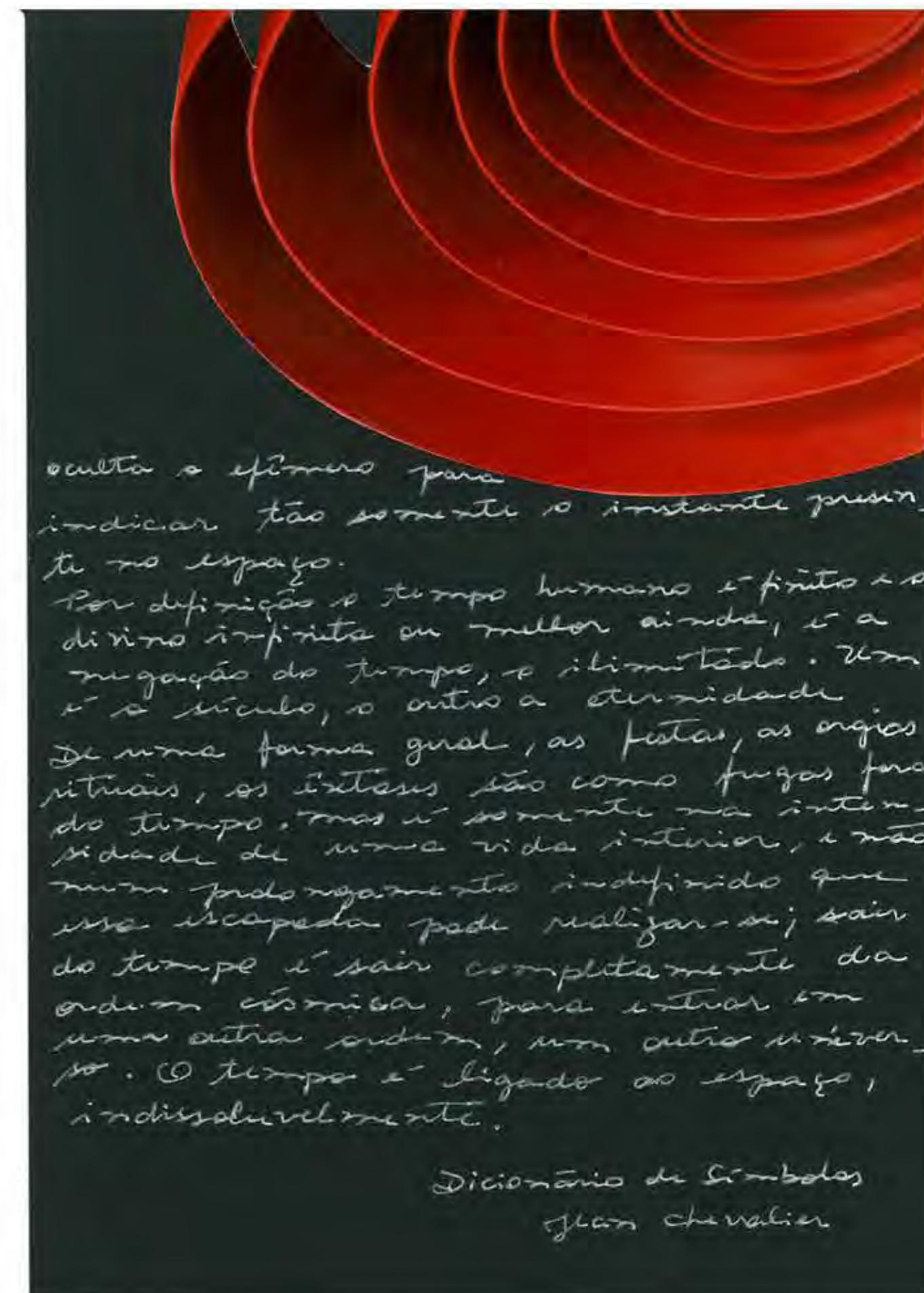
### O tempo

O tempo é representado pela rosácea, roda com um movimento giratório, pelos doze signos do zodíaco que descrevem o ciclo da vida e, igualmente, por todas as figuras circulares. O centro dos círculos é, então considerado como o aspecto imóvel do ser, um círculo que torna possível o movimento dos seres, embora opõe a este como a eternidade se opõe ao tempo: imagem móvel da imóvel eternidade. Todo movimento toma forma circular, do momento em que se inscreve em uma curva evolutiva entre um começo e um fim sob a possibilidade de uma medida, que n<sup>o</sup> é outra sen<sup>o</sup> a do tempo. Para tentar escorregar a angústia e o efímero, a religiosidade contemporânea n<sup>o</sup> encontra nada melhor, inconscientemente, que dar aos religiosos e aos despedafadores uma forma quadrada, em lugar de redonda, simbolizando, assim, a ilusão humana de escapar à roda inexorável e de dominar a Terra impondo-lhe a sua medida. O quadrado simboliza o espaço, a terra, a matéria. Essa paragem simbólica do temporal ao espacial n<sup>o</sup> chega, no entanto a suprimir toda a rotação em um ou outro sentido, mas

oculta o efímero para indicar tão somente o instante presente no espaço.

Por definição o tempo humano é finito e o divino infinito ou melhor ainda, é a imensidão do tempo, e ilimitado. Um é o círculo, o outro a eternidade. De uma forma geral, as festas, as orgias rituais, os êxtases são como fugas fora do tempo. Mas n<sup>o</sup> somente na intensidade de uma vida interior, e não num prado regado a infinito que esse escapada pode realizar-se; sair do tempo é sair completamente da ordem cósmica, para entrar em uma outra ordem, num outro universo. O tempo é ligado ao espaço, indissoluvelmente.

Dicionário de Símbolos  
Jean Chevalier



"A ESPIRAL mostra que o tempo é, simultaneamente, direcional e circular, e que os recomeços nos pontos de partida, ao deslocá-los criam novos pontos de partida.

A espiral é criadora; vejam as nebulosas espirais que se constituem no movimento de retorno sobre elas mesmas e no qual elas se anotiam.

Os turbilhões, os ciclos das espirais e o movimento espiral é o movimento motor de uma fantástica energia que pode ser destrutiva.

A vida é um turbilhão polimolecular. A multiplicidade de espirais que é uma multiplicidade de espirais que se geram e se regeneram incessantemente por meio de novos nascimentos.

Edgar Morin.

Texto enviado a Edgard A. Carvalho 19/9/0:

Tudo recomeça de novo com uma possibilidade de novidade.

em O método II: a vida da vida

Edgar Morin

A evolução é simultaneamente a ruptura da repetição por surgimento do novo e reconstituição da repetição por integração do novo.

Foi transformando-se evolutivamente - isto é, desenvolvendo-se que a vida sobreviveu "a" adversidades que, de modo contrário, a teriam aniquilado.



... O tempo espiral é, portanto, simultaneamente o da reiterações e do recomeço, o da deslocações e da derivações, o da transformações e do desenvolvimento.

Edgar Morin

em O método II: a vida da vida

Para os budistas, há uma intermitência nos ciclos de existências não-existência. Tal como OMAR E A ONDA quando morremos entramos no indiferenciado, ou vacuidade.

A individualização ocorre no nascimento. No budismo, a vida é eterna mas não a pessoa, indivíduo singular, e que renasce na roda cárnicia dos nascimentos é a energia arca latente no cosmo gerando outra pessoa.

Por isso os budistas recorrem à espiral, que compreende a vida e seu desenvolvimento em níveis de complexidade, se desenvolve de forma recorrente em níveis paralelos, contínuos e abertos.

Rita R-Voss - Complexus - PUC-SP EDUCOM-UBC - A espiral -

## espiral (simbologia)

A espiral é um símbolo de evoluções e de movimento ascendente e progressivo, normalmente positivo, auspicioso e construtivo, sobretudo na sua forma. Enquanto plana pode ser associada ao movimento de evoluções e inovações. Na sua versão de espiral dupla, traduz o todo, a união dos contrários, o nascimento e a morte.

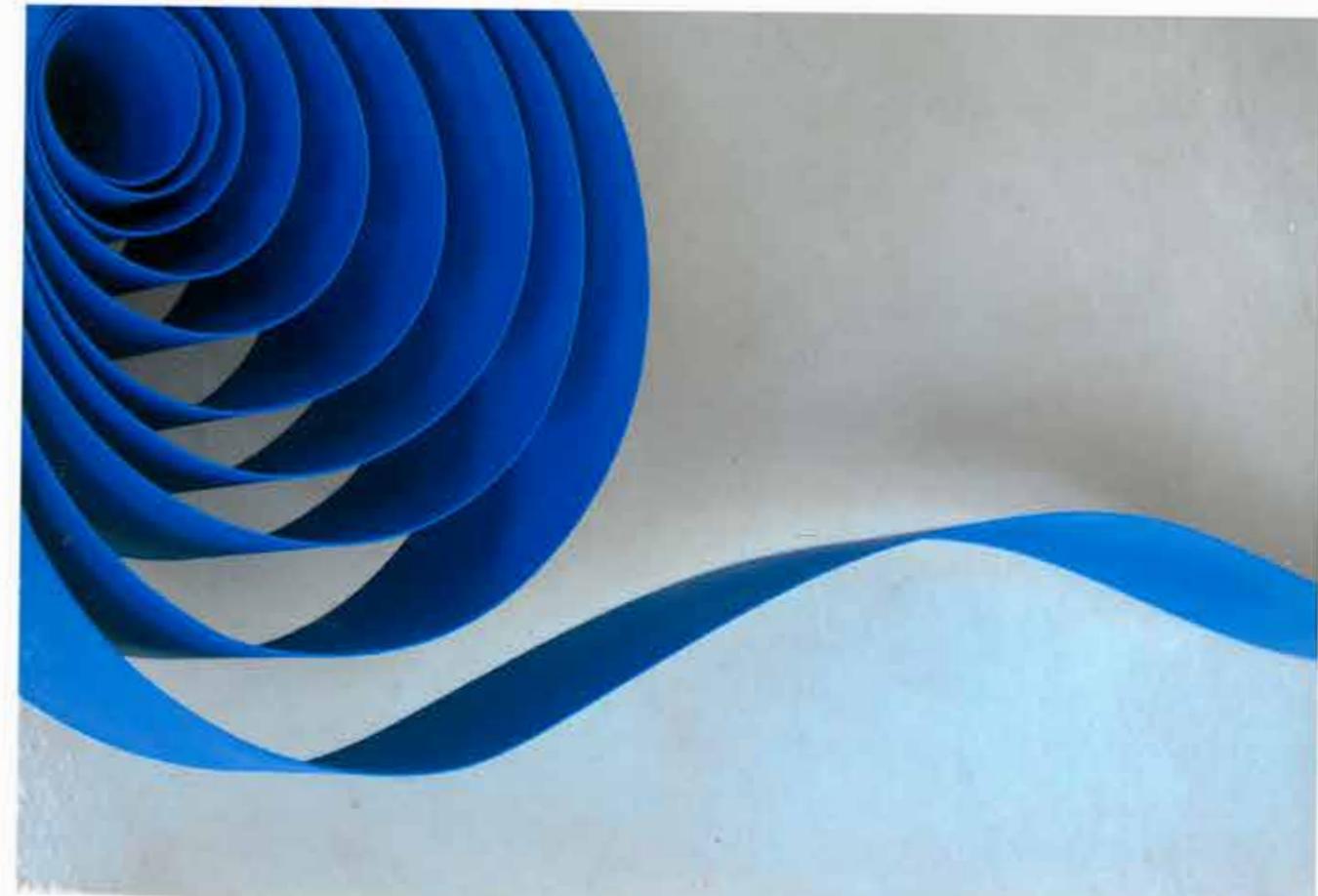
A forma da espiral é encontrada nas culturas, e traduz um movimento ascendente de evoluções a partir de um ponto inicial, o que pode ser associado à progressão da existência.

Assim como a vida a espiral projeta-se para o infinito. Está associada à LUA, à água, ao feminino, à evoluções cíclica, à vida e fertilidade, está representada em muitas divindades femininas do paleolítico.

Apesar de indicar um movimento constante, a espiral traduz os mesmo tempo equilíbrio e ordem inscritos numa permanente mudança. Em outras culturas muito antigas, a espiral foi usada para gravar nas rochas religiosas isolares.

O movimento da espiral é observado nos canticos e nas dances espirais de celebrações do solstício de inverno entre os indígenas da América Central, que festegiam o princípio de um novo ano e o ponto zero de uma nova etapa.

Infopédia  
Encyclopédia Dicionários



A espiral é a essência do mistério da vida. Assim como se entra, se também para, se contra, se retorna e, então, desce sobre movimento em graciosas curvas.

O TEMPO se retorna em torno de si mesmo, hazendo os ecos e vibrações enquanto que os caminhos vivos da espiral passam próximos um do outro. A vida corre por estradas minhas, os sues se encontram em determinadas portas de suas caminhadas, se entretecem, se afastam, partem, retornam às origens. O ponto de partida também é o ponto de chegada trazendo-nos a questões de retornar sempre, reencontrar-se e se renovar.

As espirais também circulam dentro de nós, a energia circula em espiral, e onde a matéria e o espírito mais perfeitamente se encontram, e o tempo, por si mesmo, não existe.

sobre as formas espiraladas e círculos, Ace negro, dos Oglala Sioux coloca o seguinte: "Tudo que o poder do mundo faz é feito em círculo. O círculo é redondo, e todo mundo que a Terra é redonda como uma bola, e assim também são as estrelas. O vento, em sua força máxima rodopia. Os pássaros fazem seus ninhos em círculos, pois a religião deles é a mesma que a nossa. O sol nasce e desaparece em círculo em sua pousas, e sempre retornam outras vez ao ponto de partida. A vida do homem é um círculo que vai da infância até a infânciia, e assim acontece com tudo que é vivido pela força. Nossos tendos eram redondos como os ninhos das aves, e sempre eram dispostos em círculo, o anel da nação, o ninho de muitos ninhos, onde o Grande Espírito quis que descansassem nossos filhos?"

Ace Negro → Círculo negro e Lomen Santo da tribo Sioux  
Oglala Sioux → Tribo indígena de Dakota do Sul. A maior reserva indígena dos E.U.A.



Ace negro se tornou internacionalmente conhecido pelo livro Black Elk Speaks, publicado em diversas línguas. Foi batizado na igreja católica e simultaneamente continuou sendo um líder espiritual da antiga religião pelo vermelho da sun-dance (Dance do Sol). Ele não via nenhuma incompatibilidade entre as duas tradições.

Para os antigos céltas o circular, o espiralado é toda essência dos mistérios da vida. O tempo, uma das três linhas tão importantes para o imaginário celta, se retrata em torno de si mesmo. Os astecas acreditavam que flores que tinham em seu centro espirais, eram a alegria do mundo, mostrando o círculo do sol, alegria como a vida dos humanos. Os orientais falam da kundalini, do fluxo de vida energia em espiral, dos redemoinhos energéticos que perambulam nossos corpos.

As espirais incrustadas em vestígios antigos expressam um entendimento do cosmos. A espiral é a energia vital, a energia em movimento, e a própria jornada.

Tatiana Munkaiké  
internet



## A Dança e a alma

A dança? não é movimento,  
é súbito gesto musical  
é conuntragás, num momento  
da humana graça natural.  
no sôlo ríos, no íter páramos  
não amanhamos ficar.

A dança não é vento nos ramos:  
é a, força, perre estar.

um estar entre cin e chão,  
novo domínio conquistado,  
Onde busque nossa paixão  
sibutar-se por todos lados...

Onde a alma possa descrever  
suas mais divinas parabolás  
sem fugir a forma do ser,  
Por sobre o mistério das fábulas

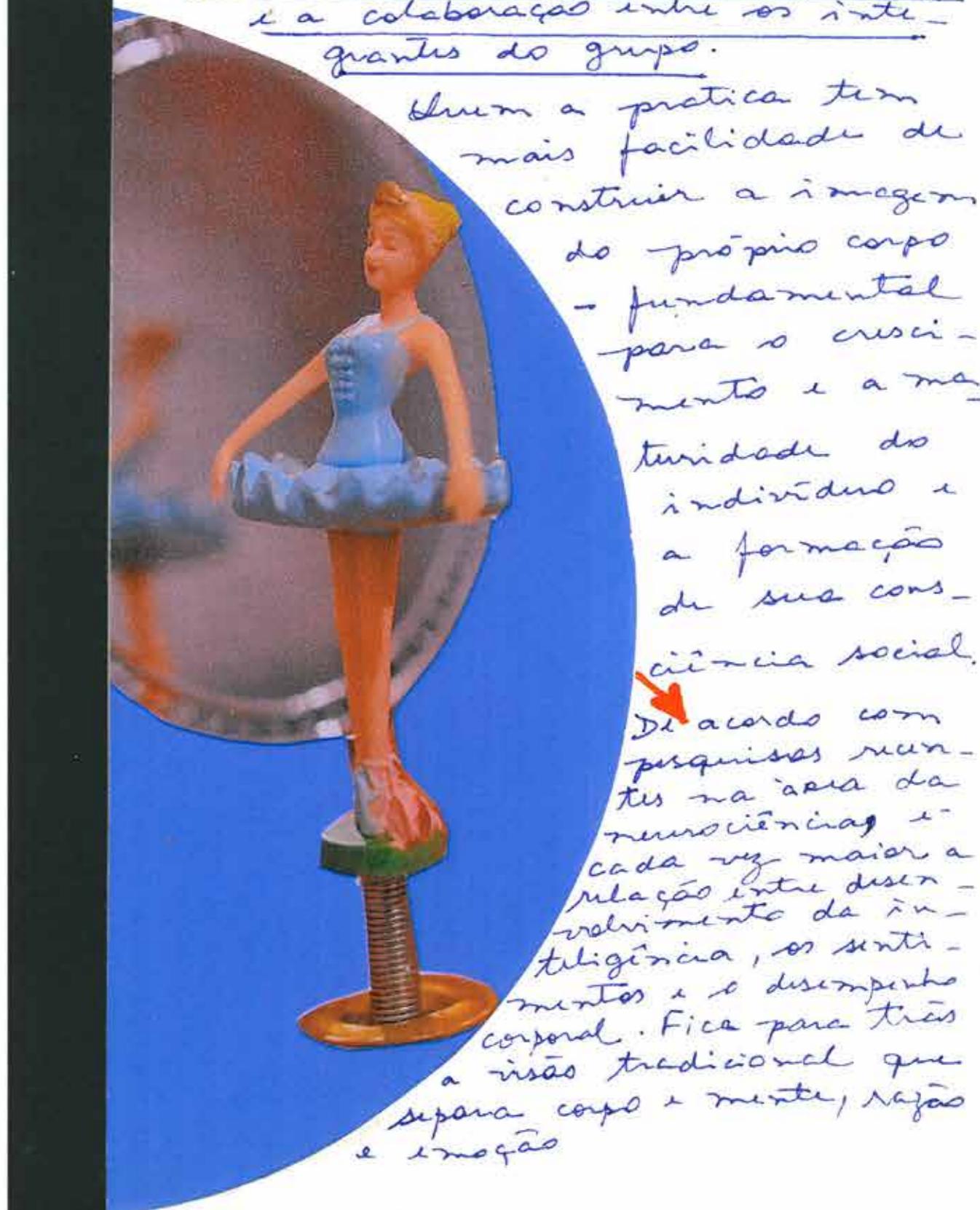
Carlos Drummond de Andrade

A dança surgiu com a função de permitir os homens adorar os deuses e a natureza - nas cavernas de Lascaux (França), Altamira (Espanha) e Serra do Capivara (Piauí) é possível observar desenhos com cenas de pessoas em roda, saltando e se comunicando com o corpo.

A primeira coreografia que os estudiosos imaginam ter sido criada é a do homem que veste a pele do animal e tenta imitar seus ataques em fugas.

Do ponto de vista corporal, a dança é uma forma de integração e expressões individual e coletiva:

excitam-se a atenção, a percepção e a colaboração entre os integrantes do grupo.



Sem a prática tem mais facilidade de construir a imagem do próprio corpo - fundamental para o crescimento e a maturidade do indivíduo e a formação da sua consciência social.

De acordo com pesquisas recentes na área da neurociência - cada vez maior a relação entre desenvolvimento da inteligência, os sentimentos e o desempenho corporal. Fica para trás a visão tradicional que separa corpo e mente, raios e emoções

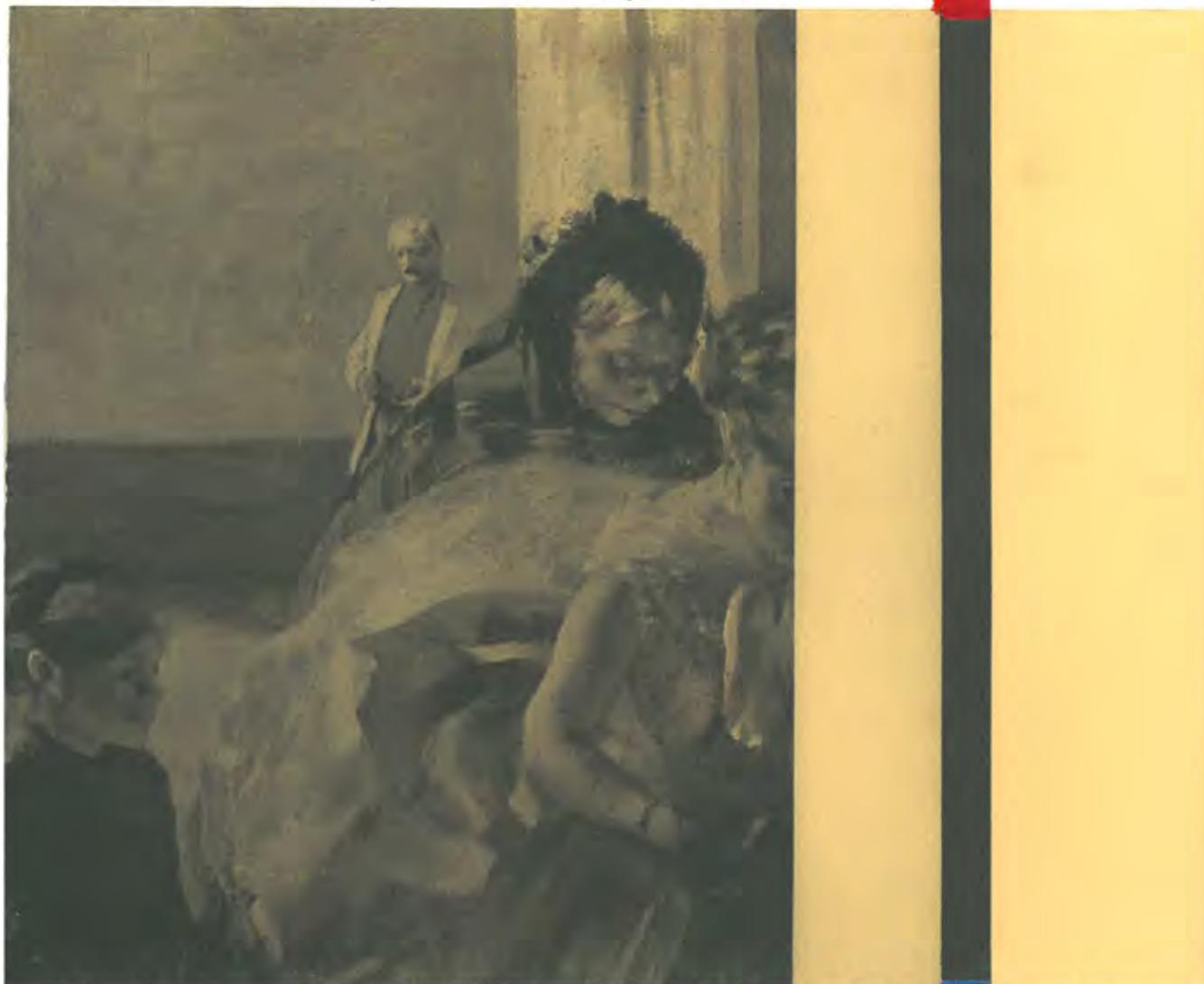
Ao longo do tempo a dança passou por transformações. Uma das mais importantes foi realizada na França do séc. 17, durante o reinado de Luís XIV. Existiu baileiro, fundou em 1661 a Academia Real de Música e Dança. Nascia assim o concerto de baile, um tipo de dança executada pelos nobres mas festas da corte, que duravam dias. O gênero foi bastante difundido em Toda a Europa. Na virada do séc. 19 para o 20, a francesa



Isadora Duncan (1877-1927) mudou o júo tradição de dançar. Ela causou enorme sensação ao rejeitar os sapatinhos de ponta, símbolo sagrado do baile. Descalça, fazia seus passos arrojados a seu modo.

O russo Vaslav Nijinsky (1890-1950) conseguiu a sensualidade da Primavera que tinha movimentos diferentes para os vários bailarinos, eliminando o concerto de corpo de baile.

Segundo Boucier em seu livro, "A história da dança no ocidente", desde a pré-história a dança surgiu como meio de expressão. Desde então ela veio atravessando gerações. Foi interrompido esse ciclo na idade média, onde as danças populares, e de rua, foram proibidas pela igreja católica só sendo permitida aos nobres. Passada a repressão corporal medi-



val, foram montados ballets cujas eram sempre as mulheres, os homens só para seguir as bailarinas.

O século XX trouxe inovações apresentando uma forma de dançar que rompeu gidez do corpo. Nasceu a dança moderna. Essa dança foi marcada pela flexibilidade corporal, pelos pés descalços e pela liberdade do corpo.

trabalhadas e eram tando com a ri dura. bilitade possuída

Além das danças clássicas, há outros tipos de danças que são, talvez, mais importantes, já que fazem parte da nossa história, contam quem nós somos: as danças folclóricas. Essas danças são específicas de cada localidade, elas variam de acordo com as regiões. Um exemplo é a dança do pão de fita em Santa Catarina e o Cacuriá no Maranhão.

Fonte: Paula Padinelli  
Brazil Escola

### Dança das fitas

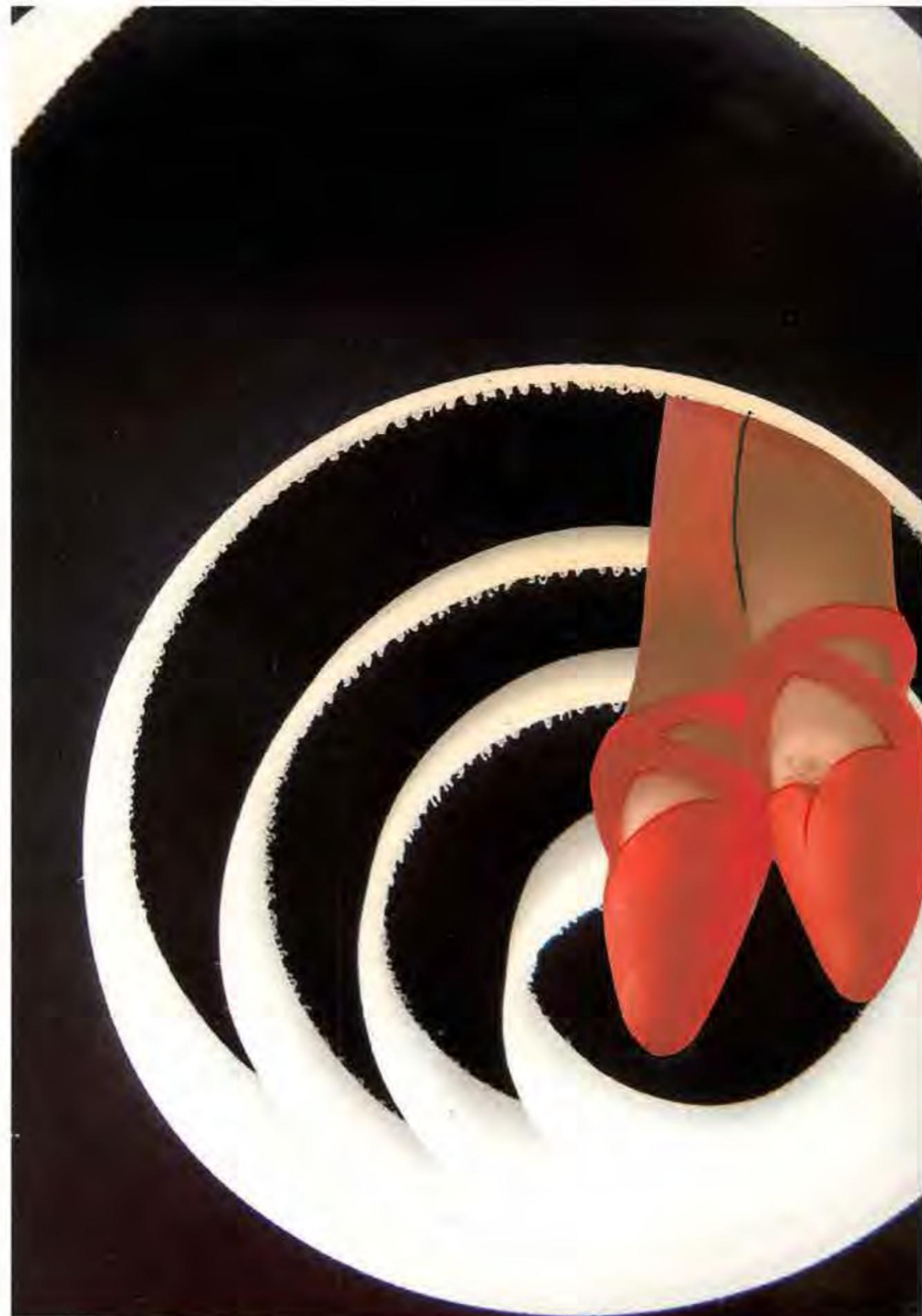
A dança das fitas ou pão-de-fita, tipo primitivo das danças mágicas, era realizada ao redor de uma árvore sagrada, que reverdecendo na primavera, surge como símbolo da vida e de fertilidade.

Foi dança das miasas, como revelam as pesquisas arqueológicas; seus descendentes ainda a praticavam na península do Yucatán, apresentando-a à chegada da primavera. Os mexicanos a inseriram em grupos carnavalescos, os dançadores vestindo a antiga indumentária indígena.

Trazida pelos portugueses, com o nome de dança das tranças, estenderam-se a todos os estados.

Conta de uma roda de dançadores bailando em torno de um mastro, de onde desem saem fitas coloridas. Dispostas aos pares, cada participante segura a ponta de uma fita, resultando num trançado de mastro. Modificado a direção dos movimentos em roda, a trança se desfaz.

Fonte: site folclorocapixaba.org.br



O mastro ou árvore simbólica está presente em quase todos os tradições religiosas. Eliade, em seu Tratado de História das Religiões, afirma que na tradição nórdica o corno é visto como uma árvore gigante, Yggdrasil, em cujos galhos entrelaçam-se os mundos conhecidos.

O mito e a manifestação folclórica do Mastro é semelhante (Mastro de Beltane) - ao redor dançavam os elfos e outros

personagens da cultura  
a este mastro está  
poema mitológico

Outra referência  
no Edda, um



A Dança da Fita é desenvolvida da seguinte maneira: é colocado no centro um mastro chamado pau-de-fita de aproximadamente 3 m de altura com doze fitas (vermelhas, verdes, amarelas, azuis, rosa e azul marinho, aos pares). Ao lado do mastro duas filas: lado direito os homens e esquerdo mulheres.

O primeiro momento é conhecido como preparação da terra para o plantio da árvore. No segundo cruzam as fitas que é a semente do momento, no terceiro a semeadura. No quarto, as fitas já trançadas são as raízes. Quando o mastro está coberto pelas fitas os adultos são substituídos pelas crianças que realizam a destranca. As crianças simbolizam as folhas quando termina o momento das crianças o mastro é simbolicamente transformado numa belíssima árvore sendo o final da dança.

**Dança das fitas - Brasil**

**Baile de Gitanas - Portugal**

**Danza de los mineros - Peru**

**Danza de los Matachines - Colômbia**

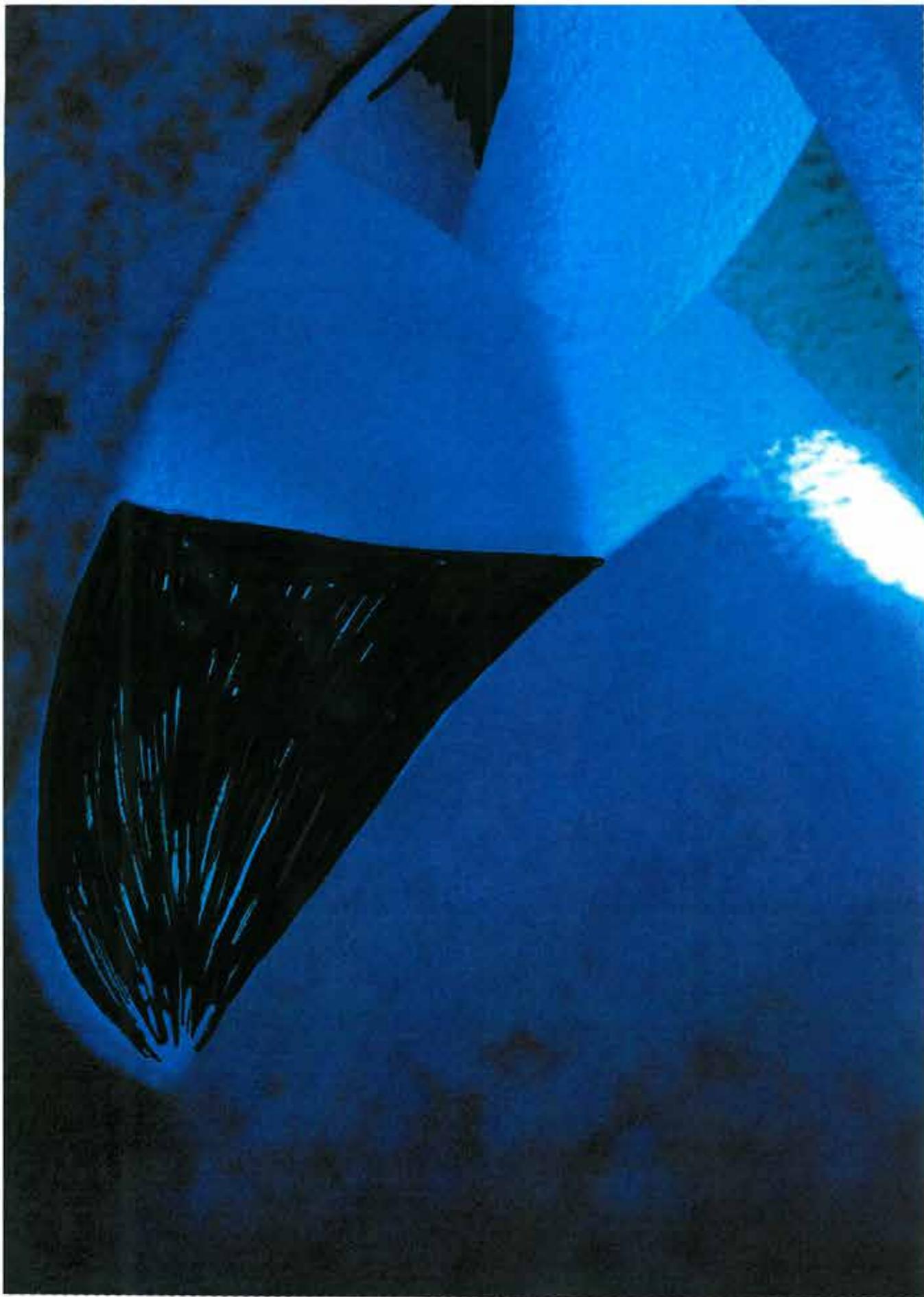
**Danza de los Listones - Argentina**

**Danza de las Cintas - Venezuela**

**Danza de las Fitas - Catalunha, Espanha**

Nessa manifestação da cultura popular percebemos a influência da cultura europeia na formação da nossa identidade cultural e também a migração de símbolos através das quais transitam mitos que, aparecendo em situações "geográficas" constroem-se em novas estruturas imaginárias.

Fonte: Pau de fita: Entre o Sagrado e o Profano  
José Carlos Amorim - U.F.P.B. I-Grupo de Pesquisa VI de Cult.



A memória detém o tempo nas  
mãos em concha.

A perda. A crueldade do tempo. O es-  
cândalo da dor. O assombroso origem  
da morte. Eis os resgates da consciên-  
cia.

"As primeiras criaturas do mundo a se  
tornarem conscientes do tempo foram  
também as primeiras a sorrir"

Nabokov

"Podemos saber as horas, podemos in-  
tender a durações. Não podemos jamais  
conhecer o tempo".

"O tempo não flui. Sentimos que ele  
se move apenas porque é o mundo em  
que o crescimento e a mudança  
acontecem, ou onde as coisas param  
como estações. O tempo independente  
disso é perfeitamente imóvel".

Nabokov

O tempo passado, o tempo passando  
A velocidade, como uma sequência é  
uma ilusão. E talvez a realidade  
não seja durações.

O presente é a memória  
sendo fita

(O que mais é presente?)

O AMOR. APENAS O AMOR. A "floração do  
Presente", a quietude da pura memória.  
uma cápsula de consciência.

Fonte: Lila Zanganeh  
- Encantador

## Festival folclórico de Parintins

é uma festa popular realizada anualmen-  
te no último fim de semana de junho na  
cidade de Parintins, Amazonas.

**Boi Garantido**

**Boi Caprichoso**

O ponto mais importante da festa é a dis-  
puta entre os dois bois folclóricos: O boi  
garantido, na cor vermelha e o boi caprichoso  
na cor azul.

A apresentação ocorre no Bumbódromo com  
3 noites de apresentações.

Os dois bois exploram as tradições regionais:

**Lendas**

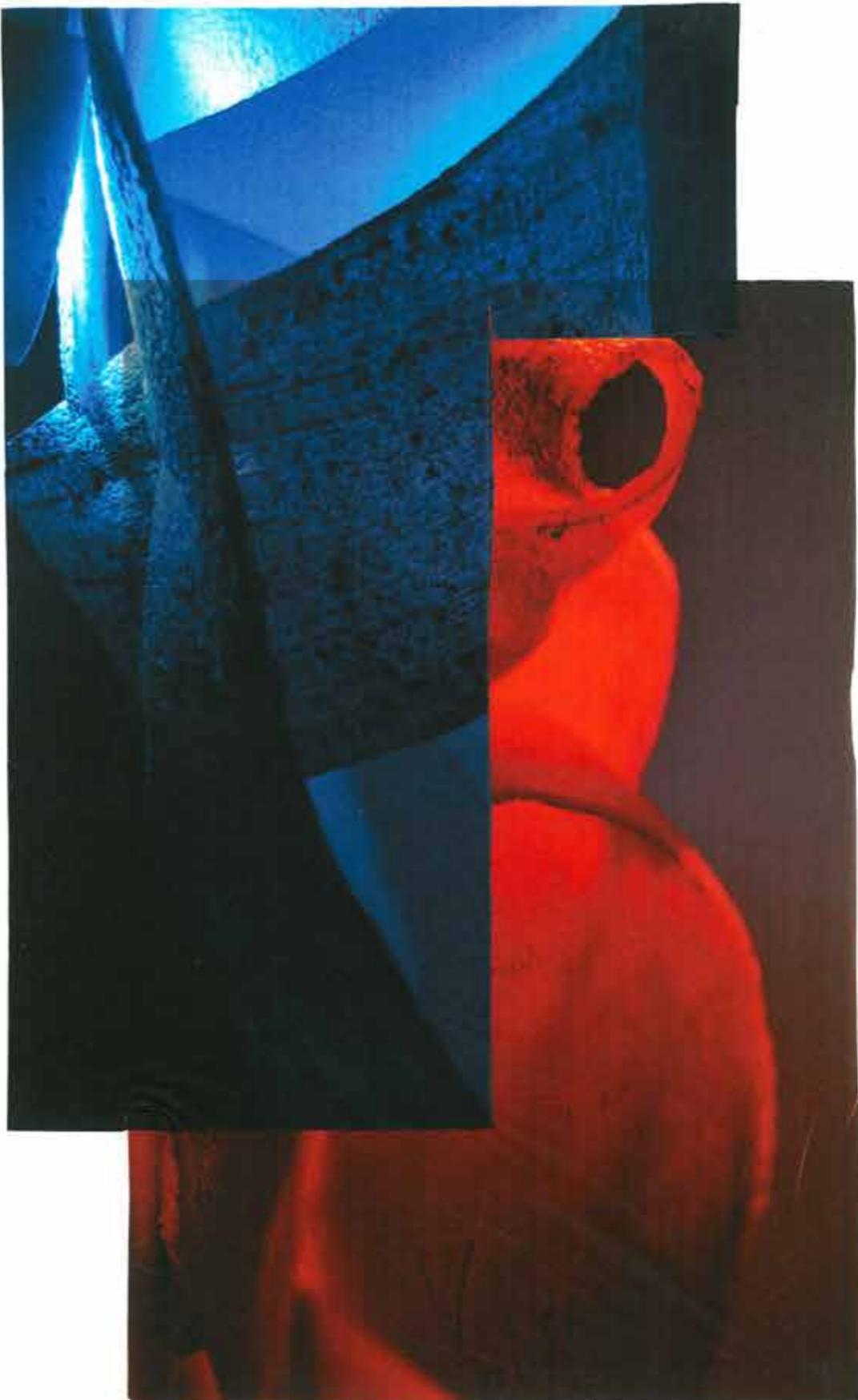
**mitos indígenas**

**Costumes dos ribeirinhos**

com alegorias  
e encenações

Em 1965 aconteceu o primeiro Festival criado  
por amigos, mas a primeira disputa veio no  
segundo Festival. A partir daí houve a rivali-  
dade entre os dois bois.  
Há 22 quesitos:

- Apresentador
- levantador de toadas
- batucada
- ritual
- porta standarte
- arco do boi
- sinalização da fajenda
- rainha do folclore
- cunha poranga
- boi bumbé (evoluções)
- toada (litra + música)
- pagé
- tribos masculinas
- tribos femininas
- tuxaua liso
- tuxaua originalidade
- figuras típicas regionais
- alegorias
- lendas amazônicas
- vaqueirada
- galera
- coreografia
- organização/animações,  
conjunto folclórico.



A música que acompanha todo o tempo o Festival de Parintins é a **Toada** acompanhada por um grupo de mais de 400 ritmistas. Os dois baios dançam e cantam por um período de duas horas e meia, com ordem de entrada na arena alternada em cada dia. As letras e canções resgatam o passado de mitos e lendas da **floresta amazônica**.

Somos das toadas incluem também sons de somos das toadas incluem também sons de florista e canto dos pássaros.

O festival de Parintins é o maior espetáculo de Ópera a céu aberto da América Latina e o maior de folclore do mundo.

A apresentações de cada bai exalta a cultura, história e a riqueza amazônica, sua diversidade étnica e a divulgação do conceito da preservação ambiental por meio do uso sustentável dos seus recursos e biodiversidade.

**8 - uma festa acessível a Todos**  
40 mil espectadores e somente 5% dos ingressos são vendidos; **95% são gratuitos**

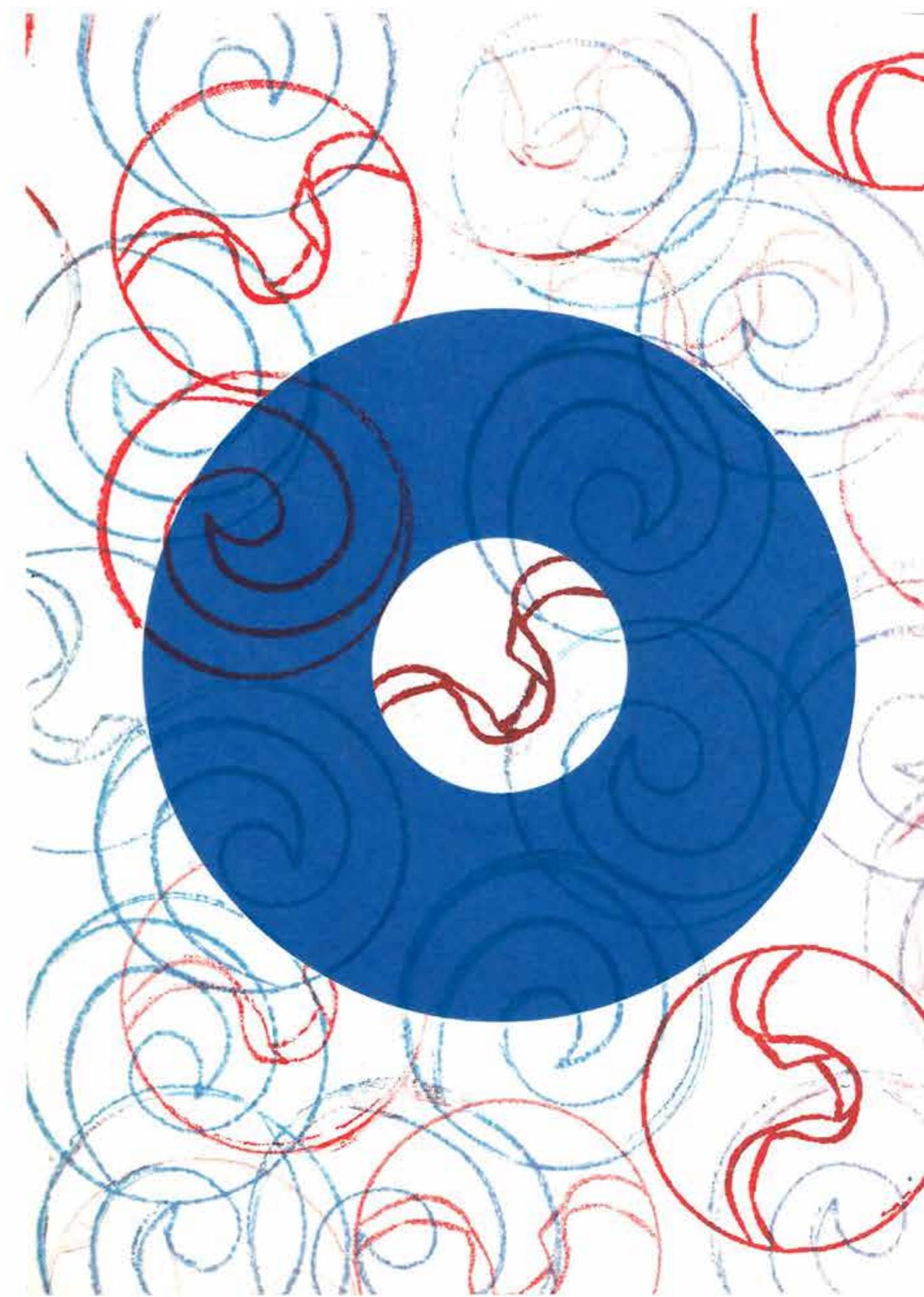
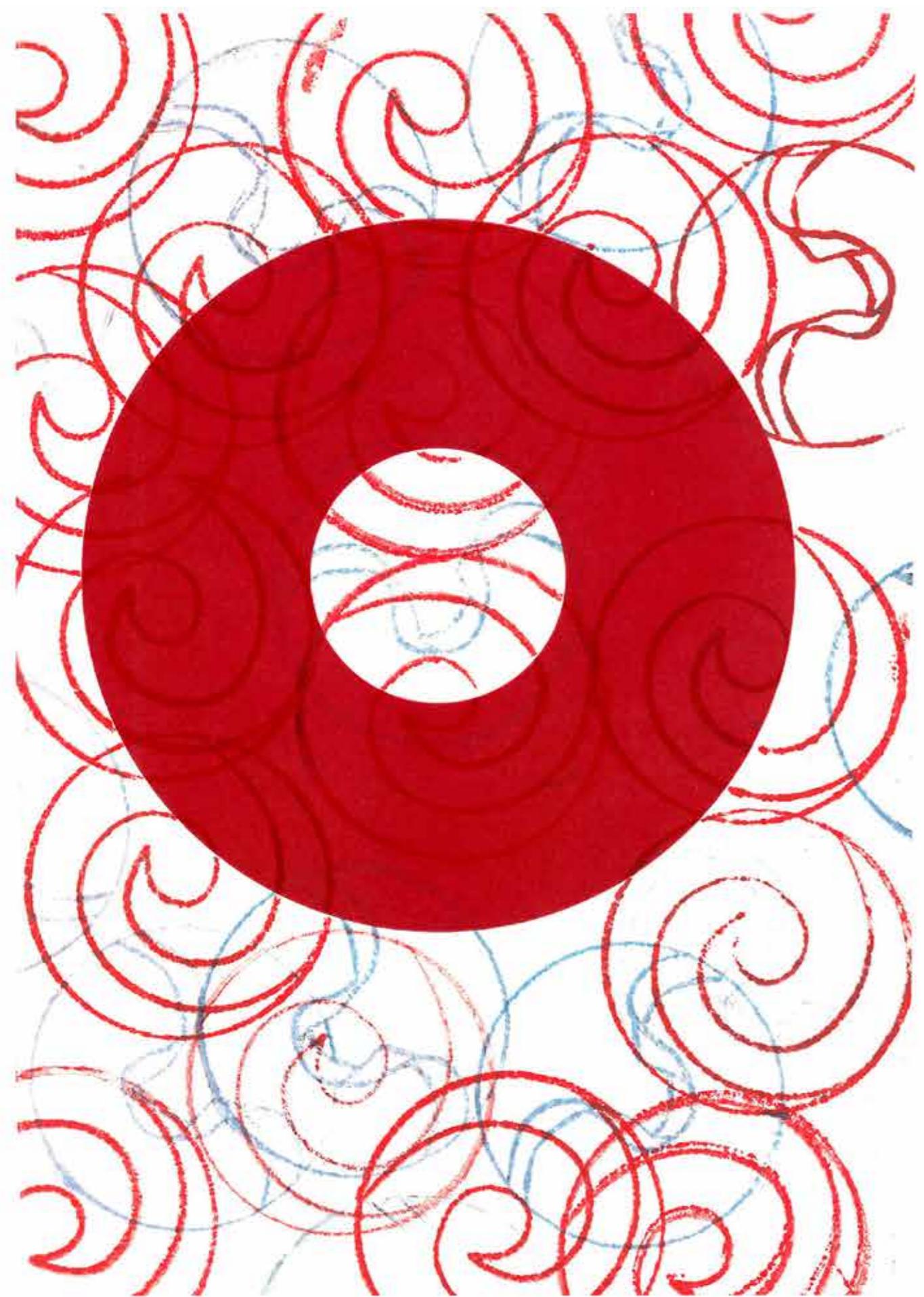


**O Boi garantido** foi criado por Lindolfo Monteiro (nascido em Parintins em 1902). Em 1920 teve uma grave doença e fez uma promessa a São João Batista, que se fizesse curado iria realizar todos os anos uma festa de Boi em sua homenagem, e assim o fez, cumprindo a promessa. A partir daí, todos os torcedores no dia 24 de junho se reunem para rezar a hodaíinha e festivar São João, saindo pelos ruas da cidade dançando em frente as casas que tiverem **fogueiras acasas**.

**O Boi Caprichoso** foi fundado em 1913 pelos irmãos Raimundo Cid, Pedro Cid e Félix Cid. Migraram do município de Crato, no Ceará, até chegar à ilha de Parintins onde fizeram promessa a São João Batista para obterem prosperidade na nova vida. No caminho chamaram os atingões o Bumba-meu-boi Maranhense e a Marujada paraense.

O Boi Caprichoso assimilou elementos desses dois folguedos, e adotou como cores oficiais o azul e o branco, usados nos trajes dos marujos, e denominou seu grupo de baturuquinhos, responsáveis pelo ritmo de **Marujada de Guerra**.

**Fonte:**  
Textos de Diana Carvalho (viajando com estilo). Erick Campos Castro (jornalista). Maria Laura Viviers C. Cavalcanti (professora UFRJ). Rubens Barros (jornalista). Yussif Abrahim.



## O azul

nota musical sol  
efeito curativo  
relaxante  
harmonioso  
físico  
calmante  
cor da audições  
verdade absoluta  
sensibilidade  
digna  
ternura  
elemento água

Paz  
verdade  
purificação  
devocão  
introspecção

mundo espiritual ←  
Intuições  
fonte: aura sombra

O azul é a mais profunda das cores: nela, o olhar mergulha sem encontrar qualquer obstáculo, perdendo-se até o infinito. É a mais inmaterial das cores, a mais pura e mais pura, a extensão do vazio total do branco neutro. O movimento e os sons, assim como as formas desaparecem no azul, afogam-se nela e somem como um pássaro no céu. Os egípcios consideravam o azul como a cor da verdade.

Juntamente com o vermelho e o Ocre, o azul manifesta as rivalidades entre o céu e a Terra.

O azul é o branco, cores marianas exprimem o desapego dos valores desse mundo e o arrependimento da alma em direção a Deus.

FONTE: Dicionário de Símbolos Jean Chevalier

## O vermelho

nota musical 20  
vitalizador  
Calor  
elemento fogo  
movimento  
atividade  
ações  
força criativa  
→ mundo físico  
extroversão  
objetividade

Paixão  
Coragem  
mudança  
sangue

restauração orgânica  
estímulo da sexualidade  
fonte: Aura sombra

O vermelho possui força, poder e brilho. Cor de fogo e de sangue. O vermelho é a cor do fogo central do homem e da Terra, o do ventre e do atavismo dos alquimistas.

O vermelho sagrado e secreto é o mistério intelectual escondido no fundo das traves e dos ouvidos primordiais. Nas lâminas de Tarô, o Crimista, a Papisa, a Imperatriz usam uma toga vermelha sob a capa ou manto azul: os três em graus diversos representam a ciência secreta.

O vermelho é inmaterial, uterino. É o vermelho que irrita a ação, é a imagem de ordem e de beleza, de força impulsiva e generosa, de juventude, de saúde, de rigor e de Eros livre e triunfante. Escondido o sangue e condições de vida, espalhado é a morte.

FONTE: Dicionário de Símbolos - Chevalier.

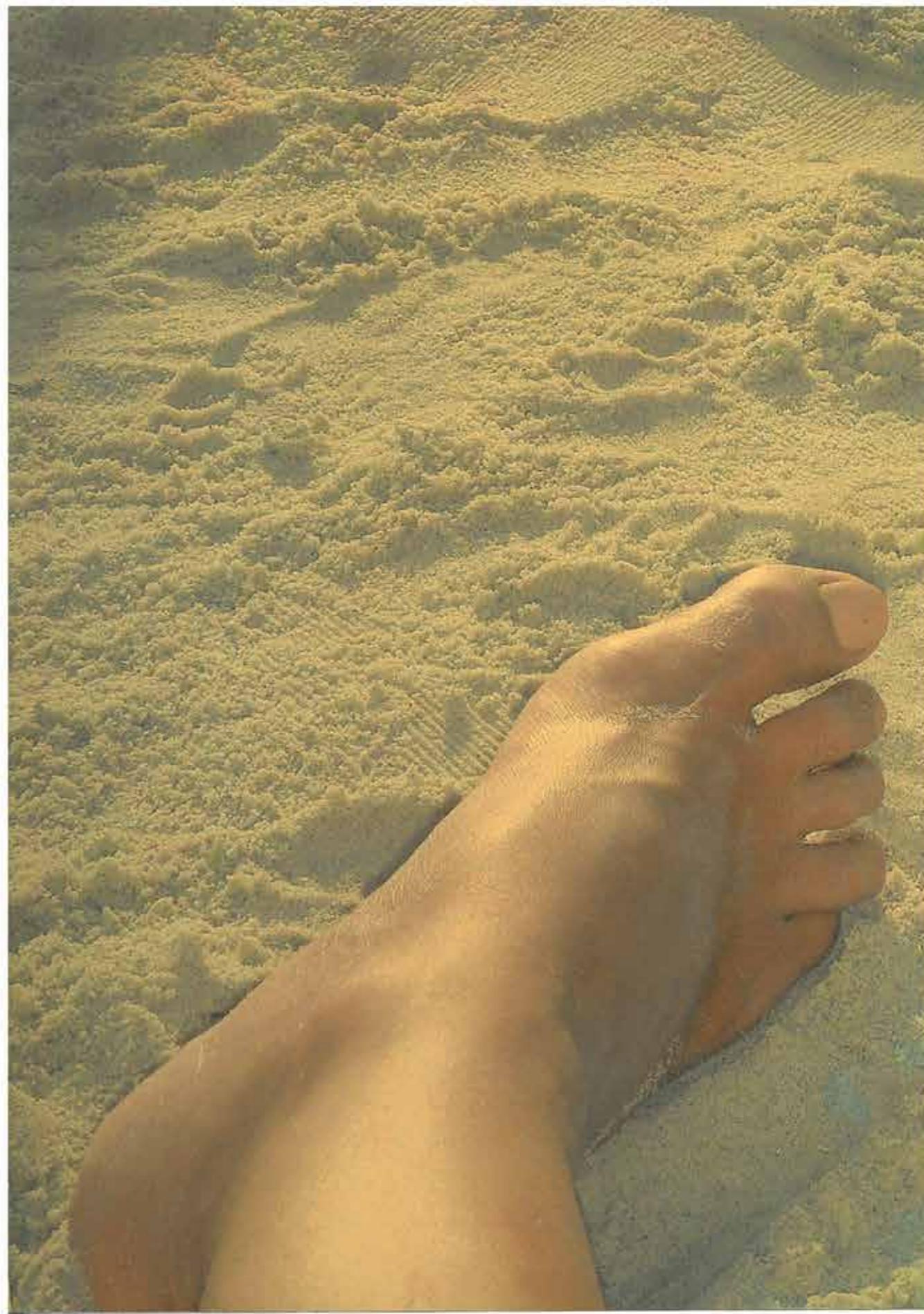
A areia é purificadora, líquida como a água, abrasiva como o fogo.

Fácil de ser penetrada e plástica, a areia abraça as formas que a ela se moldam: sob este aspecto, é um símbolo de matriz, de útero.

Os punhados de areia jogados durante certas cerimônias xintistas representam a chuva, e que é, uma forma de simbolismo da abundância.

O prazer que se experimenta ao andar na areia, ditar sobre ela, afundar-se em sua massa fofa - manifesto nos piados - relaciona-se inconscientemente ao regressus ad uterum dos psicanalistas. Uma busca de repouso, segurança e regeneração.

Fonte: Chevalier

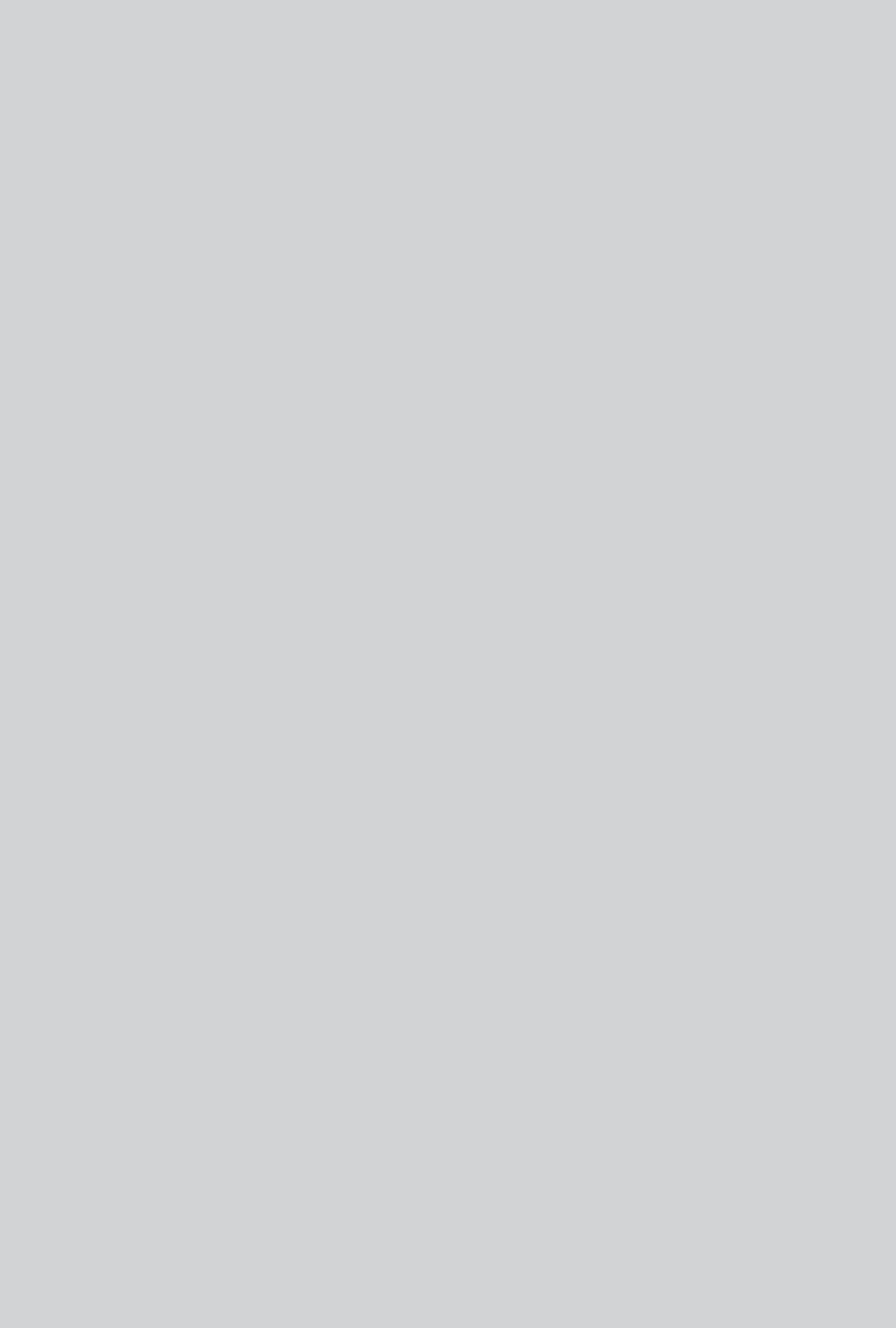


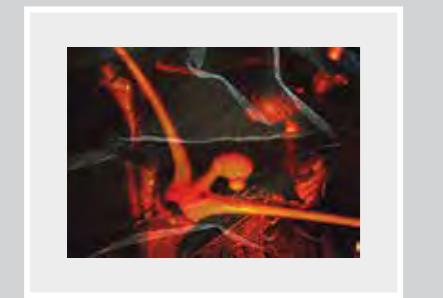
SALA I - SALON I - **Qual é a sua onda?**  
**¿Cuál es su onda?**  
**What's your wave?**

Sentada na areia pegando conchas,  
encontrei as dobras, e nelas se escondeu o medo.  
Enquanto o som das ondas mantinham um  
compasso pendular, as asas dos pássaros cortavam a linha do horizonte.  
Eu sentada...  
A maré me contou: há um movimento cíclico na vida !  
Era verão.

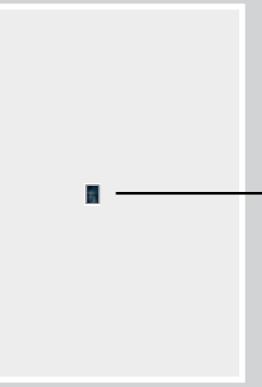
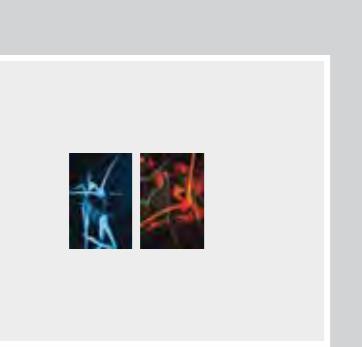
*Sentada en la arena recogiendo conchas,  
encontré los pliegues, y en ellos se escondió el medo.  
Mientras el sonido de las olas mantenía un  
compás pendular, as alas de los pájaros cortaban la línea del horizonte.  
Yo sentada ...  
La marea me dijo: ¡hay un movimiento cíclico en la vida!  
Fue verano.*

*Sitting in the sand gathering shells,  
I found the folds; and in them fear hid.  
As the sound of the waves kept a swinging pace, the birds' wings cut the sea line.  
I was sitting...  
The tide told me: there is a cyclic movement in life!  
It was summer.*

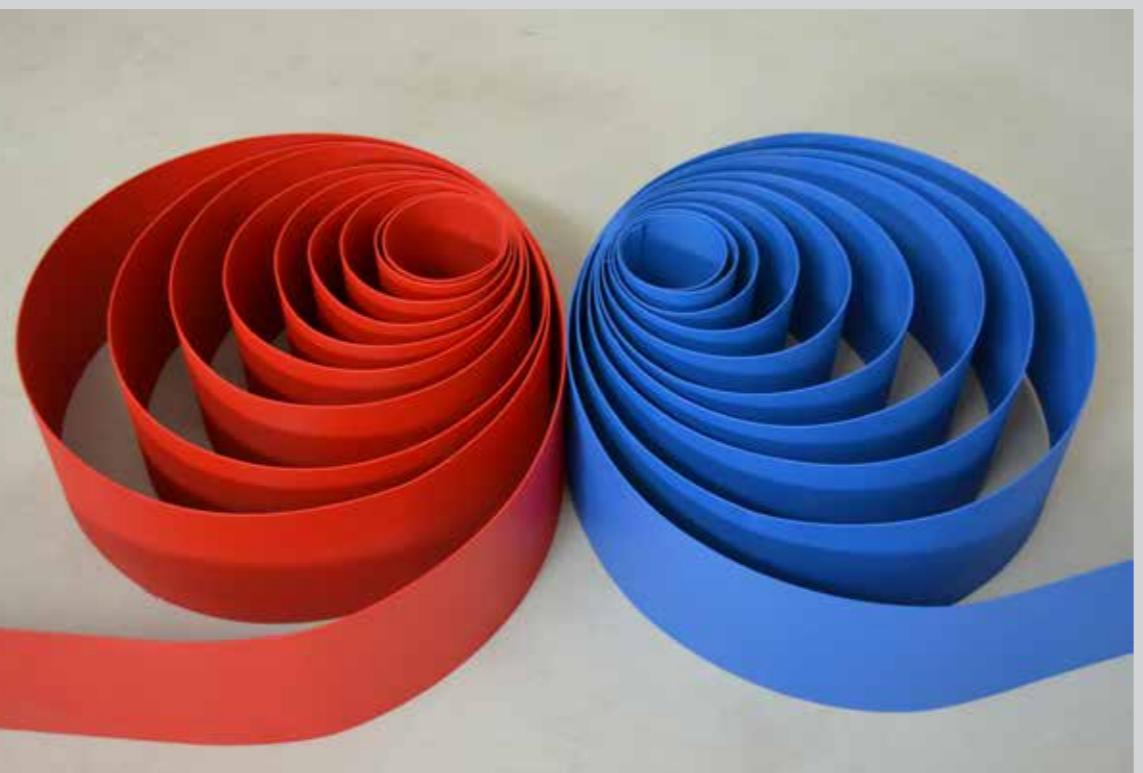
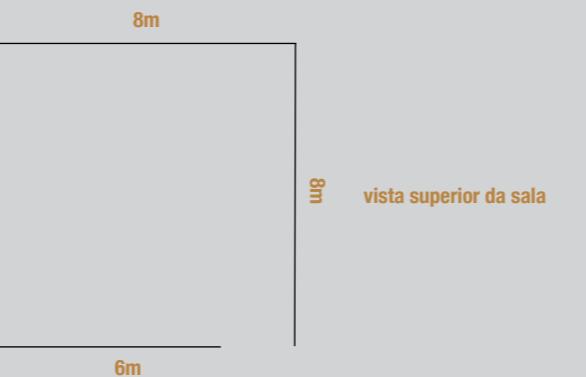
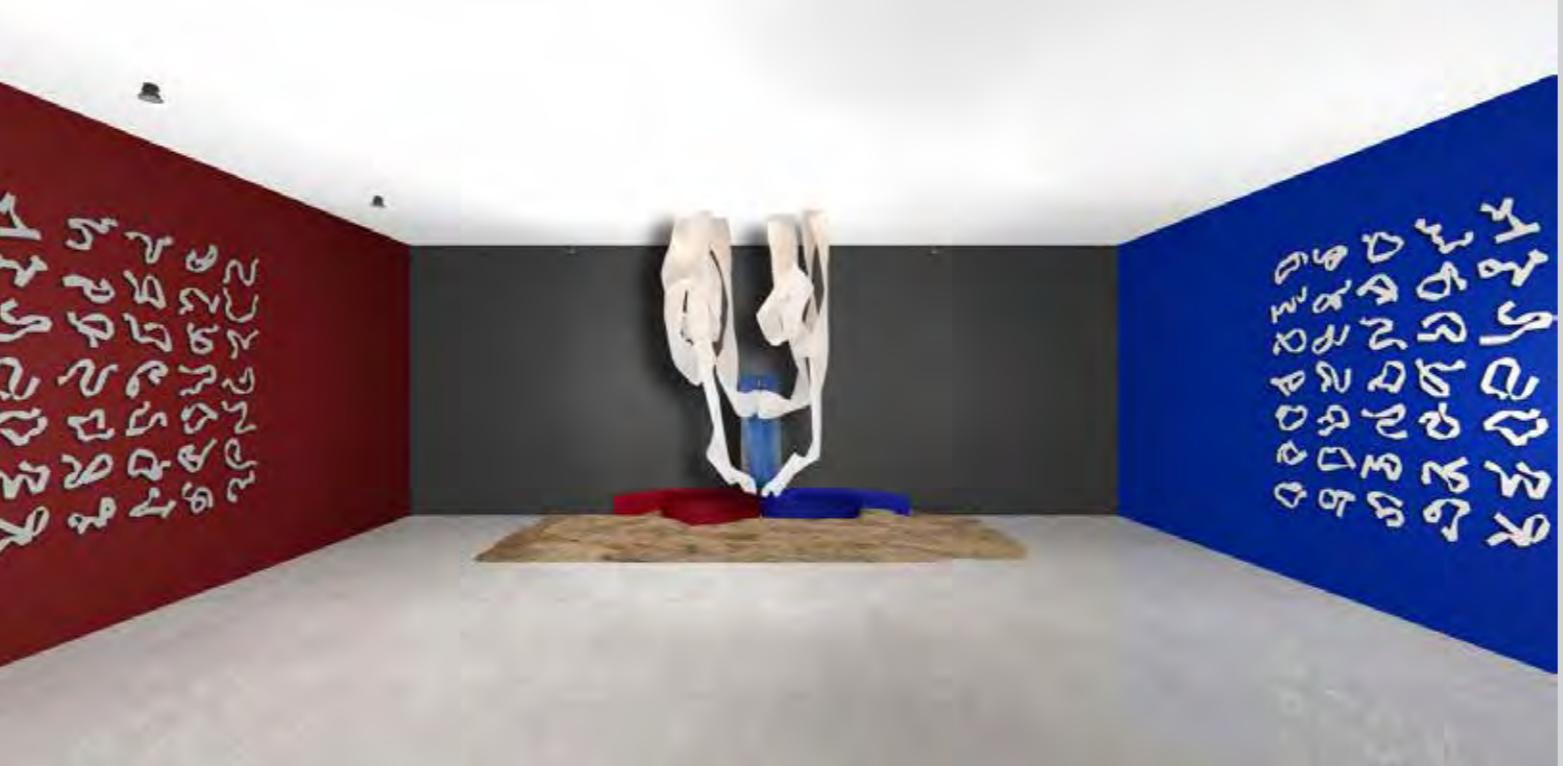




**série Paralisadas presenças**  
gravura - i.d. - tiragem especial ProCOa / 50 - 2014  
0.35 x 0.45m



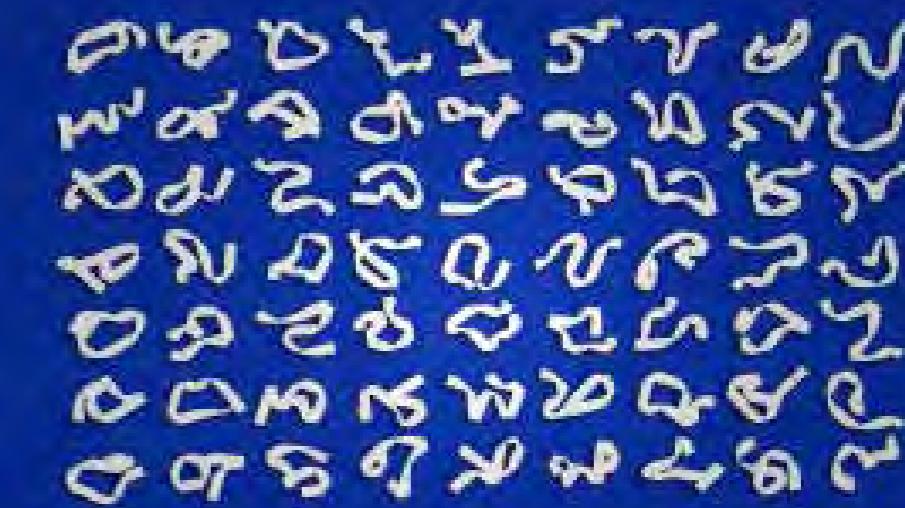
selo - Correios do Brasil



**Ciclo em azul** | Ciclo em vermelho, 2014 (Ciclo en azul | Ciclo en rojo | Cycle in blue | Cycle in red)  
alumínio (aluminio / aluminum)  
103 x 36 x 11 cm



**instalação - Pendulando na Dança do m**  
Objeto-arte - Impressão fotográfica digital tela/ola, madeira, manta de poliespuma, areia - 1.80 x 1.50 x 2.89m



**SALA II - SALON II - Passagem permitida  
Pasaje permitido  
Transit allowed**

VIDA EM TRÂNSITO  
Trânsito de um corpo em vida  
Corpo cobrado, aparência, profano e sagrado.  
Tempo roubado quando em trânsito parado.  
Corpo em tempo?  
Movimento ameaçado

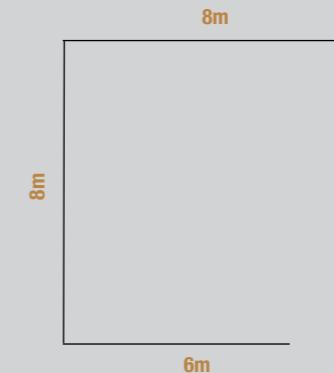
VIDA EN TRÁNSITO  
Tránsito de un cuerpo vivo  
Cuerpo cobrado, apariencia, profano y sagrado.  
Tiempo robado cuando en tránsito detenido.  
¿Cuerpo en tiempo?

LIFE IN TRANSIT  
Transit of a living body  
Demanded body, appearance, profane and sacred.  
Time stolen when in still traffic.  
Body in time?





Intervenção urbana - Passagem permitida (Intervención urbana) - Passaje permitida / Urban intervention / Allowed passage), 2012 - Avenida Paulista (Avenida Paulista / Paulista Avenue) - São Paulo - SP  
fotos: Marina Oriente - filmagem: Iuri Oriente



6m

8m

vista superior da sala

SALA III - SALON III

**Para pássaros?**

**...um lago**

***¿Para pájaros?***

***...un lago***

***For birds?***

***... a lake***

SOBRE OS SONHOS

Ah pés alados que voam na terra no céu e ainda mergulham nas ondas do mar,  
Onde estão tuas asas? Se esconderam no seu corpo ou partiram nos seus sonhos?  
O vôo mais alto deve ser leve  
O mergulho mais profundo solitário

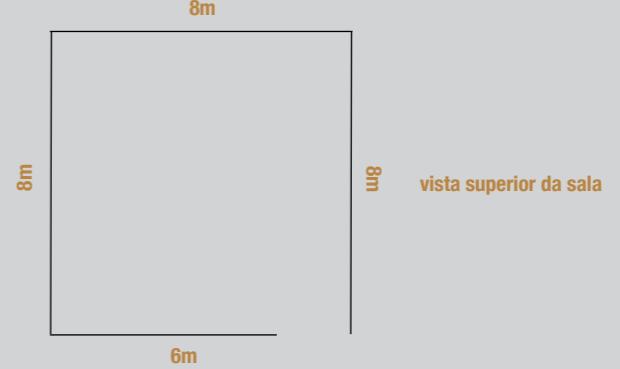
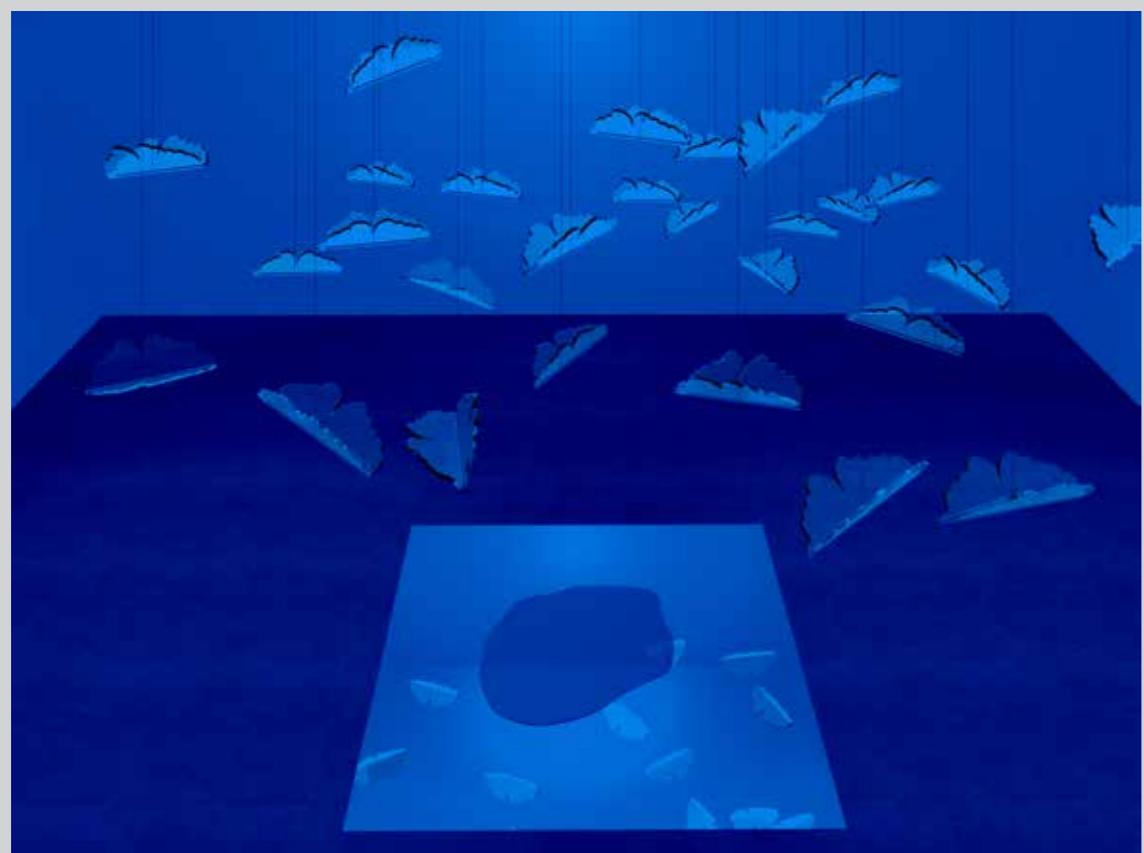
*Sobre los sueños*

*Ah pies alados que vuelan en la tierra en el cielo y aún se sumergen en las olas del mar,  
¿Dónde están sus alas? ¿Se escondieron en su cuerpo o partieron en sus sueños?  
El vuelo más alto debe ser ligero  
La inmersión más profunda solitaria*

*About dreams*

*Ah, winged feet that fly in the land and in the sky, besides diving into the sea waves,  
Where are your wings? Are they hiding in your body or gone in your dreams?  
The highest flight has to be light  
The deepest dive, lonesome*





vista superior da sala



série PÉSSAROS - Móveis em acrílico • 18 x 11 x 29cm (h)

SALA IV - SALON IV

**Encenados para Ícaros**  
*Encenificados para Ícaros*  
*Displayed for Icarus*

RECURSO DAS ASAS

As asas não foram recebidas, foram conquistadas  
E o alçar vôo foi um ato corajoso...  
Meu pai sempre dizia: Aterrisa!  
Hoje ele só voa e eu sinto saudades

RECURSOS DE LAS ALAS

*Las alas no fueron recibidas, fueron conquistadas*  
*Y el levantar vuelo fue un acto valiente ...*  
*Mi padre siempre decía: ¡Aterrizá!*  
*Hoy él solo vuela y lo extraño*

WINGS RESOURCE

*The wings have not been earned, but conquered*  
*And taking flight has been a brave action...*  
*My father used to say: Land!*  
*Now he only flies and I miss him*





**Objeto Arte - série Caixa Paradança**  
(objeto arte - serie Caja para danzas / serie Box for dance I),  
2014/17  
madeira, mídia eletrônica, resina e alumínio (madera, médios  
eletrônicos, resina y aluminio / wood, electronic media, resin  
and aluminum) • 105 x 94 x 38 cm



**série SOBRevôos**  
(SOBRevuelos / OVERflights) I, VII, 2016/17  
Grafite s/ papel (Grafito sobre papel /  
Graphite on paper) • 30 x 15cm

SALA V - SALON V

**Pendulando na dança do tempo**  
**Oscilando en la danza del tiempo**  
**Swaying in the dance of time**

DANÇA DO TEMPO

Tempos parados como pêndulos sem corda.  
Em meio a ondulações e devaneios,  
Sonhos movimentados como dunas ao vento.  
Entre o azul e o vermelho, a caminhada espiralada  
Da eterna dança do tempo.

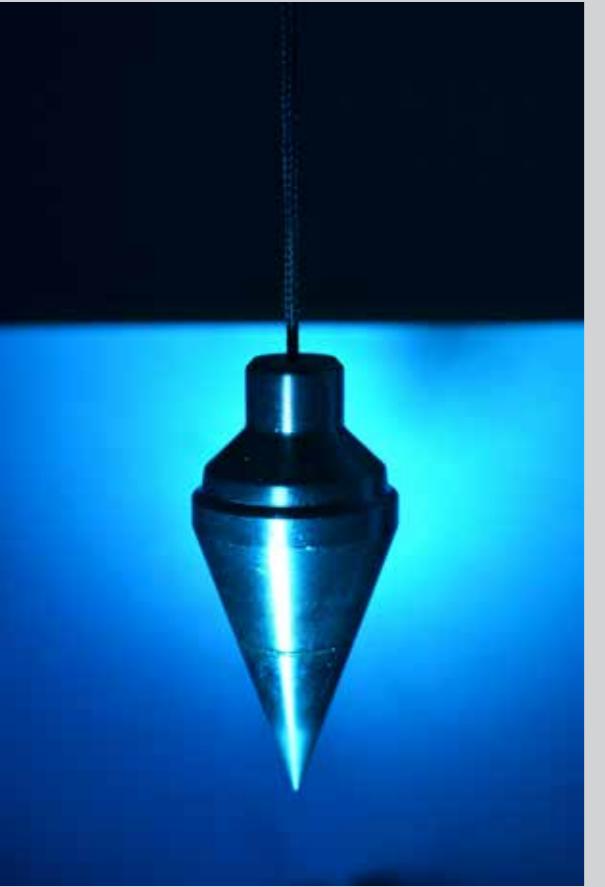
DANZA DEL TIEMPO

Tiempos detenidos como péndulos sin cuerda.  
En medio de ondulaciones y devaneos,  
Sueños transportados como dunas en el viento.  
Entre azul y rojo, la caminata espiralada  
De la eterna danza del tiempo.

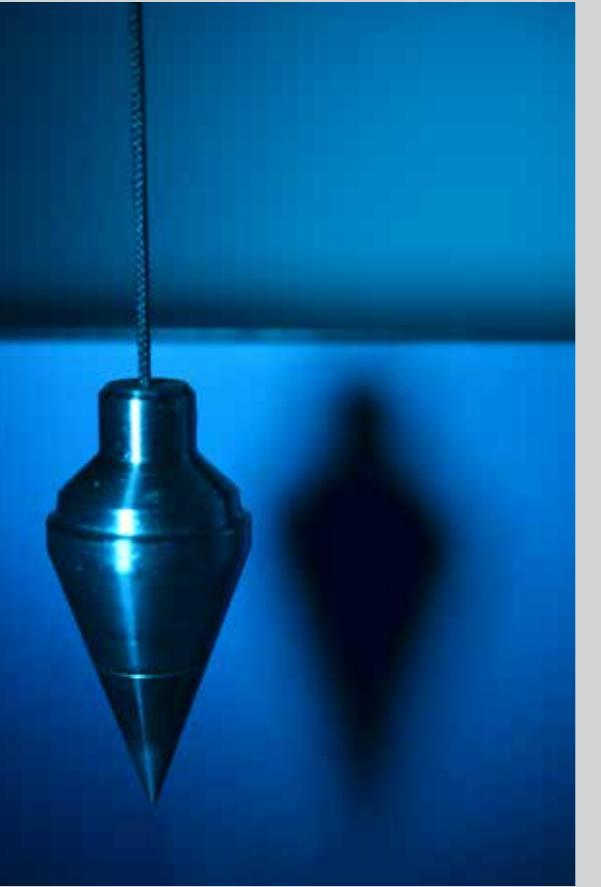
DANCE OF TIME

Times still like pendulums without a rope.  
Amidst the waves and chimeras,  
Dreams as lively as dunes in the wind.  
Between the blue and the red, the spiral walk  
Of the everlasting dance of time.





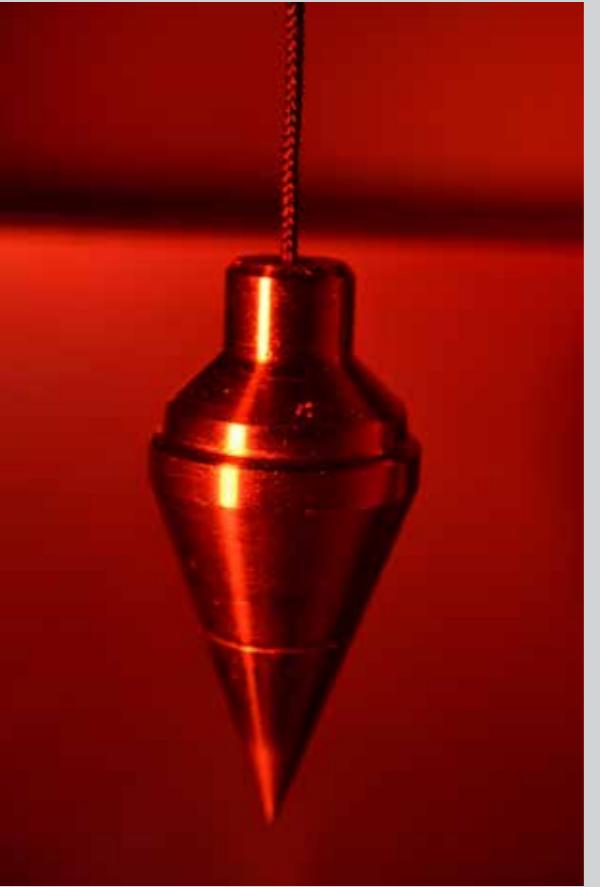
alumínio, fios de cobre - 12 x 4cm



vista superior da sala



Tempo que se dobra, eterno, 2015 (Tiempo que se dobla, eterno / Time goes by, for the eternity)  
vídeo performance 2 (video performance 2 / video performance 2)



SALA VI - SALON VI

**Procuram-se fendas**  
*Se buscan ranuras*  
*Looking for slits*

CAVERNAS

Cavernas de sombras, de luzes também são...  
E penetro num espaço que se chama solidão.  
Infinito esse trajeto de ida e volta que se faz sozinho  
Ao encontro do que sou no presente desse meu caminho.

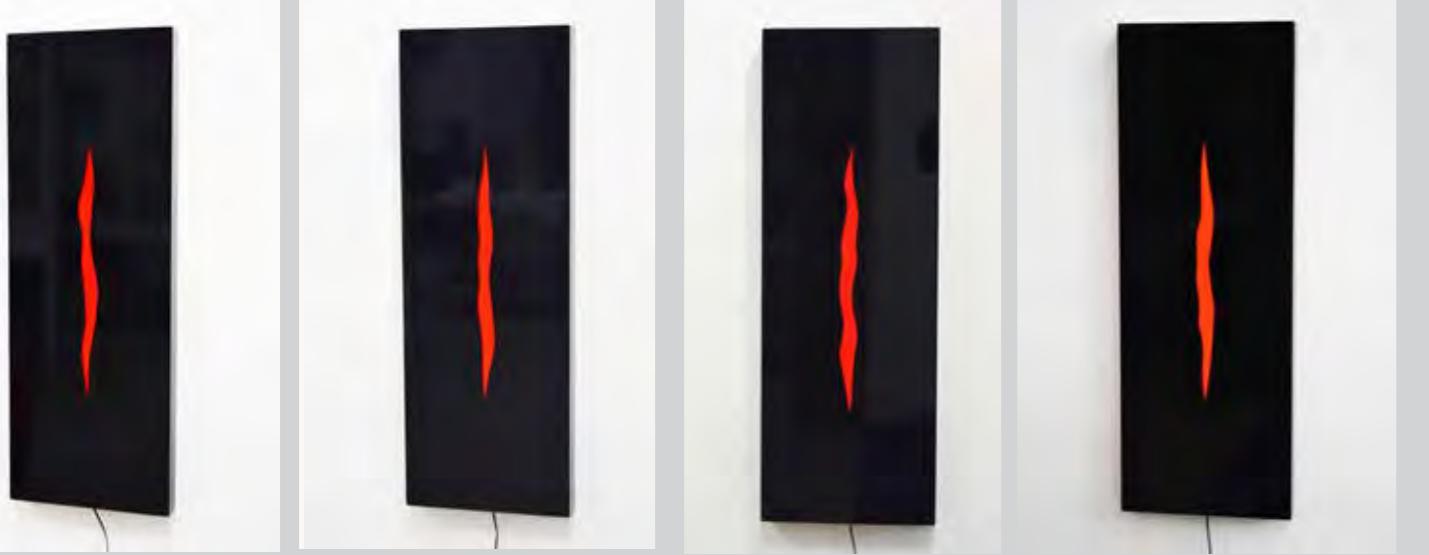
CUEVAS

Cuevas de sombras, de luces son también ...  
Y penetro un espacio que se llama soledad.  
Infinito este trayecto de ida y vuelta que se hace solo  
Al encuentro de lo que soy en el presente de mi camino.

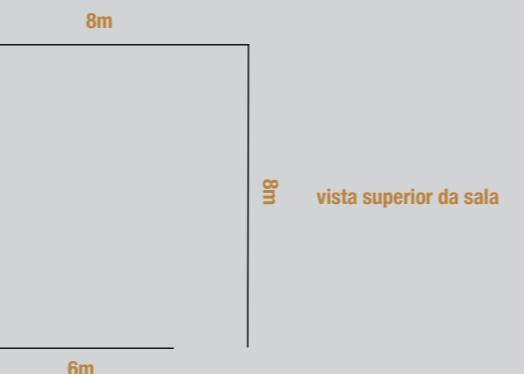
CAVES

Shadow caves, are also of light...  
And I penetrate into a space called loneliness.  
Infinite is this sway movement that exists by itself  
Meeting what I am in my present way.





**Fenda I a IV - série fendas, 2016** (Ranura I a IV - série Ranuras / Clefts I a IV - series Clefts )  
madeira, luz (madera, luz / wood, light)  
82 x 29 x 2 cm



**performance Entre entradas e saídas, um vôo**  
apresentada no atelier da artista em 2012



**“Pórticos”**  
madeira pintada - 2.20 x 0.15m - 2017

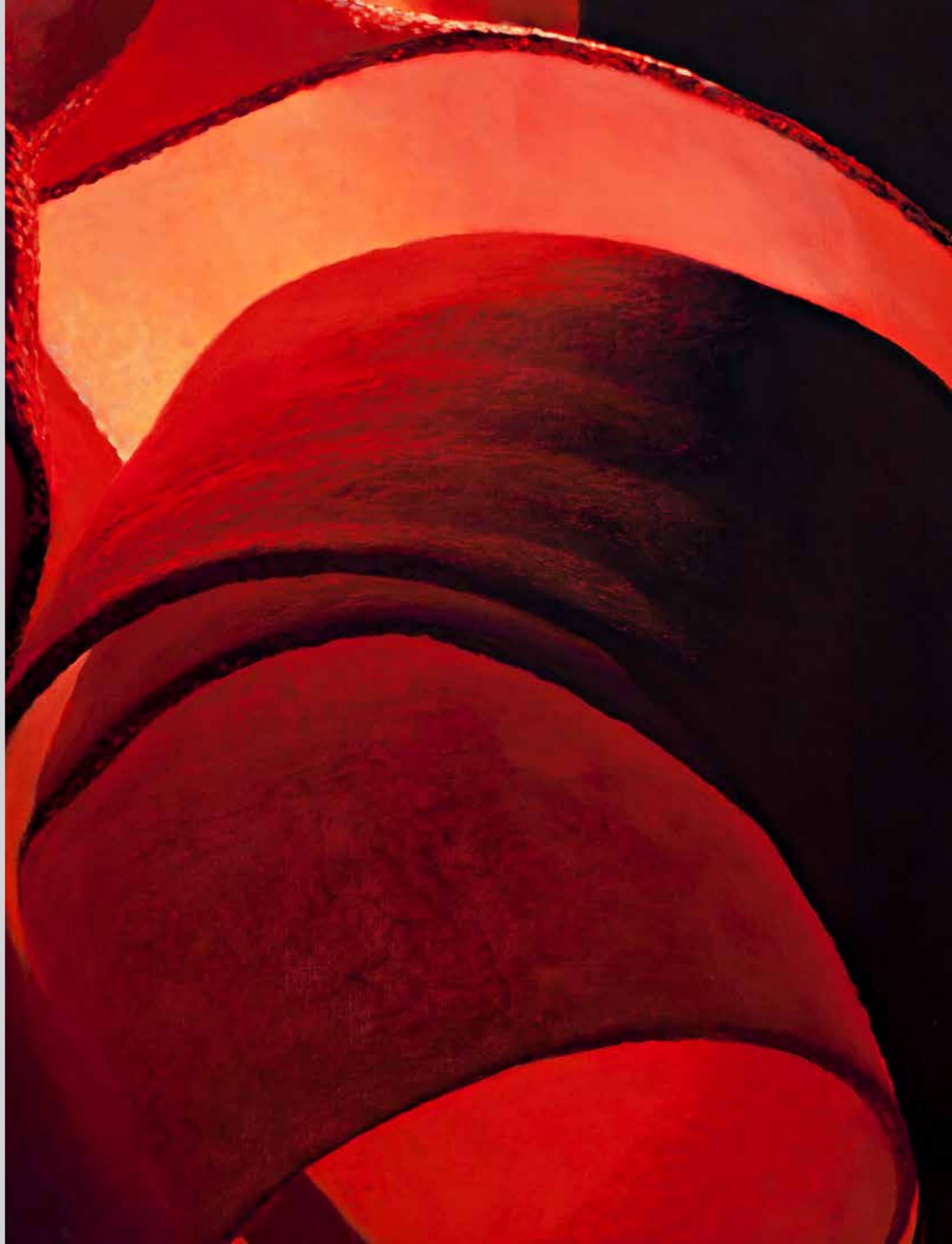


SALA VII - SALON VII      **Espiralada caminhada**  
**Espiralada Caminata**  
**Spiral Walk**

DOBRAS, DESDOBRAS  
Serppear, torcer, dobrar... e infinitas possibilidades se tornam.  
Nessa sinuosa vida em que o caminho nunca é reto  
me surpreendem as curvas que nos faz até parar  
no que se vela e se revela, o recurso é o de sonhar.

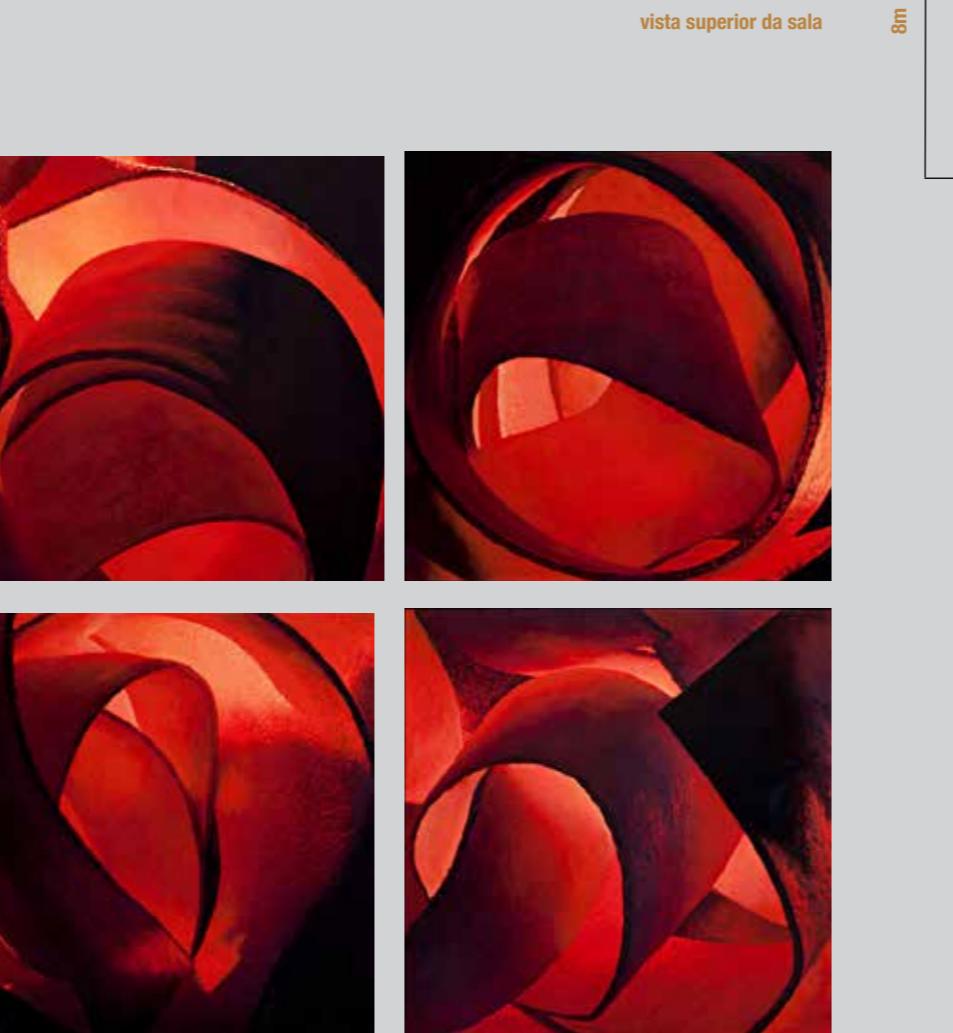
PLIEGUES, DESPLIEGUES  
Serpentear, torcer, doblar ... y se vuelven infinitas posibilidades.  
En esa vida sinuosa donde el camino nunca es recto  
me sorprenden las curvas que nos hace hasta parar  
en lo que se vela y se revela, el recurso es de soñar.

FOLDS, UNFOLDS  
Squirm, twist, fold... and infinite possibilities become.  
In this sinuous life in which the way is never straight  
the curves that make us even stop surprise me  
in what is veiled and revealed, the resource is dreaming.





**Véu de Maya, 2015** (Velo de Maya / Maya veil)  
manequim, tecido impresso e fitas (manequín, tejido impreso y cintas de tejido /  
dummy, printed fabric and fabric tapes)  
160 x 45 x 30 cm



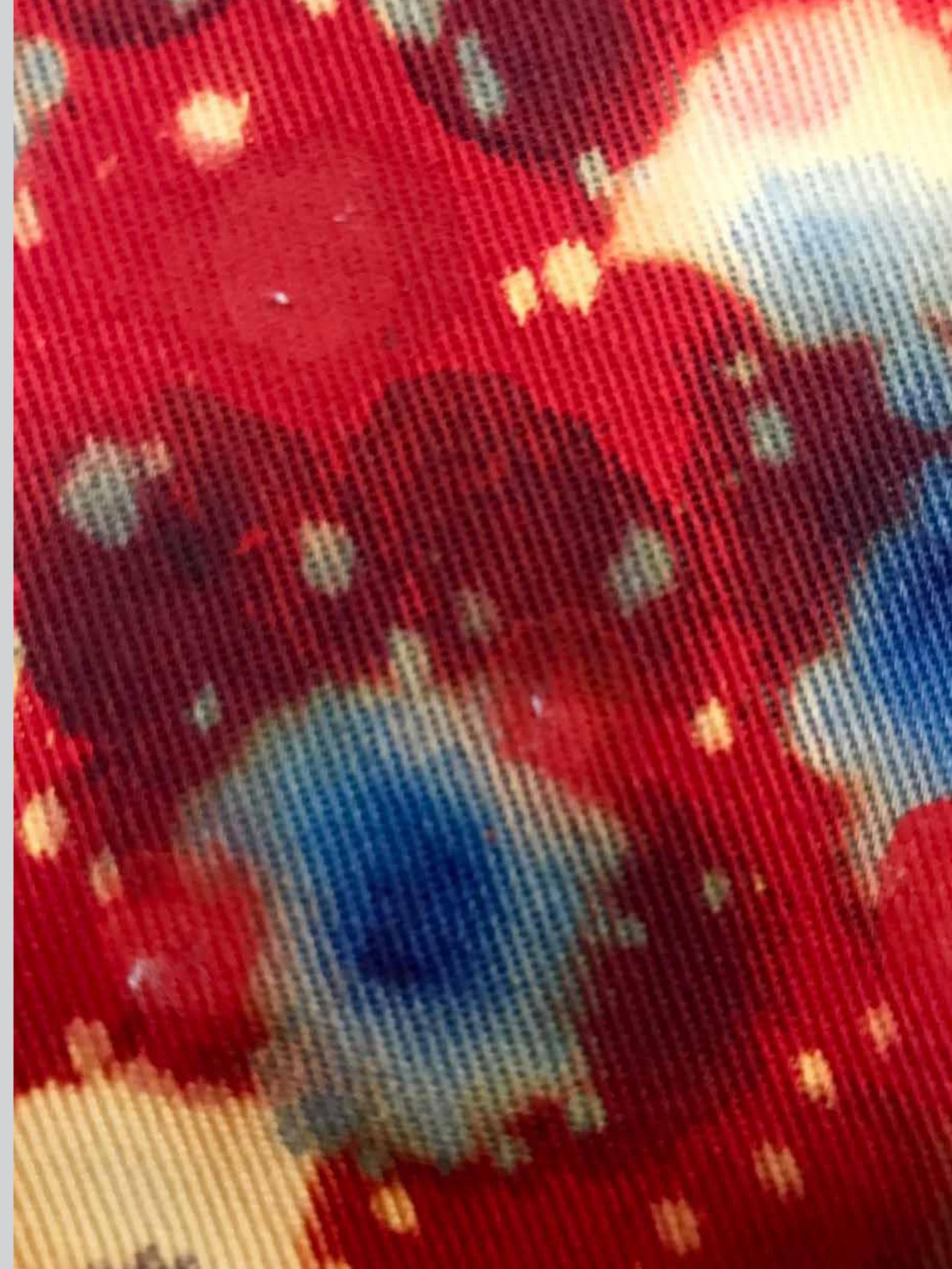
**Sobre a areia o azul I, 2016** (Sobre la arena el azul I / On sand, the blue I)  
acrílica s/ tela (acrílica sobre tela / acrylic on canvas) - 100 x 100 cm

SALA VIII - SALON VIII    **Tingidos e tingidos lençóis d'água**  
*Tejidos y teñidos sábanas de agua*  
*Dyed and dyed water sheets*

Marcas D'água  
Agua que escorre, pinga e molha  
Lenço, recolhe essas lágrimas, que como fonte em mim brotam,  
e imprime essas marcas d'água,  
que são marcas de um corpo,  
que acompanham uma vida...

MARCAS DE AGUA  
Agua que escurre, gotea y moja  
Pañuelo, recoge esas lágrimas, que como fuente en mí brotan,  
e imprime esas marcas de agua,  
que son marcas de un cuerpo,  
que acompañan una vida...

WATER MARKS  
Water that streams, drips and wets  
Hankie, wipe away these tears, which well up in me like a fountain,  
and imprint these water marks,  
that are marks of a body,  
that escort a life...

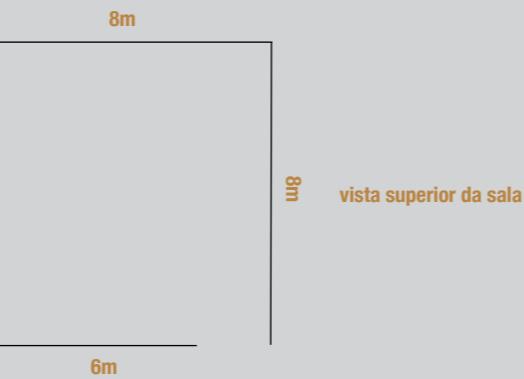
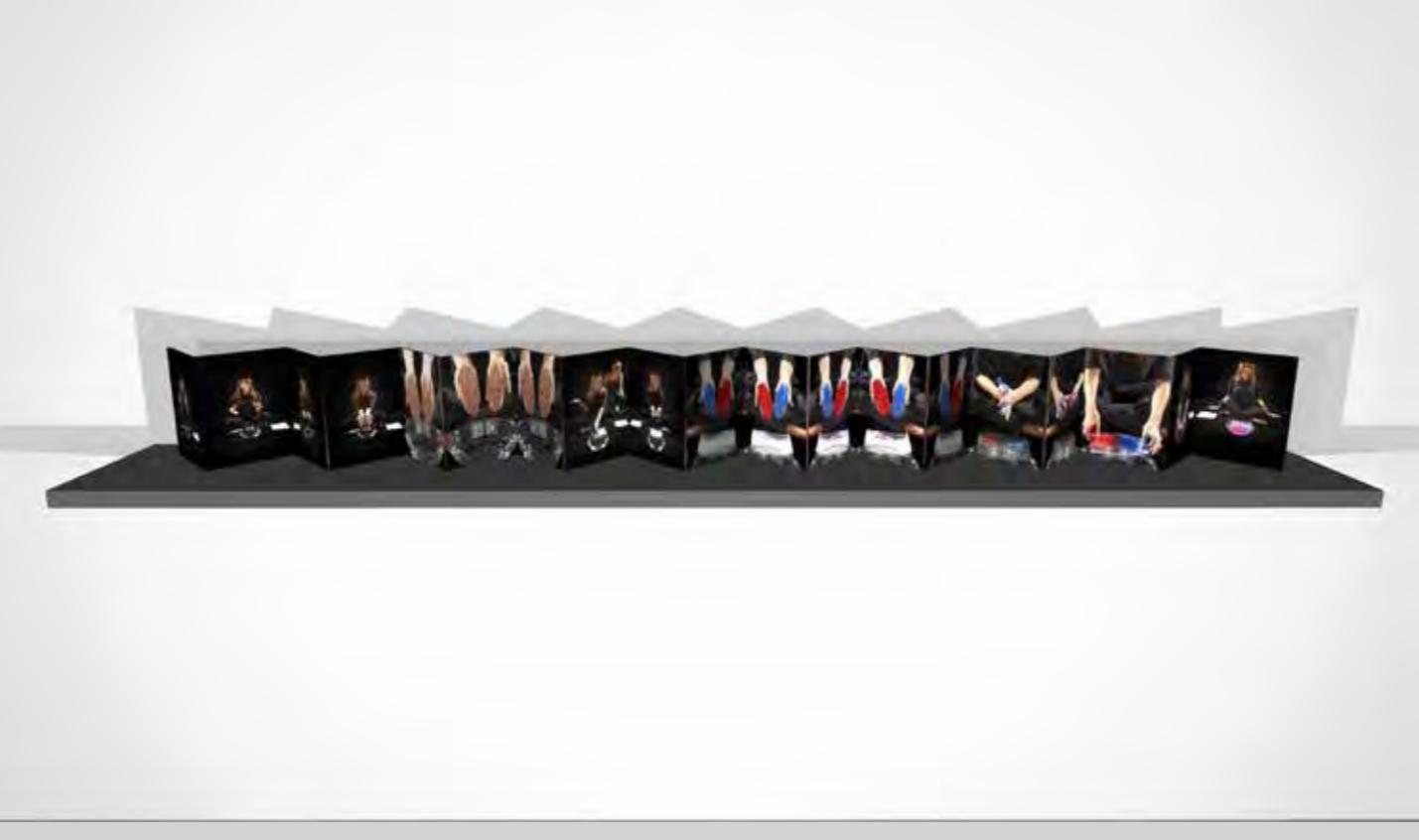




série Meus Sudários tingidos atingidos - tinta acrílica, tecido s/ linho - 1.50 x 2.0m



série Marcos Dáqua - tinta acrílica, tecido s/ linho - 1.50 x 2.0m



Video performance - 5'17"  
Desculpe... minha mão está suando  
Scusate... la mia mano è sudorazione  
Sorry... my hand is sweating  
[www.youtube.com/watch?v=cR-L9W4-fHU](http://www.youtube.com/watch?v=cR-L9W4-fHU)



**ProC0a**  
Projeto Círculo Outubro aberto



# VEÍCULO #8

## ProCOa2017

Projeto **Círculo Outubro aberto** outubro 2017

**Negando Inéncias - Negando inercias - Denying inertia - Gersony Silva**



**NEGANDO INÉRCIAS**  
Gersony Silva